Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 961
Outubro 1982
Sábado

16

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

Discurso de Balsemão aos empresários é resposta a Eanes sobre a nova Lei dos Sectores

PORTO – O Conselho de Ministros vai apreciar na próxima semana «uma nova Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado e a revisão profunda da situação e gestão de empresas públicas» – anunciou Pinto Balsemão, ao fim da manhã, no encerramento do I Congresso dos Empresários do Norte realizado no Palácio da Bolsa. A nova lei, disse, «é talvez o maior desafio à capacidade de iniciativa e investimentos dos empresários portugueses».

Será esta a resposta ao Presidente da República que na quinta-feira, no mesmo local, havia considerado a polémica sobre os sectores como um falso problema?

Para além daquele anúncio, o Primeiro-Minitro fez acenos aos empresários e promessas. «Em sintonia com o Orçamento de as grandes opções para 1983, o Governo prepara um grande leque de projectos que pensa implementar em colaboração com a iniciativa privada e onde esta deverá ter o papel dominante». Não faltou também o 'doce': «Está o Governo na disposição de entregar à iniciativa privada projectos que até agora o Estado se reservava para si. Um bom exemplo é o projecto de

Continua na pág. 24

APU diz que há excesso de vereadores AD

Dissolução da Câmara de Lisboa requerida ao Governador Civil

Pág. 4

Tejero no Parlamento, durante o golpe de teatro que o levou a uma prisão doirada

O elegível candidato que vem da prisão

Terceiro "golpe" de Tejero domina atenções em Espanha

A decisão de considerar o tenente-coronel Tejero Molina «elegível» para a próxima consulta do dia 28 agita a opinião pública espanhola e lança profundas suspeitas sobre o que estará a ser preparado contra a democracia (um tanto **sui generis**), do país vizinho. Em crónica enviada pelo nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, afirma-se que esta «capacidade eleitoral» misteriosamente conferida a um psicopata golpista é considerada por vasta camada da opinião pública o «terceiro golpe» de Tejero, depois da «operação Galáxia» e do 23 de Fevereiro. As constantes notícias de golpes, as semi-revoluções, a audácia dos «ultras», a inoperância do actual governo – tudo cria um clima pouco tranquilizador para as próximas eleições. De tal modo, que a vitória quase certa do PSOE pode, desde já, considerar-se o começo de uma era terrível para os futuros governantes – assim se espera – do país vizinho.

Páginas Centrais

Sete contra sete na votação

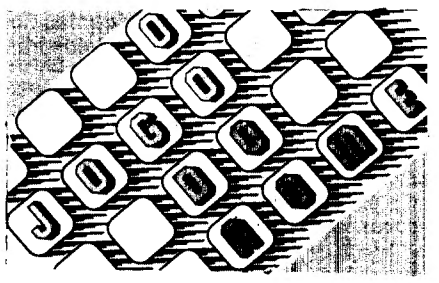
Comissão Política do PSD partida ao meio na escolha de presidente da AR

Leonardo Ribeiro de Almeida e Amândio de Azevedo ficaram empatados – com sete votos cada – na Comissão Política Nacional do PSD, como candidatos à Presidência da Assembleia da República.

Na votação, Amândio de Azevedo (vice-presidente do partido) abseteve-se. A questão foi entregue ao grupo parlamentar que escolheu Leonardo Ribeiro de Almeida, por 26 votos contra os 22 de Amândio de Azevedo. Curiosamente, Amândio de Azevedo considerado um «crítico» – obteve na Comissão Política os votos de António Capucho ou Ângelo Correia. Também o representante dos Açores, na Comissão Política, votou favoravelmente por Amândio de Azevedo. Leonardo Ribeiro de Almeida contou, desde sempre, como o apoio do presidente do PSD, Pinto Balsemão e Nascimento Rodrigues.

A votação para a Presidência da Assembleia da República terá lugar no próximo dia 21. No entanto, alguns deputados do CDS e do PSD já mostraram o seu desagrado pela solução escolhida. Leonardo Ribeiro de Almeida será eleito. A curiosidade está em saber qual a disciplina de voto nas bancadas da Maioria. Tal como aconteceu, quando da eleição de Oliveira Dias (CDS) para a presidência da Assembleia, poderemos assistir a uma «secreta» indisciplina. O empate na Comissão Política Nacional do PSD não constitui um bom augúrio.

Leonardo Ribeiro de Almeida e Amândio de Azevedo: uma curiosa partilha de preferências em clima de pré-Congresso do PSD



ENVIE JÁ OS SEUS CUPÕES

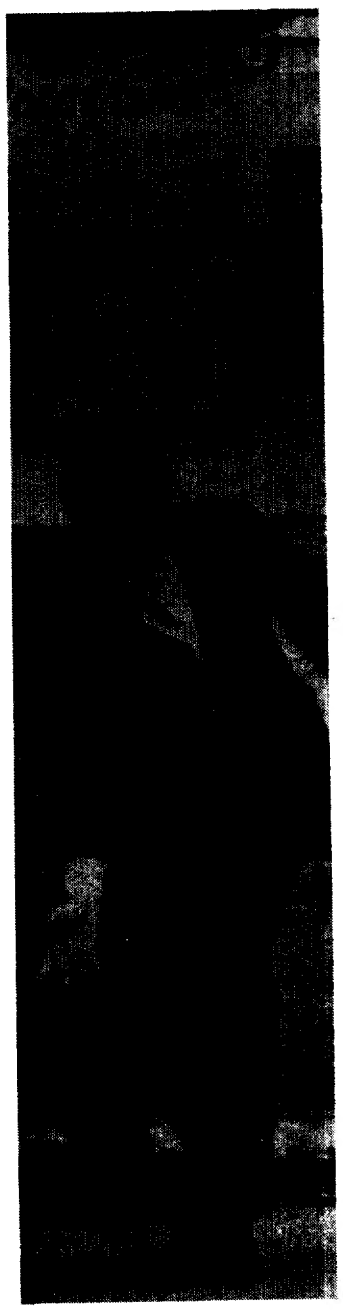
GANHE

fabulosos prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG FAGOR PROGRESS Candy

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial



As memórias de Carter

Pequenas histórias da Grande História

O antigo presidente norte-americano James Carter, em memórias publicadas ontem, afirma que Cyrus Vance desobedeceu enquanto secretário de Estado a uma ordem sua e que ele se demitiu na realidade antes da missão fracassada para libertar os reféns de Teerão.

No seu livro, «Keeping Faith» («Mantendo a Fé»), Carter afirma ter tido uma relação próxima com Vance, mas que o secretário de Estado foi o único dos seus conselheiros a opor-se à malograda operação para libertar os norte-americanos reféns no Irão.

Em 21 de Abril de 1980, três dias antes de a missão ter sido lançada, Carter pediu a Vance que contactasse com líderes metodistas e discutisse a oposição destes a qualquer acção militar contra o Irão.

«Disse a «CY» que queria que se encontrasse com eles. Respondeu que não podia fazê-lo. Levantei-me e saiu. Este foi um momento muito grave: A primeira vez que eu, como presidente, vira alguém recusar directamente uma ordem oficial...» – escreve Carter.

A missão principiou em 24 de Abril de 1980 e Vance anunciou a demissão dois dias depois.

O livro de 622 páginas é dominado pelas conversações de paz do Médio Oriente e pela crise dos reféns. A primeira edição é de cem mil exemplares.

Carter descreve um confronto com o então chanceler alemão federal, Helmut Schmidt durante a cimeira económica de Veneza, em Junho de 1980, como «a mais desagradável discussão pessoal que alguma vez tive com um líder estrangeiro».

O antigo presidente afirma que tinha enviado a Schmidt uma carta sobre informações contraditórias quanto ao ponto de vista do chanceler sobre uma moratória no estacionamento de armas nucleares no teatro europeu.

«Pouco depois de chegar (a Veneza) tive uma reunião inacretitável com Helmut Schmidt... Furioso com uma carta que lhe tinha escrito (...) ele afirma ter sido insultado... Disse-lhe... que a carta não era insultuosa».

As relações entre os dois dirigentes já tinham atravessado antes momentos de tensão. Carter disse ter sido «altamento crítico» de Schmidt pelo facto de a Alemanha Federal não ter tomado uma posição dura sobre a intervenção soviética no Afeganistão, em 1979.

Num relato do dia-a-dia das negociações israelo-egípcias de Camp David, Carter elogia repetidamente o presidente do Egipto, Anwar Sadat, mas descreve o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, como um obstáculo obcecado, com definições e pormenores.

Carter também descreve outras personalidades nas suas memórias. Por exemplo:

Valery Giscard D'Estaing (ex-presidente francês): «Valery é um homem muito forte, competente, ainda o meu favorito entre todo o grupo (europeu)».

Margaret Thatcher (primeira-ministra britânica): «Uma senhora dura, com opiniões formadas, de vontade forte, incapaz de admitir que não conhece qualquer coisa».

Deng Xiaoping (ex-vice-primeiro-ministro chinês): «É pequeno, duro, inteligente, franco, corajoso, personalizado, seguro de si, amigável e é um prazer negociar com ele».

Yitzhak Rabin (antigo primeiro-ministro israelita): «Achei-o muito tímido, muito teimoso e sempre muito pouco à vontade».

Moshe Dayan (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, já falecido): «Era um homem competente e equilibrado... Considerava-o um amigo e um aliado certo... Moshe Dayan compreendeu melhor os árabes e as suas necessidades do que qualquer israelita que conheço».

José Lopez Portillo (presidente mexicano): «Não é um homem de palavra» (Carter fez esta observação no seu diário em 29 de Novembro de 1979, depois de o México ter voltado atrás na posição que assumira de acolher o deposto xá do Irão).

a palavra com...

Beja Santos

A escravatura do Branco

NA pauta consumista a supressão radical da raridade é um dos motores do Progresso. Raridade é diferença na importância das compras, nas concepções de limpeza, vida doméstica útil, manufactura durável, conforto. Progresso é uniformidade. Uniformidade é liberdade de escolher. Membros convincentes da civilização de colarinhos brancos, adestramo-nos no branco, na obsessão do combate à imundície.

A imundície derrota-se com o branco. Branco contra os germes, as toxinas, as infecções, as nódoas, as manchas. Branco é santidade, ordem interior, disciplina nos objectos, no standing. Branco lava mais branco, detergente em pó, na aspirina, no tira-nódoas em spray, no pão, no penso higiénico.

Destarte, os mecanismos publicitários entenderam que o definhamento ou empobrecimento da vida íntima exigem, cada vez mais, um suplemento da alma que vigorosamente repudie as imperfeições do corpo ou dos gestos ou das utilidades. Branco é limpeza. Limpeza é negócio. Roland Barthes analisou a gala comercial dos detergentes. É a lisonja do profundo e do espumoso. Uma lavagem publicitariamente em profundidade valoriza a roupa, envolve-nos com ternura. A espuma versátil admite um princípio catalisador no pó. A gaiatice da espuma é alegria no trabalho. E nós, pobres consumistas, precisamos do antitranspirante leve, leve como precisamos do leite em pó leve, levé da espuma de banho aglutinadora, causa e efeito do bem-estar, do blue-jean que saracoteia em qualquer motocross ou sala de dança, leve, leve, roupa branca, leve, bem sacudida pelo vento... Branco dentífrico, branco abrasivo, branco de S. Jorge contra o dragão.

O que abrasa, desde o decapante ao remove os sarros, endireita e desfatiga. Disfarça qualquer ruga. Acalma. Destas motivações transcorre-se para a branda escravatura: os negócios brancos do lar. A indústria do asseio, tal como a cosmética, evolui sem quebras, sem descapitalização, investindo vorazmente no spot televisivo, na dentadura alvíssima da revista feminina, na flexibilidade leve daquele penso higiénico cada vez mais pequeno, mais cumpridor, mais desobrigador dos «dias difíceis». Porque é branco ou promete brancura, não se explica. Aliás, a publicidade resume-se em anunciar promessas, cintilações, narrativas do êxito das coisas, desenhos de desejos, o triunfo dos materiais sintéticos, dos alimentos com sabor a imitar outro sabor. A publicidade silencia as características reais, a resistência, a qualidade. A sua ressonância assume-se na superficialidade. Como o branco é tenso!

Neste País em depressão, com a tal dívida externa de 12 biliões, o inimigo número um dos consumidores é o micróbio. A limpeza bíblica da Páscoa. Natal e Ano Novo tornou-se uma quermesse permanente. A desinfestação de um sovaco, tampo de mesa, aspiração de alcatifa, aponta para um sentido único: felicidade e correcção moral. Se reina o caos na estabilidade de emprego, se falta dinheiro, se o tumulto dos transportes e a poluição se agravam, se alastram a delinquência e as ameaça à segurança física, os fabricantes têm uma contraproposta contra todas as dores: limpeza do corpo e da casa, últimos espaços naturais. O safari de ritos branqueadores, desincrustantes, o delírio do verniz, do reluzente, as fibras têxteis clamando vitória sobre o pó, lama. Tumulto do ordenamento, portanto. Tudo quanto é susceptível de ostentar desordens, gordura, poeira, é removido no trabalho de consumir a ordem antiodor e anticalcário.

Nossa pele é desodorizada, nossa casa é um conjunto aparatodo de coisas para mirar, como montra ou escaparate.

Nós, pobres consumistas, contentamo-nos em contemplá-la: em segundos desaparece o sujo de um tacho, se remove (não deixa auréola!) a nódoa no casaco do papá, o cinzento da banheira. O reino do branco é o da aparência. E a rainha e a fada do lar é uma serviçal a superar o eterno conflito do sujo limpo.

Assim, a acumulação de arsenais anti-ruga e antiverdete; assim, frascos, caixas e baldes do nosso barroquismo doméstico contra os adversários das persianas, paredes, casquinhas, pratos, roupa interior e móveis metálicos.

Tanta escravidão para que nossa casa, do chuveiro à varanda, ocupe o charme inócuo de um living room de revista de decoração!

CÚSCUS
E
OUTRAS ESPECIALIDADES
12 - 15 h. 20 - 23 h.
CAVÔ
BAR RESTAURANTE
RUA PROF. GOMES TEIXEIRA, 11-C
TELEF. 600481

A BARCA SEM OS CORVOS

Bernard Shaw, e a segunda guerrilha institucional

Olhando para o que se passa entre os órgãos de soberania (ou pelo menos, entre alguns deles...), é a altura de ler uma peça de Bernard Shaw, esse velho incrível! Escreveu-a ele em 1929, quando Mussolini afirmava que «há um trono vago em cada país da Europa, à espera de um homem apto que o ocupe». Não é já o que acontece hoje, e entre nós não há reis em exercício – no entanto, não deixa de ser importante a reflexão que nos propõe esta peça, a que B. Shaw chamava «uma fantasia política». Passa-se num tempo futuro, mas o tempo futuro de Shaw em 1929 remete-nos impressionantemente para «depois de 1962»...

Chama-se «The Apple Cart» (O carro das maçãs), e extraio do próprio prefácio de Shaw estes troços, que proponho a uma leitura atenta:

....«Tinha escrito uma comédia na qual um Rei derrota uma tentativa do seu Primeiro-Ministro eleito pelo voto popular, no sentido de o privar do direito de influenciar a opinião pública através da Imprensa e do discurso público; em resumo, reduzi-lo a um zero. A resposta do Rei é que antes de ser reduzido a um zero, abandonará o trono e tentará a sua obviamente grande «chance» de se tornar ele mesmo um Primeiro-Ministro eleito popularmente. Àqueles que acreditam que o nosso sistema de votos por todos produz parlamentos que representam o povo, pareceria que esta solução para a dificuldade é completamente democrática, e que o Primeiro-Ministro a aceitaria imediatamente com alegria, como tal. Mas este sabe bem o que significa. A mudança aglutinaria o voto regalista antidemocrático contra ele, e impor-lhe-ia um rival na pessoa do único homem público cuja habilidade ele deve temer. O paradoxo «comédico» da situação é que o Rei vence, não pelo exercício da sua autoridade régia, mas por ameaçar abdicar e concorrer às eleições.» (pg. 1)

Magnífico!

Depois de continuar a explicar a substância do conflito entre o Rei Magnus e o Primeiro-Ministro Mr. Proteus, em prosa que apeteceria transcrever toda, tem este trecho a que não posso resistir:

...«Além do mais, o conflito não é realmente entre a realeza e a democracia. É entre as duas e a plutocracia, a qual, tendo destruído o poder régio pela força sob pretextos democráticos, comprou e engoliu a democracia. O dinheiro fala; o dinheiro imprime; o dinheiro radiodifunde; o dinheiro reina; e reis e trabalhadores, igualmente, têm que aceitar os seus decretos e garantir os seus lucros. A democracia já nem sequer é comprada; é desprezada. Ministros que são socialistas até à medula ficam impotentes nas garras da «Breakages Limited» como seus capangas reconhecidos: desde o momento em que atingem aquilo a que com ironia não intencional se chama poder (significando na verdade o frete de ter que aguentar por conta dos plutocratas), já não ousam nem sequer falar em nacionalizar qualquer indústria, por mais socialmente vital que seja, da qual ainda seja possível extrair um tostão de lucro para a plutocracia, ou que ainda possa dá-lo através de subsídios.» (p.4 – ed. Longmans, Green 1965).

Isto dói-lhe, leitor?

Não tenho a culpa; foi o estupor do irlandês que escreveu, e não eu, e ainda por cima em 1929. Não podia, portanto, estar a referir-se a Portugal meio século depois, pois não?

Mas era bem interessante que o Teatro Nacional, por exemplo, levasse à cena, **Imediatamente**, «The Apple Cart».

À atenção da Secretaria de Estado da Cultura.

J. P. Martins Barata

política de A a Z

Falsos problemas e problemas falsos

NUM discurso pronunciado no Porto, perante empresários, pouco depois do seu regresso a Portugal após uma curta visita oficial à próspera e livre e neutral Áustria, o Presidente da República num estilo característico de dureza afirmativa, com um acento crítico, falou de alguns dos falsos problemas, ou dos mal formulados problemas, ou dos equívocos, que pesam sobre a vida nacional.

Deparam-se-nos, no presidencial discurso, além de vagas reticências, algumas afirmações explícitas. Assim, o Presidente disse: «Sempre considerei a polémica sobre os sectores público e privado em Portugal um falso problema». E clarificou o seu pessoal pensamento nos seguintes termos: «Como já várias vezes referi, a questão fulcral não se situa neste ou naquele tipo de delimitação, desde que a Constituição o permita. /O que sempre me interessou determinar é o que se pretende realizar com a abertura ou o encerramento de um concreto sector à iniciativa privada ou ao exclusivo do Estado. /O que se tem verificado é que esta questão se mantém em termos abstractos, o que só favorece a radicalização de posições e, provavelmente, desde logo anula qualquer efeito positivo da decisão concreta que se vier a tomar».

Esta posição pragmática terá razão de ser perante a fuga ideológica à realidade socioeconómica que caracteriza, e banaliza, o discurso político da «classe política», mas, de algum modo, compromete o projecto de modernização e de mudança que, por força de Abril, na Constituição da República ficou inscrito. A «delimitação de sectores» não é indiferente para uma estratégia de desenvolvimento económico e de transformação da sociedade portuguesa.

O Presidente tem razão quando censura que «esta questão», e outras, se mantenham «em termos abstractos, o que só favorece a radicalização de posições», mas esquece – e esse esquecimento tem repercussões na sua atitude política – que a transformação da sociedade portuguesa, objectivo da Revolução de Abril, terá que fazer-se à luz de princípios, segundo uma via, com o propósito de atingir uma meta.

O dilema em que estamos postos – ele, Presidente, os políticos da «classe política», nós, povo – é claríssimo: procurar atingir a meta de Abril, ou seja, no quadro institucional democrático, construir uma sociedade socialista, ou, o que é sair do caminho iniciado em 25 de Abril, consentir ou fomentar o **restauracionismo**. *Em termos concretos, não é possível a caminhada intermédia. Ser-nos-ão consentidos períodos de acumulação de forças, paragens tácticas, recuos tácticos. Mas a estratégia de avanço sociopolítico terá que ser clarificada. Das suas condições, periodizações e calendário deverão estar conscientes as forças políticas democráticas. Essa estratégia exige* **um acordo social de esquerda** *e implica uma plataforma negocial com os «reformistas» (sociais-democratas, democratas, liberais) e com os empresários progressistas, com os capitalistas que aceitaram as regras do jogo de um Estado democrático e de uma economia trissectorial (sector público, sector cooperativo, sector privado).*

O Presidente da República parece ter compreendido a necessidade desta «aliança», mas não vemos que a condicione a **um acordo social de Esquerda** *que lhe é factor determinante e dinamizador. Não queremos esquecer que no seu discurso a fórmula «bloco central da sociedade portuguesa» deverá ser considerado como algo distinto de um «bloco central» de mero contorno político partidário. Mas, apesar deste necessário* **distinguo** *não nos parece a fórmula correcta. É evidente que uma política de recuperação nacional, que uma política para enfrentar e vencer as actuais dificuldades e o descalabro económico e financeiro, exige um empenhamento voluntário, consciente, e entusiástico das classes trabalhadoras. Daí que o «bloco social de apoio» a uma tal política tenha que englobar a «classe operária», os produtores da indústria e da agricultura, e que lhes reservar o lugar que corresponda ao seu verdadeiro peso social.*

As estratégias de gabinete nas quais se comprazem, a compasso e esquadro, tecnocratas brilhantes, não modificam a realidade social. O «bloco social» de apoio a uma política de modernização e de mudança, de recuperação, de desenvolvimento, terá que ser **um bloco social de Esquerda.** *Porque só a* **Esquerda** *é suporte válido da possível «estratégia de desenvolvimento» e a base de uma «aliança social» com o «centro social»; pequenos e médios proprietários, pequenos e médios comerciantes, pequenos e médios industriais, empresários progressistas.*

Disse o Presidente da República: «A questão dos sectores, por muito interessante que tenha sido e volte a ser para o debate político, nem é a razão das nossas dificuldades nem será o motor do nosso desenvolvimento». É um desses falsos problemas com que o Governo AD ilude, perante uma opinião pública desiludida já de tais salvadores, a incapacidade para dar solução aos problemas verdadeiros. É um expediente do «eixo Lisboa-Cascais» – para utilizarmos a pitoresca expressão de Alberto João Jardim – para desviar a atenção do fundamental e inventar fantasiosas motivações para uma gestão governamental atrabiliária, desastrada, quando não é, com os inconvenientes e os custos sociais que se conhecem, uma perfeita e sistemática política «restauracionista».

Tendo aludido ao paradoxo de que «um sector que seja exclusivo do Estado possa actuar como se estivesse sob administração privada»; tendo-se referido à «impunidade burocrática que se vai instalando»; tendo denunciado que presos no falso dilema dos sectores, e mistificados por outros dilemas falsos, «corremos o risco de nem ter poder económico nem poder político», o Presidente da República mostra que possui elementos de diagnóstico, mas deixou-nos, uma vez mais, na expectativa da intervenção curativa.

Das palavras do Doutor Diogo Freitas do Amaral – se o registo a que recorremos é fiél – poderá deduzir-se que a «Aliança Democrática»: «... não tem a obrigação de apoiar um Governo que não pode resolver os problemas nacionais» (Segundo «A Capital», 15/10/1982). Para quem deseja à «Aliança Democrática» um futuro largo e promete propor ao Congresso do CDS que alicie o PSD para a continuidade da «coligação», a afirmação deverá ser considerada estranha. Mas é realista. Não há, efectivamente, que apoiar um Governo que não pode (e não sabe) resolver os problemas nacionais.

A curta frase do Doutor Diogo Freitas do Amaral soa como um conselho ao Presidente da República. É um lapso democrático que se vem enquadrar nas considerações e reclamações da Oposição.

A manutenção do Governo AD é hoje, e apenas, um falso problema. Um problema falso.

ponto a ponto

● Regressou de Bruxelas, onde participou no encontro «A Europa e o Terceiro Mundo» – diálogo para uma estratégia alternativa, o dirigente da UEDS, **Joel Hasse Ferreira.** O encontro teve a participação de representantes de vários partidos irmãos da UEDS na Europa, nomeadamente da Holanda, Itália, França, Grécia e Espanha. O encontro debateu ainda «as estratégias das forças políticas de esquerda socialista no âmbito europeu e internacional e a sua eventual coordenação, designadamente no que respeita às eleições europeias».

● A comissão concelhia de Lisboa do MDM decidiu, na sua última reunião, apoiar a acção do dia 30 de Outubro que o departamento de mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) leva a efeito contra o aumento do custo de vida e degradação das condições de vida e mobilizar e apelar à organização do concelho para participar nesta acção.

● A APU promove amanhã, em Olhão, um plenário distrital com a participação de Carlos Costa e José Vitoriano, do PCP e Luís Catarino, do MDP/CDE. O plenário discutirá as grandes linhas da campanha elitoral, a situação actual das listas dos candidatos e os objectivos eleitorais da APU. Uma das novidade desta coligação no Algarve é a candidatura , como cabeça de lista para a câmara de Silves, de **Victor Neto**, publicista de 39 anos, natural de S. Batolomeu de Messines, membro do CC do PCP e um dos responsáveis da SIP daquele partido.

● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros **Paulo Marques**, partiu hoje para a Tailândia, para uma visita oficial de nove dias. Durante a viagem, o dirigente do MNE escalará em Nova Deli, onde será recebido pelo seu homólogo indiano. Entretanto, o embaixador de Portugal em Dakar, Carlos Matos Taquenho, apresentou credenciais ao Presidente do Senegal, Abdou Diouf. O diplomata português prestou já serviço no Cairo, Paris, Rio de Janeiro e Pretória.

● A Casa Branca anunciou ontem que o presidente **Reagan convidou o Primeiro-Ministro português** a visitar os Estados Unidos no próximo dia 14 de Dezembro. A France Presse que refere o convite, indica a possibilidade de os dois responsáveis debaterem, na altura, o problema da renovação do acordo sobre a base americana das Lajes (termina em Fevereiro de 83) e a questão da Namíbia

● **Mário Soares** vai segunda-feira a Belém, a seu pedido, para debater com Eanes a actual situação política. O secretário-geral do PS, que tem vindo a reclamar nas últimas semanas a demissão do Primeiro-Ministro Balsemão, deverá abordar com o Presidente da Rpública a questão do chamado partido presidencial.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general **Garcia dos Santos,** parte segunda-feira para Espanha para uma visita de quatro dias a convite do seu homólogo espanhol. O CEME efectuará visitas a instalações militares e assistirá a manobras. Entretanto, e ainda no plano do Exército, o major Miquelina Simões abandonou as funções que vinha exercendo no gabinte de relações públicas e de Imprensa do EMGFA. Miquelina Simões, que se encontra colocado no Regimento de Comandos, vai frequentar no IAEM o Curso de Técnica do Estado-Maior.

● Por sua vez, o CEMGFA, general **Melo Egídio,** parte amanhã para o Canadá, para uma visita oficial de uma semana. Melo Egídio, que é convidado do general Ramsey Wither, seu homólogo, deslocar-se-á a comandos e estruturas das Foças Armadas canadianas, nomeadament à «Bristol Aerospace», fábrica que produz os mísseis, (SS-11-B) que equipam o exército português.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

ÓLEOS/OLEAGINOSAS A COLZA

Alexandre Ramos

A Europa Ocidental, atrasou-se, quanto a programas, que conduzissem a minorar as suas carências em óleos alimentares e, em «tourteaux» proteicas para alimentação animal.

No que diz respeito à Europa da CEE, isso se deve, em larga medida aos regimes coloniais, que na exploração dos territórios de além-mar obtinham, a preços baixos, uma das matérias-primas mais preciosas – a um tempo fornecedora de óleo e farinha – o amendoim.

Depois da guerra, o impressionante surto de desenvolvimento da cultura da soja nos EUA, e, de seguida, no Brasil e na Argentina, e a natural expansão comercial daquela semente, que alia a uma grande facilidade de tratamento industrial, a produção de uma farinha de alta qualidade, tudo coadjuvado por preços agressivos levou a indústria extractiva de óleos na Europa a fixar-se fundamentalmente na soja, criando-se grandes empórios na Holanda, Alemanha e França, que viviam e vivem das sementes importadas dos Estados Unidos.

Os governos, também, mal avisados, na euforia do «boom» económico, mais ou menos contínuo, que da guerra se estendem até 1973, nada ou pouco se importavam com a situação que, avançando importações permanentes e crescentes, os levou a ficarem numa total dependência dos EUA.

A indústria europeia pecuária do ovo, do frango, do perú, do ganso, do porco, do leite, do vitelo, apresentava, e, apresenta, ainda hoje, uma grande fragilidade, que basta um espirro dos Estados Unidos para pôr a Europa de cócoras.

Esta situação conduziu e conduz a uma brutal saída de divisas com grande peso nos desequilíbrios das balanças comerciais.

Impunha-se, de imediato, programação adequada que levasse à produção de óleos e bagaços a partir de plantas apropriadas ao espaço climático europeu.

O exemplo havia sido dado pelos soviéticos, que, a partir dos anos quarenta, haviam programado a recuperação da cultura do girassol, com cultivares ricos em óleo até aos 50 %. Foram vedetas saídas deste notável trabalho os cultivares Peredovik e Smena. A partir daqui, os búlgaros, os húngaros, os jugoslavos, os romenos – o espaço agrícola danubiano – empenhou-se a fundo no desenvolvimento da cultura do girassol e atingiu, na prática a auto-suficiência óleo-/proteica.

Também o girassol avançou fortemente na França, na Itália e Espanha, mas não o suficiente para provocar a abastança necessária.

A colza é uma planta (crucífera) da família das couves e dos nabos. O seu fruto é, como o daquelas, uma relíquia. As sementes são praticamente iguais às da couve.

Entre nós, a colza conhece-se de importação, e é muito familiar aos passarinheiros. E, como o painço e o milho alvo, um dos elementos fundamentais da alimentação dos canários e pintassilgos.

A colza, aliás, como as couves, é uma planta extremamente versátil criando-se e vegetando bem em zonas climáticas diferenciadas. Como exemplo desta afirmação basta citar que os três grandes produtores mundiais são a Índia, o Canadá e a França.

A colza é cultura há muito desenvolvida nos países do Norte da Europa, desde a Inglaterra, passando pela França, Escandinávia, Polónia e União Soviética.

O óleo extraído das sementes – cerca de 40 % – foi, desde sempre, um óleo comestível tradicional da Europa do Norte. As farinhas provenientes da extracção do óleo são, quando **despelicutadas** de alta riqueza proteica, substituindo, quase sem diferença, o bagaço de soja.

Por volta dos anos sessenta, particularmente em França, levantou-se viva campanha contra o óleo de colza, responsabilizando-o por graves incidentes cardiovasculares que se atribuiram à presença do **ácido erúcico.**

Esta campanha não teve nos países do Norte a repercussão que teve em França, onde praticamente foi proibido o consumo do óleo. Aqueles continuavam sempre, mais ou menos a consumi-lo.

Reconhece-se, hoje, que essa campanha foi exagerada. Por outro lado, o facto da casca das sementes, ser constituída por uma matéria lenhosa muito dura e não haver processo industrial de separação rentável impedia que se se tirasse partido total da massa dos bagaços resultantes da extracção do óleo.

As variedades, em cultura, nessa época, não passavam de 1000 a 1200 Kg. por hectare.

A coincidência destes três factores negativos: a presença de ácido erúcico, películas lenhosas da semente e baixa produção por hectare, refrearam a expansão da cultura.

Todavia, a cada vez maior dependência dá Europa, da soja americana impunha uma revisão da colza e da sua cultura. em moldes modernos e atacando os factores negativos, que eram factores limitantes da expansão.

Continua na pág. 4

João Jardim insiste da Madeira

"Os exploradores impiedosos estão organizados no CDS"

Os quatro maiores partidos parlamentares não foram, ontem, poupados, mais uma vez, às criticas de Alberto João Jardim. Desde a «agressão comunista» à «tibieza» da direcção do seu próprio partido, o PSD, Jardim fez um libelo acusatório. No entanto, o CDS e o PS foram os partidos mais atacados: para Alberto João Jardim, a direcção («burguesia oligárquica») socialista «não passa da ala liberal do CDS», enquanto neste partido «estão os exploradores impiedosos».

O presidente do Governo Regional da Madeira protestava «ante as manobras contra as autonomias insulares, que inclusive visam a própria desagregação do partido». Não citando directamente os responsáveis dessas «manobras» João Jardim acentuou: «Eles prefeririam que continuássemos a ser uma colónia, para nos explorarem ou que abdicássemos de participar na vida da pátria, como cidadãos de pleno direito, a fim de melhor poderem subordinar os interesses nacionais aos respectivos interesses de classe ou de grupo».

João Jardim, que inaugurava uma escola no concelho de Câmara de Lobos, afirmou mais à frente: «No dia de hoje são estruturas de carácter social e de carácter educativo que a social-democracia apresenta concluídas, no ritmo de Governo adoptado para servir as populações da Madeira».

Jardim defendeu que «em todos os concelhos do Arquipélago implantam-se as infra-estrutoras a que toda a pessoa humana tem direito» e adiantou que «na Madeira só há duas classes: a dos que trabalham e a dos que não trabalham».

«As restantes diferenças de classes estão a ser banidas por via reformista e não revolucionária. Hoje não há já lugar para a diferença entre o campo e a cidade» – sublinhou João Jardim.

«Campos da nossa terra, sim, mas sinal de fertilidade produtiva, de trabalho, de rendimento distribuído com justiça. Nunca mais na Madeira, campo no sentido de atraso, no sentido de proletarização ante exploradores impiedosos, agora organizados no CDS» – acusou.

Referindo-se às eleições autárquicas, Jardim afirmou que «dividir é perder», acrescentando «estabelecer um clima de confronto nas próprias instituições autárquicas madeirenses é suicidar um futuro que, nos últimos anos, tem sido conquistado a pulso de um trabalho público unido».

Freitas do Amaral entrevistado como "presidente do CDS"

SIP do PCP reclama da RTP entrevistas com outros dirigentes partidários

A promoção, por parte da RTP/1, de entrevistas com os dirigentes dos principais partidos foi ontem reclamada pela Secção de Informação e Propaganda do PCP a propósito da entrevista feita a Freitas do Amaral, na passada quinta-feira, pelo programa «Primeira Página». Entrevista que, segundo o PCP, «apesar de ter sido formalmente anunciada como feita ao Vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa» foi, durante 40 minutos, expressamente dirigida ao presidente do CDS.

Para o PCP a transmissão da entrevista com Freitas do Amaral constituiu mais uma prova de que a RTP/1 é «um instrumento de propaganda do Governo AD, da sua política e dos seus planos», constituindo, por essa razão, um «indiscutível golpe na seriedade do próximo acto eleitoral». Ainda a propósito da orientação seguida pela RTP/1 o PCP considera que esta deveria «suscitar por parte dos órgãos de soberania competentes as decisões adequadas ao restabelecimento da legalização democrática na Comunicação Social estatizada».

Sobre a entrevista a Freitas do Amaral a SIP do PCP considerou ainda que aquela proporcionou ao líder do CDS , expressar-se «sem contestação», reproduzindo, sobre a Lei da Defesa Nacional, «afirmações hipócritas e demagógicas tendentes a mascarar os seus verdadeiros planos de controlo e instrumentalização das Forças Armadas». A referida entrevista, segundo o mesmo partido, ofereceu também a Freitas do Amaral, a possibilidade de repetição da «falsa e desacreditada teoria de o Governo AD ter o direito de governar 4 anos e de insistir nas suas hipócritas referências à «normalidade institucional» e «democrática» quando, na verdade, planeia o golpe de Estado e a subversão do regime democrático».

Passos Esmeriz condecorado pelo Presidente da República

O general Passos Esmeriz, antigo comandante da GNR, foi ontem condecorado pelo Presidente da República com a medalha de ouro de serviços distintos, que lhe foi atribuída – salientou o general Ramalho Eanes – «porque num período conturbado da vida colectiva, se houve na espinhosa missão do alto cargo de comandante geral da GNR, contribuindo para o reforço da autoridade democrática».

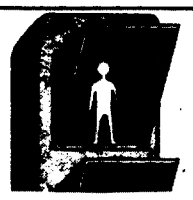
No decorrer da cerimónia, que contou com a presença do Presidente cessante da Assembleia da República, Oliveira Dias, do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egídio e de outros chefes militares e conselheiros da Revolução, o Presidente da República disse a Passos Esmeriz que «o Estado de direito e a normalidade democrática lhe deviam reconhecimento pela independência e dignidade com que actuou no estrito cumprimento da lei, opondo-se com frontalidade e firmeza aos indícios de actuações que a mesma de modo nenhum legitimava».

COOPERAÇÃO COM A REPÚBLICA DE CABO VERDE

Contratação de um cirurgião

A Direcção-Geral de Cooperação, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, informa que estão abertas inscrições para o preenchimento de uma vaga de médico especialista em cirurgia geral em Cabo Verde, acção a realizar-se ao abrigo dos Acordos de Cooperação.

Para informações contactar a Avenida Duque d'Ávila, 64, 7.º — telefone 578011.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

APU diz que há vereadores da AD a mais

Dissolução da Câmara requerida ao governador civil

Quatro eleitos pela APU para a Câmara Municipal de Lisboa requereram ontem ao governador civil que proponha ao Governo a dissolução da Câmara Municipal de Lisboa, nos termos legais.

O requerimento assenta na ilegalidade que os subscritores entendem verificar-se na Câmara Municipal de Lisboa, em que a maioria da Aliança Democrática manterá dez vereadores em funções quando os resultados eleitorais lhe proporcionaram nove.

O documento entregue nos serviços do Governo Civil foi assinado por Silva Graça, Anselmo Aníbal, Ferreira Torres e Cunha Serra, os quatro vereadores eleitos pela APU nas eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979.

Os subscritores do documento requerem também ao governador civil de Lisboa (Neiva Correia, do CDS) que, a concluir-se pela existência das ilegalidades que lhe denunciaram, participe ao representante do Ministério Público junto da Auditoria Administrativa para que se chegue à declaração de inexistência jurídica de todas as deliberações tomadas pela Câmara Municipal de Lisboa desde 21 de Dezembro de 1981.

As consequências deste processo poderão mesmo estender-se, no que se refere à inexistência jurídica, aos despachos da vereadora Maria Clotilde Guedes da Silva, com particulares reflexos no domínio do sector da habitação, em que tenha delegação do presidente.

No pressuposto de que houve efectivamente ilegalidades, deverá ainda proceder-se criminalmente contra todos os cidadãos que têm vindo a cometer o crime de exercício ilegal de funções públicas implicando naturalmente todos os co-autores e/ou cúmplices ou encobridores. O principal visado entre estes últimos é, sem dúvida, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que ainda recentemente nomeou um assessor para a vereadora que já terá perdido o mandato.

Dois vereadores em vez do eleito

A situação ontem denunciada ao governador civil de Lisboa deverá ter andamento, nos termos do que é norma em casos similares, dentro dos próximos 15 ou 30 dias. Mas, logicamente, se a dissolução da Câmara de Lisboa viesse a confirmar-se, estaria dependente dos resultados do inquérito, certamente demorados.

A possibilidade de não ser dado seguimento ao documento ontem entregue também foi encarada pelos seus promotores, sendo desde já certo que recorrerão a outras vias legais ao seu alcance para obterem os mesmos fins.

A história da duplicação de vereadores, tendo como protagonista Maria Clotilde Guedes da Silva, começou com o acidente que sofreu em 16 de Dezembro do ano passado. A vereadora entrara em funções em 1981, substituindo o eng. Vilar Queirós, que suspendeu o mandato para presidir à administração da Carris.

A partir de 21 de Dezembro, a vereadora Maria Clotilde deixou, pois, de comparecer em reuniões da Câmara de Lisboa, passando a AD a fazer-se representar por «diversos cidadãos», entre os quais o eng. Machado Espregueira, que participam nos trabalhos e votações.

A vereadora continuava, entretanto, apesar de retida em casa desde o acidente, a superintender aos serviços, tomando decisões e produzindo despachos.

A possibilidade de alteração da composição da Câmara, nos termos legais, seria por morte, renúncia, suspensão ou perda de mandato. Nessas circunstâncias, a substituição far-se-á com o elemento que figurar imediatamente a seguir na lista.

O desinteresse em proceder à substituição daquela vereadora, eleita pelo CDS, resultará ao que apurámos do facto de subir imediatamente ao seu lugar um membro do PSD. E há quem diga do pouco interesse que Krus Abecasis manifesta por dar cargos na Câmara aos companheiros de lista, mas não de partido.

Não houve pedido de suspensão

A vereadora em questão não chegou, até hoje, a pedir a suspensão do seu mandato, o que a ter-se verificado deveria ser apreciado em plenário da Câmara. No caso de ter havido suspensão, a renúncia tácita seria inevitável seis meses depois, nos termos legais, ou seja, desde 21 de Junho deste ano.

O resultado desta situação é que, continuando a exercer funções, como é o caso de produzir despachos em casa, os seus substitutos não têm o direito de participar nas reuniões e nas deliberações.

Paralelamente, a vereadora não pediu a suspensão, mas deixou de participar em reuniões sem justificar as faltas respectivas. Desde o acidente que a impossibilitou, já se realizaram mais de 30 reuniões camarárias. A perda de mandato, nessas circunstâncias, é automática ao fim de seis faltas seguidas, não justificadas. A justificação, de qualquer modo, seria uma competência da Câmara, facto também nunca verificado.

A perda de mandato, no caso, terá ocorrido em 25 de Janeiro do ano corrente, nos termos da denúncia entregue ao governador civil de Lisboa. Só que, desde então, continuou a despachar em casa, na sua competência de vereadora. Ao mesmo tempo, ao longo de dezenas de reuniões, a AD continuava a fazer-se representar por oito vereadores, número que efectivamente elegera, mais o presidente Abecasis. Ou seja, os nove eleitos eram na prática dez, nos termos da acusação formulada pela APU.

O documento ontem entregue enumera ainda diversas outras situações que a APU considera feridas de ilegalidades diversas, algumas delas correndo já trâmites judiciais, e que resultaram de decisões tomadas durante o período de incapacitação da vereadora.

Seriam os casos da adjudicação do viaduto de Calvanas à firma José Matias, sem concurso público; a adjudicação à SITEL da concessão de exploração da Estação de Tratamento de Lixo; a abertura de concurso limitado, não previsto na lei, para viaduto de Entrecampos; o caso de Central de Camionagem do Areeiro também entregue sem concurso público à empresa Fernando Martins; criação de diversas categorias, carreiras e reposicionamentos em matéria de pessoal; promoção de trabalhadores sem critério e sem concurso: admissões indiscriminadas de pessoal para fora do quadro; celebração de verdadeiros contratos de trabalho mascarados de contratos de prestação de serviços.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 3

Coube à França, e aos técnicos da INRA (Instituto Nacional de Pesquisas Agronómicas) a honra e glória, de, num curto período de tempo, terem resolvido de forma espectacular o conjunto de problemas que a cultura da colza oferecia. Abriram perspectivas sem precedentes para a cobertura das necessidades europeias em óleo e farinha.

O programa e o sucesso

A colza canadiana do tipo cambra, sem ácido erúcico, é, em França de fraca produtividade. A equipa de Rennas do INRA empreendeu um programa de cruzamentos/selecções com as melhores variedades. Os estudos genéticos mostraram que o determinismo hereditário da riqueza em ácido erúcico assentava sobre dois genes que controlavam ao nível da semente a biosíntese do ácido gadoleico e do ácido erúcico. O cultivar cambra canadiano possui uma dupla mutação recessiva que em consequência era preciso introduzir nas nossas variedades apresentando boas características agronómicas.

Assim se fez, e, graças à técnica de culturas forçadas em câmaras frias e estufas iluminadas obteve-se em 1970 a variedade Primor saída da variedade MAJOR e já sem ácido erúcico. A partir de 200 sementes obtidas em 1971 produziram-se 2000 toneladas de sementes certificadas, em 1973, que deram entre 400 a 500.000 toneladas de sementes de colza, sem ácido erúcico, em 1974.

No ano seguinte, a agricultura francesa era inteiramente reconvertida a este tipo de colza.

A partir de 77/78 a firma Tingot inscrevia no catálogo oficial de sementes as variedades Jetoveuf, Rafal e Kid, para colzas de Inverno que ocupam actualmente a totalidade das superfícies semeadas em França e o primeiro lugar na Europa em razão da sua alta produtividade, atingindo-se agora a média nacional de 2700 Kg por hectare que era de 1500 Kg em 1976/77. (Da revista «Cultivar» N.º 153, Setembro 1982)

A produção francesa ultrapassa já, mais de um milhão de toneladas e pretende atingir mais de um milhão e quinhentas mil toneladas a muito curto prazo.

Em Portugal experiências realizadas mostraram excelentes condições de norte a sul do país para a produção da colza com elevados índices de produtividade.

As carências nacionais em óleos e bagaços são monstruosas e a colza é, de certeza, no espaço nacional, a mais potente oleaginosa para ajudar a suprir as nossas necessidades. Toda a Europa, mesmo a Espanha, está lançada em programas de nova colza.

E aqui?

Um Ministério da Agricultura acéfalo vai roendo os dinheiros dos contribuintes, expandindo a vergonha. Só tem força para mostrar e explicar quando se trata de defender os interesses da «privilegiatura» medieval e atrasada, pronta a vender as empresas públicas que ganham dinheiro para ficarem só com as que perdem.

Andam anúncios para vender a Algodoeira Comercial, uma empresa – ponto de extracção de óleos que podia, na área do norte do país, num sério programa colza contribuir fortemente para ajudar a resolver o nosso problema.

Mas a direita não tem vergonha.

Vai fazendo discursos de ocasião, enquanto programa a passagem dos negócios públicos rentáveis para a actividade privada.

Alta gestão.

Em carta dirigida a Mário Soares

Socialistas de Barrancos anunciam voto na APU

Surpresos com o alegado desconhecimento por parte de Mário Soares sobre a situação em Barrancos, 14 filiados do núcleo socialista daquela localidade, numa carta dirigida ao secretário-geral do PS, reafirmam a sua disposição de votar APU nas próximas eleições autárquicas por entenderem que com esse voto defenderão «o povo contra uma lista AD com todos os reflexos fascistas, evitando assim a conspurcação da sigla PS em semelhante pseudo lista». Mas desta vez os socialistas de Barrancos, para evitar futuros «desconhecimentos», decidiram enviar também a referida carta à Imprensa...

É essa missiva que em seguida publicamos:

«Barrancos, 12 de Outubro de 1982

«Senhor dr. Mário Soares:

«Atentos, presenciamos o debate que teve lugar no 2.º canal da TV ontem, dia 11, em que foram intervenientes o senhor e o dr. Álvaro Cunhal.

«A passagem que nesse debate nos deixou deveras perplexos foi a referência que o senhor fez em relação ao momento político autárquico de Barrancos.

«Logo, de momento, afigurou-se-nos haver um completo desconhecimento dos factos reais por parte de Vossa Excelência.

«Somos o grupo de filiados PS que faz parte do abaixo-assinado constante da carta que no pequeno «écran» esteve patente ao senhor e a todo o público e que, parece impossível, Vossa Excelência afirmou desconhecer.

«Para uma completa elucidação de tudo o que um secretário-geral como o senhor tem o dever de ter presente, principalmente o complexo contexto político que nos rodeia e muito esporadicamente admitindo que Vossa Excelência desconheça o sucedido, fazemos chegar à sua posse cópias de toda a correspondência enviada para si em 29-4-82, para a Federação Distrital de Beja e para o responsável do pelouro a nível nacional, engenheiro Eduardo Pereira.

«Se é que Vossa Exceleência se digna fazê-lo, depois de ler todas estas cópias, ajuizará que nós, filiados do PS de há longa data, tomamos a posição mais digna, mais coerente e mais honesta.

«Constituímos as listas para a autarquia logo após o 25 de Abril, na Comissão Administrativa, em 1976 e 1979.

«Defendemos sempre o partido que nos rotolou e principalmente lutamos contra os ataques daqueles que hoje são os que lamentavelmente vão encabeçar a lista do PS em Barrancos. E mais: o senhor, que a Federação de Beja nos impingiu como cabeça de lista, de há uns tempos a esta parte, estabelece frequentes contactos, além de algumas almoçaradas aqui em Barrancos, com indívudos como Manuel Dias, Joaquim Letria, etc. Considerava-se há alguns meses, pois assim o dizia à boca cheia, «eanista convicto». Agora moderou-se mais neste tipo de afirmação, talvez receando que o trampolim do PS lhe pudesse escapar.

«Em face deste pontapé que o PS nos acabou de dar, assiste-nos o direito de perguntar que partido e que política defende em especial a Federação Distrital de Beja?

«Quanto à lista por nós apresentada, é composta na sua totalidade por filiados e simpatizantes, o que não acontece naquela que nos foi imposta.

«Por último levamos ao conhecimento de Vossa Excelencia que iremos votar na lista APU, porque, em nosso entender, vamos defender o Povo contra uma lista AD com todos os reflexos fascistas, evitando assim a conspurcação da sigla PS em semelhante pseudo lista.

«Cópia desta carta segue também para jornais, porque receamos que esta vá parar ao arquivo do esquecimento.

«Sem outro assunto...»

Seguem catorze assinaturas.

As "autárquicas" em Viseu

PS: "As nossas previsões são optimistas"

VISEU (do nosso enviado) – A diminuição do número de concelhos em que a AD concorre (apenas quatro num total de vinte e quatro) e o facto de os seus trabalhos preparatórios estarem «mais adiantados do que em anos anteriores», constituem motivos para algum optimismo entre os socialistas de Viseu quanto às eleições autárquicas de Dezembro próximo. Neste momento o PS já preparou as suas listas para dois terços dos concelhos do distrito e, de acordo com uma fonte socialista local, «são bastante razoáveis as nossas previsões».

Distrito onde a AD ou os partidos que a constituem estão em franca vantagem relativamente aos partidos de esquerda, Viseu é um dos casos em que os resultados das eleições de Dezembro poderão traduzir o desencanto face à gestão actual de uma parte significativa dos concelhos, a começar pelos dois mais importantes, aqueles que incluem as cidades de Viseu e Lamego.

As opiniões que recolhemos, nomeadamente junto de responsáveis dos diversos partidos, apontam no sentido de não se prever que as câmaras do distrito saiam da órbita em que se encontram: uma só confiada à Esquerda (Mangualde, ganha à tangente pelo PS em 79), uma apenas em que a APU pediria meças a todos os outros, se concorressem isoladamente (Tarouca, onde a AD não se arrisca a desfazer a coligação...) e as restantes vinte e duas nas mãos do PSD (o partido mais implantado) do CDS, ou de ambos coligados (se aqui, a não ser no caso de Tarouca, ainda tem sentido falar-se em coligação...).

Mas se, de facto, não é previsível a alteração deste panorama (devendo continuar também socialista a câmara de Mangualde), a verdade é que diversas fontes partidárias viseenses nos falaram num «certo clima de mudança» em que se conjugam dados como uma sensível subida na participação dos jovens em actividades políticas e culturais, com uma maior adesão no distrito às ideias progressistas e um aumento da discordância face ao trabalho desenvolvido em muitos concelhos pelos partidos que integram a AD.

Assim, entre os socialistas há a convicação de que as forças maioritárias no distrito vão perder lugares nas câmaras e assembleias municipais e pelo contrário, vai aumentar o número dos eleitos nas áreas do PS e da APU.

Há, por outro lado, concelhos, como Nelas e Santa Comba Dão, em que o PS está bem colocado, para, apesar de em ambos concorrer com a AD, reforçar também os seus representantes autárquicos. E em Nelas não deixarão de pesar os votos de Canas de Senhorim, com fundadas queixas em relação à AD devido às suas aspirações de autonomia administrativa.

Nos dois municípios mais importantes, (Viseu e Lamego) de acordo com fontes locais, a gestão autárquica (CDS na primeira e PSD na segunda) suscita as mais sérias reservas. Um dirigente do PSD dizia-nos que o CDS (que sempre ganhou a câmara de Viseu) «não resolveu, tendo tempo para isso, problemas básicos da cidade», enquanto uma fonte socialista acrescentava que o CDS não só não os resolveu «como os agravou». A APU tem a mesma opiniãoe salienta ainda o marasmo cultural e a degradação urbanística. Em Lamego, por seu turno, há pedidos de inquérito à câmara feitos pelo PS e pela APU, com base em corrupção e compadrio. Uma personalidade viseense dizia-nos: «Lamego fica bem na galeria do compadrio em que a gestão da AD se distinguiu em muitos concelhos».

Em Lamego, o PS apresenta como cabeça de lista o eng. Manuel da Silva Almeida, governador civil de Viseu depois do 25 de Abril e nome conhecido no distrito. A sua escolha poderá significar uma vontade de afrontar a criticada gestão do PSD de Lamego (que tentará reconduzir o actual presidente) e de apresentar uma figura prestigiada para uma câmara importante.

Viseu: no cruzeiro do adro da Sé

Nomes

Quanto às restantes câmaras, os socialistas vão propor os nomes do bancário Agostinho Magalhães para Armamar, do farmacêutico Gastão Fonseca para Castro Daire, do dr. Américo Gonçalves para Cinfães, do advogado Videira Lopes para Mangualde, do prof. Santos Veiga para Oliveira de Frades, do gestor Figueiredo Gonçalves para Santa Comba Dão, do prof. Hermínio da Costa para S. João da Pesqueira, do prof. Rui Nunes dos Santos para Tondela, do notário Arnaldo Paraíso Ferreira para Vila Nova de Paiva, do prof. Paulo Figueiredo para Vouzela, do comerciante António Adérito da Costa para Carregal do Sal, do advogado Albuquerque Vaz para Nelas e do dr. António Costa, actual vereador da cultura, para Viseu.

Finalmente uma referência à demissão do Secretariado da Federação, ocorrida em 17 de Setembto, por discordância quanto à «imposição» do deputado Armando Lopes como mandatário de Mário Soares. Aquela demissão foi considerada «estranha» por diversos socialistas, uma vez que a escolha do mandatário foi feita nos termos da lei. A situação ainda não foi resolvida. Uma reunião da comissão da Federação convocada para o passado dia 5 não chegou a efectuar-se, nomeadamente por falta de «quorum». A comissão da Federação terá que eleger na mesma altura a nova comissão técnica eleitoral.

De qualquer modo, segundo uma fonte socialista, este problema não deverá ser protelado, mesmo que não esteja a prejudicar a formação das listas, «que continua a ser feita em bom ritmo».

José Gomes Bandeira

Vai haver distribuição geral

Alguns dos 25 pontos da APU para Lisboa

A construção de três mil casas por ano para habitação social, a recuperação anual de 1300 casas degradadas e a atribuição de 10 por cento dos fogos a jovens casais – eis algumas das 25 medidas gerais que a APU defende para o concelho de Lisboa. A divulgação desses princípios, que em breve serão distribuídos pela população, integram-se na campanha para as eleições autárquicas do dia 12 de Dezembro.

Uma das principais preocupações daquela coligação, que como força da oposição no município de Lisboa, tem sido os transportes. A defesa do aumento de capacidade de transporte do Metropolitano e a sua expansão aparece, pois, como perfeitamente lógica no documento.

Outras medidas preconizadas nesse domínio: implantação da linha de eléctricos rápidos e melhoria dos tradicionais: construção de passagens desniveladas para peões no cruzamento da estrada de Benfica com a 2.ª circular, Avenida Duarte Pacheco e ligação do Terreiro do Paço à Estação Sul e Sueste.

A remodelação do sistema viário é outro dos objectivos, com particular incidência em Alcântara, Praça José Fontana, Rotunda do Relógio, Campo de Santana e Cais do Sodré.

Outros problemas contemplados são: construção de oito novos parques e jardins; defesa, valorização, animação dos existentes; arranjo dos espaços exteriores; e recuperação do edifício Standard, para Casa da Cultura de Lisboa.

A APU defende, ainda, o apoio permanente aos clubes e colectividades, construção de creches para 3500 crianças, criação de 10 novos centros para crianças em idade escolar, a par da recuperação das escolas primárias degradas e construção de novos edifícios.

A enumeração não exaustiva dos objectivos da APU para o distrito de Lisboa obriga ainda a referir a construção de novos mercados, das Galinheiras e Alvalade Sul, passando por Santos, Ajuda/Belm e Chelas.

A coligação defende também o apoio municipal à construção de uma maternidade para substituir a degradada Magalhães Coutinho e para criação de uma rede de 47 centros de saúde.

CNE tomou posição pública

Notários têm de reconhecer assinaturas para eleições

É ilegítima a recusa dos cartórios notariais no que se refere ao reconhecimento de assinaturas em documentação necessária aos processos de candidatura para os órgãos do poder local.

A tomada de posição pública provém da Comissão Nacional de Eleições e resulta do conhecimento que lhe chegou de recusas de alguns cartórios notariais, por todo o País, quando se trata de reconhecimento de assinaturas com aquele fim.

Os cartórios notariais baseiam-se na legislação vigente mas a CNE recusa a interpretação usada, «atendendo a que no diploma legal referido não consta qualquer proibição ou possibilidade de recusa de reconhecimentos de assinaturas em tais documentos».

A legitimidade de se solicitar tais reconhecimentos é pois reconhecida por aquele órgão, até porque visam simplificar o processamento de apresentação de candidaturas.

A Comissão Nacional de Eleições deliberou, também, em consequência, solicitar aos órgãos competentes do Ministério da Justiça «as providências necessárias para que tais dificuldades de reconhecimento deixem de existir».

JCP de Setúbal apela à formação de comissões de apoio à APU

A participação da juventude na campanha eleitoral da APU para as próximas eleições autárquicas foi considerada de grande importância pelo Plenário Distrital de Setúbal de quadros da JCP/PCP, realizado no passado domingo, o qual apelou à formação de «comissões de jovens de apoio à APU em todo o distrito».

No mesmo Plenário foi acordada uma proposta de alargamento da Juventude Comunista de Setúbal, com o recrutamento de 400 novos militantes. Esta proposta integra-se na campanha de reforço da organização da JCP, a decorrer até Dezembro, da qual fará parte um Encontro Nacional de Quadros, a realizar no dia 7 de Novembro, sob o lema «Reforçar a JCP, viver e lutar por Abril».

A possibilidade da criação, no distrito de Setúbal, de uma Escola de Formação de Animadores Culturais e Desportivos, no âmbito da Associação de Municípios, a formar em breve, foi ainda abordada no referido Plenário, que também estabeleceu as prioridades de trabalho dos jovens comunistas do distrito, nas escolas do ensino secundário, empresas e autarquias.

PPM acabou por retirar-se

AD foi inviabilizada no concelho de Cascais

O afastamento do PPM inviabilizou a coligação AD nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro no concelho de Cascais – disse à ANOP o presidente do CDS da vila.

Jorge Morais Barbosa acrescentou que «na sequência do acordo estabelecido entre o CDS, o PSD e o PPM foi publicitado, dentro dos prazos legais, o anúncio de que a AD concorreria às eleições autárquicas no concelho de Cascais». Mas, no dia 14, o PPM retirou-se da coligação, inviabilizando-a a nível local.

Morais Barbosa lamentou o facto e disse que «a desistência do PPM não afastará significativamente o sentido de votação do eleitorado».

Acrescentou que o CDS «manifesta a sua disponibilidade para que se viabilize entre os grandes partidos da AD a apresentação de listas nos termos em que já funcionou com êxito nas eleições autárquicas no concelho em 1979».

Conversas oficiais e particulares

Carlucci veio falar de armas e rever amigos dos anos 74 e 75

● *UDP: "A CIA nada faz por acaso"*

Num português mais apurado que o dos anos 74-75 (os anos das frequentes e variadas «Conversas» privadas com civis militares e religiosos...), Frank Carlucci disse ontem à saída do seu encontro com Balsemão, ter apenas debatido questões «gerais e defesa». Insistindo nas «generalidades» e fugindo sorridente aos jornalistas, Carlucci avistou-se depois, sucessivamente com o titular do MNE, Futscher Pereira, com o CEMGFA, Melo Egídio, e com o Presidente da República.

Esta manhã, desconhecia-se o paradeiro do subsecretário de Estado norte-americano da Defesa. Na embaixada dos EUA, o «marine» de serviço limitou-se a gravar a chamada do jornalista, que queria saber da anunciada conferência de Imprensa à partida de Lisboa (prevista para hoje) e deixou-o depois pendurado ao telefone... O jornalista insistiu e a telefonista informou então que na embaixada apenas se encontravam ela e o citado fuzileiro da «security control».

De qualquer modo, parece líquido que o responsável norte-americano debateu com as entidades que o receberam questões ligadas ao reequipamento militar das Forças Armadas portuguesas (a base das Lajes está a surgir como forma de pressão relativamente às promessas ainda por cumprir) e a um eventual papel, político-militar, do Estado português na questão namibiana.

Balsemão indicou, por sua vez, na sua conversa com o ex-director-adjunto da CIA, insistiu na necessidade de se incrementarem as exportações portuguesas para os EUA. Acrescentou que não abordou problemas internos do país.

Carlucci, que diria ter vindo a Lisboa também para matar saudades e rever amigos, tem aproveitado os intervalos das audiências para «conversas particulares». Uma delas foi com o administrador do matutino «O Dia» Brás de Oliveira, e ocorreu logo no dia da sua chegada.

«A CIA nada faz por acaso»

Finalmente, e depois da denúncia pelo PCP do momento da visita oficial-privada de Carlucci, também a UDP manifestou oposição à presença do dirigente norte-americano em Portugal.

A UDP comenta a questão da Namíbia e o apregoado envio de tropas portuguesas, para depois considerar que o PR e o Governo AD «que têm estado de acordo quanto ao papel de Portugal enquanto trampolim, ou entreposto, das propostas neocolonialistas, são, neste caso, os interlocutores válidos para o homem de mão da CIA e para os seus tenebrosos planos de neocolonização das ex-colónias portuguesas».

Conclui a UDP que «a CIA não faz nada por acaso e muito menos trabalha ao caso».

E.A.

Morreu o general Santos Costa

Com a idade de 82 anos e há muito afastado da vida militar e política activa, morreu ontem em Lisboa o general Santos Costa, que nos anos 30, 40 e 50, principalmente, foi das figuras mais notórias do salazarismo.

Santos Costa foi, entre outras coisas, secretário de Estado e ministro da Guerra de 1936 a 1944, assumindo depois a pasta da Defesa Nacional, em 1950.

Dois anos depois passou a integrar o Conselho de Estado como membro vitalício, razão pela qual aí se manteve mesmo depois de abandonar o Governo.

De Santos Costa disse um dia o general Humberto Delgado: «Foi este o capitão que chegou a coronel sem um dia de quartel». De facto, Santos Costa era capitão em 36, quando entrou na vida governativa, e coronel em meados de 50, cerca de vinte anos depois e sem ter deixado de exercer funções políticas no elenco governativo de Salazar.

Santos Costa era natural de Alcafache, Mangualde, e o funeral realizou-se esta manhã, da Capela do Hospital Militar para jazigo de família no cemitério de Oliveira do Hospital.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores que a ultrapassagem é uma manobra perigosa, pois está ligada às reacções de 2 condutores: o que ultrapassa e o que é ultrapassado. Quando lhe solicitarem a ultrapassagem facilite-a desviando-se o mais possível para a direita e não acelerando.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

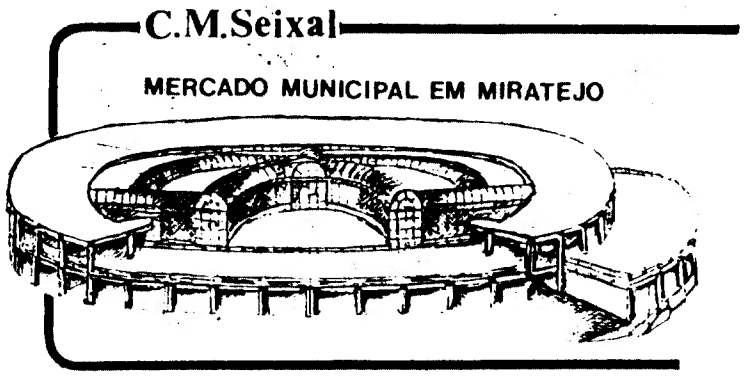
AUTARQUIAS AO SERVIÇO DO POVO

S R

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE MIRATEJO



Preço base ..... 83 408 107$30
Caução provisória ..... 2 085 202$70

Alvará(s) exigido(s) 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões da Câmara Municipal do Seixal, pelas 16.00 horas, na sexta-feira seguinte ao fim do prazo de 30 dias após publicação no Diário da República.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, excepto

Seixal, 8 de Outubro de 1982
O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcez José

informação CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Município de Lisboa

«FORNECIMENTO DE 6 ELEVADORES PARA URNAS»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» são aceites na 1.ª Repartição — armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado. (Processo n.º 67/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 200 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes sita na Av.ª 24 de Julho, 171, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Outubro de 1982

O PRESIDENTE, DA CÂMARA MUNICIPAL
SUBSTITUTO

Pedro José Del'Negro Feist

Salgueiro "ganhou" a Marcelo

Ministro das Finanças fica no Governo

O ministro das Finanças João Salgueiro desmentiu, ontem, o seu pedido de demissão, mostrando-se disposto a não ceder a **manobras de eleitoralismo fácil.** Alguns observadores interpretam esta afirmação como uma resposta indirecta a Marcelo Rebelo de Sousa, ministro para os Assuntos Parlamentares, com quem João Salgueiro travou acesa discussão no último Conselho de Ministros.

Transformar João Salgueiro em **bode expiatório** de toda a política económica do Governo, em vésperas de eleições, seria uma das intenções. Segundo o semanário **«Expresso», Marcelo Rebelo de Sousa acusou João Salgueiro de excessivamente monetarista.** João Salgueiro contou, porém, com o apoio do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Mais: João Salgueiro conseguiu impedir que Marcelo Rebelo de Sousa (que abandonou a certa altura o Conselho de Ministros) se deslocasse ao Porto para falar no Congresso dos Empresários.

Entendia (e foi a concepção perfilhada por Pinto Balsemão) que deveria haver uma posição concertada de todos os ministros sobre a política económica e, principalmente, sobre o Orçamento Geral de Estado. Marcelo Rebelo de Sousa retorquiu que o programa da AD era suficientemente claro. Conclusão (tal como acentuava o mesmo semanário): nem João Salgueiro se demite, nem Marcelo Rebelo de Sousa vai ao Porto.

A gravidade das opções neste Orçamento Geral de Estado estão a provocar forte mal-estar nalguns membros do Governo. Com grandes cortes orçamentais para os diversos Ministérios (Agricultura, Indústria, Assuntos Sociais, etc.), o Executivo de Pinto Balsemão teme a reacção da sua própria maioria.

O diploma deveria ter sido ontem entregue na Assembleia da República (o prazo termina a 15 de Outubro). Este fim-de-semana, Pinto Balsemão poderá trabalhar ainda com alguns ministros das pastas económicas para ultimar algumas questões do Orçamento Geral de Estado.

Expressamente confidencial

- **Foi desmentido** *pelo nosso interlocutor da Rua Gomes Teixeira que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa esteja demissionário. A demissão de que se falou não abrangia as funções de ministro para as Relações com o Parlamento, mas apenas o encargo de criar «novos factos políticos».*
- **Também o general** *Melo Egidio, CEMGFA, não está demissionário. Os seus recentes encontros com os drs. Mário Soares (futuro candidato à Presidência da República) e Francisco Pinto Balsemão (futuro candidato a embaixador de Portugal nos EUA) levaram-no a desistir de tal propósito, tanto mais que, segundo consta, ambos lhe garantiram que o protegeriam das propostas substituitivas do ministro da Defesa Nacional.*
- **Em relação** *ao conselheiro da Revolução general Lemos Ferreira consta que já enviou ao ministro Freitas do Amaral um extenso memorando, no qual, com abundante documentação, prova que só exerceu as funções de conselheiro da Revolução por inerência. Estaria, portanto, disponível para funções de coordenação das altas chefias militares.*
- **O jornalista** *Nuno Rocha não aceitou a direcção de uma estação de Radiotelevisão que está a ser organizada em conjugação com outra iniciativa no domínio da Comunicação Social. A proposta que lhe fizeram era aliciante. Não a aceitou porque está actualmente empenhado no lançamento de um vespertino que vai ser na Imprensa de Portugal e Algarves um verdadeiro temporal.*
- **O dr. Mário Soares** *ainda não tomou qualquer decisão sobre o futuro do semanário «Acção Socialista». Dizem-nos que decidiu pensar no caso durante um intervalo das suas missões internacionais.*
- **A edição** *norte-americana do livro «Balsemão: O Retrato» que, como se sabe e a Imprensa dos Estados Unidos referiu, não apareceu nas livrarias de Nova Iorque quando o Primeiro-Ministro se deslocou à sede da ONU para pronunciar o seu já célebre discurso, estará pronta e distribuída na altura da visita aos Estados Unidos a convite do Presidente Ronald Reagan.*
- **Procura-se** *sede para o chamado «partido presidencial». Duas áreas estão, à partida, excluídas, o Campo Grande e a Quinta da Marinha. Evitar-se-á, também, a localização nas áreas de Belém e do Restelo por causa das confusões.*
- **No Porto,** *ao regressar a Portugal, da visita à Áustria, que fizera integrada na comitiva do Presidente Eanes, a poetisa Natália Correia deparou com o dr. Francisco Pinto Balsemão. Encontro de amigos. Nem a poetisa, nem o advogado e jornalista, acreditam nos processos disciplinares do PSD.*

Município de Lisboa

EDITAL N.º 130/82

«FORNECIMENTO DE 20 000 QUILOGRAMAS DE FILME DE POLIETILENO PARA EMBALAGEM DE LEITE PASTEURIZADO»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com base de licitação de 3 105 000$00. (Processo n.º 63/82 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 77 625$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Central Pasteurizadora de Leite sita na Rua da Cruz Vermelha, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Setembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados
em BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

MAIS DE MIL CONTOS DE PRÉMIOS

com os CAMIÕES RENAULT de 6 de Outubro a 31 de Dezembro

Os camiões RENAULT oferecem-lhe:

Rentabilidade, Economia, Segurança e Assistência... e ainda mais 10 valiosos prémios!
Compre um camião RENAULT entre 06 de Outubro e 31 de Dezembro e fica automaticamente habilitado a

— Um RENAULT 5
— Uma viagem ao Brasil
— Um conjunto Hi-Fi **PHILIPS**
— 7 (Sete) magníficos televisores a cores **PHILIPS**

Contacte o Concessionário mais próximo

SORTEIO A REALIZAR EM 19.1.83 ÀS 18,30
NA AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA – LISBOA

RENAULT
Veículos Comerciais

sonarte

de ontem para hoje

Martelli já foi extraditado

Martelli à chegada a Roma

AS autoridades portuguesas efectuaram ontem a extradição para Itália do arquitecto Roberto Martelli, de 32 anos, acusado da prática de actividades de extrema-esquerda naquele país. A extradição realizou-se no maior secretismo e rodeada de medidas de segurança pouco habituais entre nós. Chegou a Roma e foi de imediato levado para a prisão. É acusado de ser um dos dirigentes da guerrilha urbana e foi preso em Portugal com a colaboração de dois agentes italianos, numa cedência das autoridades portuguesas que em nada abona a sua independência e dignificação. Inicialmente indeferido o pedido de extradição seria depois aprovada pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Maria da Conceição Flora Bento

Faleceu em Alcanena, de onde era natural, a grande lutadora antifascista Maria da Conceição Flora Bento, que contava 95 anos. Foi durante toda a vida um exemplo extraordinário de dedicação à luta pelas liberdades e justiça social. Era viúva do prestigioso democrata Vítor Inácio Bento.

Balanço de acidente de viação

Nas últimas vinte e quatro horas registaram-se 49 acidentes de viação, segundo informou a Guarda Republicana. Resultaram três mortos e 41 feridos dos quais 22 em estado grave.

Posse ilícita de armamento

Dois espanhóis e um português foram detidos em Alcorisa (província de Teruel, em Espanha) na posse de explosivos que se propunham vender a quem estivesse interessado. Entre este material, que teria sido levado de Portugal, contam-se cinco pistolas, um revólver, vinte e um cartuxos explosivos e dois quilos de pólvora. O nosso compatriota é o José de Carvalho Marques, de 30 anos de idade.

Portuguesa morre em Espanha

Maria de Fátima da Silva Pereira, de 12 anos, pereceu e outros cinco cidadãos portugueses ficaram feridos na sequência de um choque entre dois automóveis. Na colisão faleceu também o condutor e um dos ocupantes, ambos espanhóis, que viajavam na outra viatura. O carro onde seguiam os portugueses era conduzido por Afonso Pereira da Silva que se encontra em estado grave, bem como os restantes companheiros de viagem: Manuel Pereira de 17 anos, Aurélio Alberto Mota Pinto, de 30, e Armando da Silva, de 37.

Circulação ferroviária interrompida

A linha do Oeste dos caminhos-de-ferro, esteve interrompida desde as 20 horas de quarta-feira até às 13 de ontem. O corte foi efectuado pelos trabalhadores vidreiros da Marinha Grande em luta por reivindicações sindicais. A primeira composição, a 4012, circulando da Figueira da Foz para Lisboa, passou na Estação da Amieira às 13 horas após 17 horas de operações para reposição da linha.

Destino de conselheiros da Revolução

Fontes militares confirmaram ontem, à ANOP, o pedido de passagem à reserva dos conselheiros da revolução Melo Antunes e Vítor Alves (Exército) e Canto e Castro (Força Aérea).

A notícia havia sido dada pelo vespertino «A Capital», mas as mesmas fontes desmentiram igual intenção do major Vasco Lourenço, também citado na notícia. Melo Antunes, soube a ANOP, foi sondado para membro do Conselho de Estado e para um lugar na UNESCO não tendo ainda, porém, decidido o seu futuro. O major Vasco Lourenço regressa aos quartéis e quanto a Canto e Castro admite-se que siga uma vida privada.

Arrastão apresado

O arrastão de pesca costeira «Oceano» foi hoje apresado pelas autoridades marítimas a cerca de sete milhas a Oeste de Leixões – anunciou o comando marítimo da Zona Norte. O «Oceano» foi apresado na sequência de uma vistoria efectuada pelo navio da Armada «Zambeze», durante a qual foram encontrados três sacos com malhagem ilegal de 25 milímetros. Na altura do arrastamento a embarcação tinha nos porões três caixas de peixe, que será vendido em hasta pública na lota de Matosinhos. Os sacos de arrasto foram apresados e foi aberto um processo de transgressão marítima contra o «Oceano».

Incendiário de recipientes de papéis

Foi entregue por populares a agentes da PSP, Agostinho Alonso de 20 anos, empregado na Carris de Lisboa, depois de haver sido surpreendido a pegar fogo a recipientes de plástico para lixo na Praça do Império. Tinha consigo marijuana e comprimidos de «Rohypnol». Suspeita-se que tenha agido daquela forma sob acção de droga.

Foram ao «Galeto»

Após terem partido o vidro da bandeira da porta principal, alguns «clientes» noctívagos, entraram no restaurante «Galeto» situado na Avenida da República, em Lisboa, com interesse manifestado em regime de exclusivo pela caixa registadora e os cofres portáteis. Balanço da receita: 145 contos.

Oficiais do Exército vão sair da PSP

Criada a Escola Superior de Polícia

A PSP vai passar a formar os oficiais que ocuparão os seus quadros superiores, deixando assim de recorrer aos oficiais do Exército, que até aqui têm ocupado essas funções.

Para atingir esse objectivo deverá entrar em funcionamento, dentro de um prazo de tempo não especificado, a Escola Superior de Polícia, que acaba de ser criada por decreto do Ministério da Administração Interna publicado no «Diário da República» de ontem.

No preâmbulo do texto diz-se que se tem em vista «a progressiva substituição operada a longo prazo dos oficiais do Exército de forma a que continuem a ser plenamente asseguradas a competência e estabilidade da instituição».

O principal argumento avançado para justificar a substituição dos oficiais do Exército (aos quais o decreto reconhece aliás «esforço, zelo e dedicação») consiste no facto de as funções de «polícia administrativa» que competem à PSP «requerem profissionalização adequada» que não se compadece com a limitada permanência dos oficiais do Exército na PSP».

A Escola Superior de Polícia será frequentada por alunos admitidos por concurso e os cursos nela administrados terão a duração de quatro anos.

A criminalidade de Setembro

No balanço mensal apresentado pela PSP respeitante ao mês de Setembro último verifica-se que tanto a criminalidade como a capacidade de resposta desta organização policial mantiveram os índices dos últimos meses.

Não teria havido agravamento da actividade ilícita e conflitos sociais nem melhoraram os resultados policiais no campo da prevenção e repressão da delinquência.

O «115» foi chamado 7262 vezes na maioria dos casos apenas para accionamento de ambulâncias.

No que diz respeito a casos policiais, meia centena de furtos de automóveis, dos quais apenas 80 não foram recuperados. Furtos e roubos subiriam a perto de 4 centenas, visando pessoas, estabelecimentos e habitações, dos quais 27 foram praticados à mão armada.

Naquele período, a PSP deteria 1070 pessoas, em que os números mais salientes respeitam a autores de subtracções (349), por condução ilegal (209) e por suspeita de prostituição (118). Consultamos o Código Penal (o novo e o antigo), mais a legislação avulsa e nada encontramos que permita qualquer autoridade prender por «suspeita de prostituição». Há na verdade que resolver o problema desta actividade degradante, mas prender e prender por suspeita (?) é que não nos parece solução.

Enviados a Tribunal, na esfera da sua competência, 5497 casos na sua maioria com processos de averiguações.

Interviria também em milhar e meio de acidentes de viação, fiscalizaria estabelecimentos, efectuaria operações «stop» e rusgas. Registou durante esse tempo, um crime que passou a ser cada vez mais frequente: – «desrespeito à autoridade», 141 casos. Há que analisar as cuasas. Podem ser interessantes as conclusões.

A rubrica, quanto a nós, mais preocupante: delinquência juvenil. Atingiu nada menos de 182 casos, que, embora não especificados são fáceis de adivinhar: – rampas de lançamento para uma marginalização de onde não há regresso.

Bons "garfos" olham para Santarém

Cada terra com o seu prato e o vinho da região

Antes da sopa de pedra e da açorda de sável que em 23 do corrente ao almoço lhe serão servidas na Casa do Campino se se dispuser a ir a Santarém ver como é o II Festival de Gastronomia, poderá acompanhar o cortejo em que participam as majoretes dos BV de Pernes, os grupos Académico e Infatil de Santarém, Rancho de Esparteiros das Mouriscas, do Bairro de Santarém e a Banda dos BV escalabitanos.

Carlos Abreu e os membros da Comissão Municipal encarregados de apresentarem este II Festival e Seminário Nacional de Gastronomia com mais atractivos que o do ano passado adiantaram ontem, na Casa do Ribatejo, em Lisboa, as linhas de acção do que será esta iniciativa que concentrará em Santarém, entre 23 do corrente e 1 de Novembro, alguns dos melhores garfos deste país e muitos dos mais apetecidos pratos do continente e das Regiões Autónomas. E assim como que cada terra com o seu prato e cada roca com o seu fuso. Ao mesmo tempo que essas regiões apresentarão as suas potencialidades gastronómicas e culinárias, alguns concelhos do distrito de Santarém divulgarão as suas riquezas no ramo, nomeadamente Santarém, Coruche, Almeirim, Chamusca, Vila Nova da Barquinha, Ferreira do Zêzere, Sardoal e Constância.

A abertura do certame será presidida pelo ministro Lucas Pires, cujo departamento apoia a iniciativa (como a Secretaria de Estado do Turismo, aliás, bem como a CM de Santarém, sua promotora) e nesse dia à noite, será então o dia da sopa de peixe e da fataça na telha por 350 escudos. Évora, que no domingo comemorará o seu «dia» e apresentará os seus «trunfos», tem aperitivos para o almoço de estarrecer. Vejam só: queijinhos da região, azeitonas, torresmos, coelho bravo e cachola guisada...

No Funchal

Executivo contraria decisão judicial

Ontem de manhã, um grande dispostivo policial encerrou ao trânsito de viaturas e pessoas a Rua do Pombal, no centro do Funchal. Objectivo – proceder ao despejo de um imóvel onde habitavam 55 pessoas entre as quais duas dezenas de crianças e que tinham ordem de saída imediata (?) desde Junho de 1981, situação que se vinha arrastando desde 1978 e foi sendo protelada até agora.

O prédio em questão, há muito está necessitado de reparações e fora habitado na sequência de ocupação por algumas pessoas que apesar de não pagarem a renda ao senhorio, subalugavam o imóvel aos últimos moradores, agora alvo de despejo.

Ao fim da tarde o Executivo madeirense deliberou efectuar a requisição civil do prédio por razões de imperativo social ao abrigo do Decreto-Lei n.º 123/80. Assim, e já depois do prédio selado pelo Tribunal, foi o mesmo aberto para receber de novo os moradores há pouco expulsos daquele imóvel, e que se mantinham na via pública com os seus haveres dispersos à sua volta.

Aí Está o professor

NÚMERO DE NOVEMBRO À VENDA EM TODO O PAÍS

Novo Ano Lectivo

Pode ler: ● A ESCOLA ● O PORQUÊ DO PLANEAMENTO ● O PARADOXO EDUCATIVO: A CONSTELAÇÃO MITOLÓGICA ESCOLAR ● PSICOLOGIA E BRINQUEDO DO "PÉ DESCALÇO" ● PARTIDOS POLÍTICOS RESPONDEM ● QUEM É ANTÓNIO MAIDANA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores de veículos de 2 rodas que devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado, mesmo quando a distância a percorrer é curta.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se aproximar de um grupo de peões que transitem nas bermas da estrada.

comunicação social

António Vilar (PSD do Porto)

"Hoje votaria contra a extinção da ANOP"

«Se neste momento tivesse de votar o Decreto-Lei de extinção da ANOP votaria contra» – afirmou, em entevista à RDP, o presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD, António Vilar.

Acrescentaria ainda aquele dirigente político que tem a esperança de que os dirigentes do PSD «usem de bom senso suficiente para não obrigarem os deputados a violentar a sua consciência».

«Sou um homem do PSD – acentuou – e só em casos graves tomo posição diferente (o que já aconteceu uma vez) das que são recomendadas pelos órgãos nacionais do partido a que pertenço».

Declarando que lamenta muito o que se está a passar com à ANOP, aquele dirigente social-democrata acrescentou ainda «não conhecer as razões de fundo, razões substanciais sérias para a extinção da ANOP».

«Além disso – afirmou também – penso que o Poder Central não devia criar empresas de informação. Nada me move contra essa empresa de informações, move-me assim alguma coisa a favor dos homens que continuam a trabalhar na ANOP...»

Concentração

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas anunciou que trabalhadores do sector da Comunicação Social concentram-se quinta-feira frente ao Palácio Foz, a fim de protestarem contra «a tentativa de extinção da ANOP pelo Governo».

A concentração é promovida pelos Sindicatos maioritários naquela agência noticiosa: Jornalistas, Gráficos, Telecomunicações e Escritórios.

Destina-se também a concentração a chamar a atenção da opinião pública e dos órgãos de soberania «para a gravidade de que se reveste a corrupção política e financeira da tentativa de extinção da ANOP e a sua substituição por uma agência concebida, montada e completamente dominada pelo Governo, mas paga pelo Estado com as verbas que seriam retiradas à ANOP».

Reconhcimento

Em relação ainda à ANOP, ,refira-se que o director de Informação e o chefe de Redacção cessantes da agência, Fernando Lima e Mário Gama Rodrigues, manifestaram aos respectivos trabalhadores o seu reconhecimento pela colaboração prestada durante o tempo em que exerceram funções.

Lima e Rodrigues, que entraram para à ANOP no princípio do ano, prestam, em carta, «homenagem ao profissionalismo dos jornalistas da ANOP, profissionalismo que assegurou, não obstante os momentos particularmente difíceis vividos pela agência, a reconhecida isenção e credibilidade» do seu noticiário.

O director de Informação cessante manifesta ainda apreço pelo trabalho desenvolvido por Gama Rodrigues, pois «sempre pugnou por uma informação isenta e pluralista».

Entretanto, o jornalista António Margalho tomou posse do cargo de director de Informação da agência, estando indicado para as funções de chefe de Redacção da mesma, o nome de Luís Pinheiro de Almeida.

«Informação 2»: «A penumbra é o fim...»

«Este apagar progressivo das luzes, a penumbra, significa o fim» – disse ontem Henrique Garcia ao encerrar a derradeira emissão de «Informação 2», após a transmissão do bailado «Diálogo», uma homenagem da Companhia Nacional de Bailado.

«O fim, neste caso, a que chegou a «Informação 2». Em nome de todos os que a fizeram, adeus e boa noite» – concluiu o apresentador.

Como é do conhecimento público, Proença de Carvalho anunciou na passada quinta-feira que a «Informação 2», criada em 16 de Outubro de 1978, deixaria de fazer parte da grelha de programas a entrar em vigor na próxima segunda-feira.

Para além de noticiário nacional e internacional, a rubrica ontem extinta compreendeu uma série de depoimentos, um dos quais do Presidente da República que, através do porta-voz, Joaquim Letria, manifestou «apreço pela forma como este serviço noticioso sempre fez informação e pelo modo corajoso e descomprometido com que a tratou».

Também o Primeiro-Ministro considerou que a «Informação 2» prestou «bom serviço em termos de Comunicação Social, em termos noticiosos».

A qualidade e interesse jornalístico de «Informação 2» foram postos em relevo nos depoimentos prestados pelos directores do «Diário Popular», Pacheco de Andrade, do semanário «O Jornal», José Carlos de Vasconcelos, de «O Diário», Miguel Urbano Rodrigues, de «O Dia», João Coito, e do chefe de Redacção adjunto do «Diário de Notícias», Antunes Ferreira.

Que «Hora de Portugal»?

Membros do Conselho de Informação para a Imprensa requereram ontem esclarecimentos ao secretário de Estado da Emigração sobre a anunciada criação de uma publicação para emigrantes, intitulada «Hora de Portugal».

Representando o PS, a ASDI, a UEDS e o PPM, aqueles membros do CI/I referem no requerimento o facto de o anterior pedido de informação sobre o assunto «ter sido respondido pelo chefe de gabinete do secretário de Estado e de forma considerada insatisfatória».

O requerimento nota que na resposta «não se faz qualquer referência à obrigação legal de audiências prévias» que permitem a apreciação, por parte do CI, de todas as condicionantes e tramitações de publicações.

«O que é tanto mais grave quanto é certo que, antes de nos ouvir, a crer pelo que relata a Imprensa, já há facto de execução, factos consumados para a criação da publicação» – afirma-se no documento.

URSS expulsa agressor de Carlos Fino

O inspector da Polícia soviética que agrediu o jornalista Carlos Fino, em Moscovo, foi expulso sem direito a reingresso em qualquer órgão do Ministério do Interior.

A referida decisão foi comunicada pessoalmente ao jornalista Carlos Fino pelo adjunto do procurador geral da União Soviética.

Aquele magistrado declarou ainda ao correspondente da RDP em Moscovo que a Procuradoria Geral lamentava o incidente (ocorrido em 5 de Julho à entrada de um hotel em Moscovo) e que a conduta do inspector (Serguei Baklunov) fora considerada um facto gravíssimo, susceptível de atingir o prestígio das forças de polícia da URSS.

Entre nós (isto é, em Portugal) não se tem um conhecimento completo de quantos polícias foram expulsos, à semelhança do polícia soviético, por terem agredido jornalistas em serviço. Se calhar, nenhum sofreu tal reprimenda... O que nos pode levar à seguinte conclusão: «brandos costumes» para os polícias, pontapés nos jornalistas.

Lixeira da Boba, na Amadora, é o vazadouro da capital

Trabalhadores de Beirolas não recebem salários

Lixo de Lisboa continua a ser vazado a céu aberto

Uma lixeira a céu aberto recebe, há já dois anos, as cerca de 900 toneladas de lixo que Lisboa produz diariamente. Situada perto da Amadora, a Lixeira da Boba, na freguesia da Mina, tornou-se no vazadouro da capital desde que, em Agosto de 1980, a Estação de Tratamentos de Lixo de Lisboa (ETL), em Beirolas, suspendeu o seu funcionamento para obras de reestruturação e recuperação e cujos trabalhadores estão há quatro meses sem receberem salários.

O encerramento da Lixeira da Boba, que funciona há 19 anos, tem sido por diversas vezes solicitado pela população da zona e pela Câmara Municipal da Amadora. Sendo um perigoso foco de poluição, aquela lixeira constitui um permanente atentado à saúde pública e, embora esta situação seja «reconhecida», o que é um facto é que não só a lixeira continua em funcionamento, como também se tornou, como já referimos, no vazadouro da capital.

Apesar de a Câmara Municipal de Lisboa ter feito promessas de que a referida lixeira seria encerrada em breve, a situação na Estação de Tratamento de Lixos de Lisboa mantém-se praticamente igual de há dois anos para cá. A fábrica continua sem laborar, os trabalhadores apresentam-se diariamente ao serviço sem trabalho para realizar, as negociações para que a responsabilidade è gestão da Estação passem para a Câmara Municipal de Lisboa não foram ainda concluídas. Ao que parece, só o interlocutor mudou: em 1980 era o Ministério da Agricultura e Pescas o responsável pela ETL, agora é o Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Dois anos atrás a justificação apresentada pelo presidente da Comissão Administrativa da Estação de Tratamento de Lixos ao «DL», para a suspensão de actividade da fábrica, radicava no arranjo a que teria de ser submetida a ponte rolante. O orçamento era de 1500 contos e o prazo para que estivesse concluído de 3 a 4 meses. Já os trabalhadores da ETL, na mesma ocasião, nos diriam que todo o material da fábrica, e não só a ponte rolante, não tinham nem condições de segurança, nem de laboração.

Agora, estes mesmos trabalhadores vêem os receios de então concretizados. Há quatro meses sem salários, muitos encontram-se numa situação quase desesperada por não contarem com quaisquer outros meios de subsistência.

Mas, ao que parece, a Assembleia Municipal da Amadora não está mais para aguentar o facto de uma povoação do seu concelho ser transformada «no caixote do lixo da cidade vizinha». Uma moção aprovada, por unanimidade, por aquela Assembleia, solicita agora «a intervenção imediata do governo» no sentido de se encontrar uma solução, frustradas que foram as exposições feitas à Câmara Municipal de Lisboa, à Direcção-Geral de Saúde e à Comissão Nacional do Ambiente.

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS

FUNÇÕES:
- Estruturação do Departamento
- Organização das compras
- Gestão económica de stocks
- Ordenamento de stocks em armazém

DÁ-SE PREFERÊNCIA:
- Bacharel pelo Instituto Superior de Engenharia
- Experiência profissional compatível com as funções

OFERECE-SE:
- Vencimento de acordo com a legislação em vigor na Função Pública
- Contrato por 1 ano e subsequente ingresso no Quadro

As respostas com «curriculum» detalhado devem dar entrada no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados até ao dia 29 de Outubro de 1982.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 8 de Outubro de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Assinatura ilegível)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

Rua Francisco de Andrade, 22 2800 Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 17 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Figuerinhas) das 7H00M às 10H00M.
CHARNECA DE CAPARICA (Vale Rosal, Foros) das 8H30M às 15H00M.
CONCELHO DE SEIXAL: Torre da Marinha (Vale da Torre, João de Barros, Torre da Marinha) das 8H30M às 12H30M.
Vale Boeiro (Rústico, Boeiro, Gimnodesportivo) das 7H00M às 18H00M.
Marco do Grilo (Morgado) das 7H00 às 12H00M.
CONCELHO DE SESIMBRA: Venda Nova (Carrasqueira) das 7H00M às 12H00M.

Almada, 12 de Outubro de 1982

Centro de Distribuição Almada
José P. R. Nascimento

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado das Obras Públicas
Direcção-Geral das Construções Escolares

CONCURSO PÚBLICO para a arrematação da empreitada de «Execução de fundações, estruturas, alvenarias, acabamentos e instalações do edifício da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em Almada — 2.ª fase». Faz-se público que se encontra aberto o concurso público acima designado

AVISO

Para os devidos fins, e ao abrigo do n.º 2 do art.º 58.º do Decreto-Lei n.º 48871 de 19.2.69, se torna público que o acto do concurso mencionado em epígrafe anunciado no «Diário da República» III Série n.º 209 de 9 de Setembro de 1982 é adiado para 10 de Novembro próximo, pelas 15 horas, no mesmo local, passando o prazo limite para a entrega de propostas a ser até às 18 horas do dia anterior.

Recomenda-se aos eventuais concorrentes à consulta dos esclarecimentos e rectificações introduzidos no processo do concurso.

Direcção-Geral das Construções Escolares, em 13 de Outubro de 1982

O SUBDIRECTOR-GERAL
Rogério Leão de Almeida
(Eng.º)

Sector químico prepara Congresso

«Defender o regime democrático e as conquistas de Abril. Defender e melhorar as condições de vida e de trabalho. Reforçar a unidade e organização», são os lemas sob que irá decorrer, nos próximos dias 30 e 31 de Outubro, no Pavilhão do Atlético de Moscavide, o 2.º Congresso da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal.

O sector químico e farmacêutico abrange cerca de 1200 empresas que empregam um total de 65 300 trabalhadores e que incluiu importantes empresas públicas, caso da Quimigal, Petrogal, Companhia Nacional de Petroquímica e ex Petroquímica e Gás de Portugal. Igualmente se regista com especial incidência na indústria farmacêutica, uma forte implantação de empresas multinacionais.

De entre os principais objectivos do Congresso destaca-se a aprovação do Programa de Acção para o próximo triénio, a alteração dos actuais estatutos e a eleição de um novo secretariado, órgão dirigente da Federação, na qual estão filiados cinco sindicatos.

A preparação dos trabalhos, com início em Julho, teve uma primeira fase de distribuição e discussão de um manifesto contendo os principais aspectos do projecto de Programa de Acção, bem como do regulamento do Congresso e de outros documentos sub-sectoriais.

Posteriormente, foram eleitos, no decorrer de plenários realizados nas empresas, os 301 delegados ao Congresso, cuja proporcionalidade é de um por 160 trabalhadores. Os delegados eleitos representam os diversos grupos socio-profissionais do sector.

Em comunicado agora divulgado, o Secretariado da Federação afirma que «a discussão do projecto de Programa de Acção tem tido uma enorme participação por parte dos trabalhadores do sector, centrando-se fundamentalmente, à volta dos problemas que mais os afectam: a contratação colectiva, o direito ao trabalho e à segurança no emprego, os contratos a prazo, o horário de trabalho, a higiene e segurança no trabalho, as nacionalizações e a organização sindical».

Governo decidiu não aumentar subsídios de refeição na FP

O ministro da Reforma Administrativa anunciou, ontem, aos sindicatos da Frente Comum da Função Pública a decisão do Governo de não aumentar os subsídios de refeição em 1982.

Na reunião ontem realizada, com o MRA e o secretário de Estado do Orçamento, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) manteve a reivindicação de que o montante salarial a inscrever no Orçamento Geral do Estado seja suficiente para permitir repor o degradado poder de compra dos TFP's. O Governo, por seu lado, «apesar de reconhecer que os TFP's foram de todos os trabalhadores os mais lesados no seu poder de compra, tentou justificar uma preocupante política de restrição orçamental» e adiou para o próximo dia 2 a apresentação de posições mais concretas.

Na ocasião, Meneres Pimentel anunciou ainda o aumento em 25 por cento do valor das ajudas de custo, com retroactividade a Maio do corrente ano e a aprovação no próximo Conselho de Ministros, de uma resolução sobre o exercício de actividade sindical no sector.

Em comunicado agora divulgado, a CNS da Frente Comum depois de considerar a importância da realização desta reunião que «permitiu desbloquear o impasse até agora verificado» adianta que a obtenção de «alguns resultados positivos só foram possíveis pela disposição de lutar e pela mobilização demonstrada pelos trabalhadores, de que são claro exemplo a aprovação de moções em centenas de locais de trabalho e a sua entrega no MRA por dezenas de delegados sindicais dos mais diversos sectores da Função Pública».

Despedimentos na JAE

«A crise a que este Governo conduziu o país começa já a ter os seus reflexos ao nível da segurança de emprego dos trabalhadores da Função Pública», afirma, em comunicado, o secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FESAP).

E isto a propósito dos despedimentos na Junta Autónoma das Estradas de trabalhadores com mais de 5, 10 e 18 anos de serviços. Justificação apresentada pelos responsáveis: o ministro João Salgueiro cortou as dotações orçamentais de Novembro e Dezembro.

Depois de reafirmar que os trabalhadores não podem ser responsabilizados pelos erros cometidos pelo Governo ao nível da gestão financeira do Estado, a FESAP anuncia que já exigiu do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes a suspensão da ordem dos despedimentos e a integração dos despedidos. «Caso o MHOPT não dê resposta satisfatória a este exigência – prossegue a FESAP – encara esta federação a possibilidade de adopção de formas de luta naquele organismo, bem como a denúncia junto da opinião pública dos verdadeiros objectivos prosseguidos pelo Governo nesta área».

Conselho de Ministros contra grevistas da EDP

O Conselho de Ministros deliberou ontem tomar «as disposições necessárias para o apuramento da identidade dos promotores das acções destinadas a interromper quinta-feira o fornecimento de serviços considerados essenciais e a efectivação da respectiva responsabilidade».

Um comunicado emitido no final dos trabalhos refere que o Conselho de Ministros reuniu extraordinariamente para, sob a presidência de Pinto Balsemão, continuar a apreciar o projecto da proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado para 1983.

Antes, porém, analisou os factos ocorridos quinta-feira e considerou que «a primeira constatação foi a de que a CGTP não conseguiu o objectivo que visava».

Acrescentou que «mais uma vez a enorme maioria dos portugueses respondem com serenidade (...) demonstrando pelo seu comportamento, que sabe que não é pela via proposta pela Intersindical que o país resolverá as dificuldades económicas reais que enfrenta».

Refere que «se verificou ainda que os promotores da jornada de luta não hesitaram em recorrer a acções destinadas a interromper o fornecimento de serviços considerados essenciais pela comunidade».

«Tais acções não só significam desrespeito, pelos interesses mais essenciais das populações (...) como também significam violação das disposições da Lei da Greve, contribuindo ainda para avolumar as dificuldades das empresas afectadas» – diz o documento.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

A TODAS AS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO E SEGURANÇA

ÀS EMPRESAS:
— SECURITAS
— RONDA
— GRUPO 8
— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Exm.ºs Senhores:

Após 8 reuniões de Negociação V. Ex.ªs insistem em não reconhecer aos trabalhadores deste sector aumentos salariais capazes de repor o poder de compra perdido durante a vigência de 19 meses da última Tabela Salarial tripartida. **Recusam-se** ainda **a discutir subsídio de almoço e de turno** para os mesmos trabalhadores.

É do conhecimento geral e consta nos insuspeitos dados oficiais que a taxa de inflação durante a vigência da presente Tabela atingirá 35% o que em reposição do poder de compra, corresponde a cerca de 24% sobre o salário em vigor.

É esta realidade que V. Ex.ªs não querem reconhecer e por isso, provocatoriamente, continuam a «oferecer» 15% de aumento, apesar dos 18% verbais que à mesa de negociações adiantaram.

É necessário e urgente que os V/Clientes e o público em geral saiba que a realidade das empresas é bem diferente daquela que V. Ex.ªs pretendem criar como imagem.

É necessário e urgente que se saiba que a maioria dos trabalhadores deste sector vive nas seguintes condições:
— 14.400$00 de salário base e que custou nas últimas negociações 6 dias de greve aos trabalhadores;
— 44 horas semanais de trabalho em **3 turnos rotativos;**
— **Oito horas consecutivas de trabalho** sem qualquer período de intervalo para tomar uma refeição.

De facto a realidade está bem longe da imagem que V. Ex.ªs junto dos Clientes e do público cultivam.

Estamos fartos:
— De sermos «vendidos» a preço de ouro para sermos pagos com salários de miséria.
— De exercermos as nossas funções sem o mínimo de condições de segurança, higiene e de trabalho.
— De dar rentabilidade e lucros às Empresas para exclusivo uso e fruto de alguns graúdos.

EXIGIMOS:
— ACTUALIZAÇÃO DOS NOSSOS SALÁRIOS COM ENTRADA EM VIGOR EM 1.1.83
— SUBSÍDIO DE ALMOÇO E DE TURNO
— CONDIÇÕES DE TRABALHO

ASSIM INFORMAMOS CORRESPONDENDO ÀS ASPIRAÇÕES E DESEJOS DA MAIORIA DOS TRABALHADORES DO SECTOR QUE É DECLARADA GREVE EM TODO O SECTOR DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO N.º 1 DO ART.º 5 DA LEI 65/77 DE 25 DE AGOSTO, PARA O SEGUINTE PERÍODO:
— Início às 08.00 horas do dia 22 de Outubro de 1982 e termo às 08.00 horas do dia 25 de Outubro de 1982.
— Serão assegurados os serviços necessários à segurança e manutenção dos equipamentos constantes no art.º 8.º da citada Lei.

Lisboa, 15 de Outubro de 1982

— Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Isidro Graça Fonseca

— Pelo Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Isidro Graça Fonseca

— Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhodores das Indústrias Eléctricas
Isidro Graça Fonseca

— Pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
Isidro Graça Fonseca

— Pela Federação dos Sindictos do Comércio e Serviços
Isidro Graça Fonseca

CT da Petrogal acusa:

O Governo está a tentar estrangular a empresa

A comissão de trabalhadores da Petrogal acusou o Governo de estar a tentar estrangular a empresa, «à semelhança do que pretende fazer com o restante sector empresarial do Estado».

A afirmação foi feita em conferência de imprensa, durante a qual foram divulgadas as conclusões do plenário de trabalhadores, «que já não era convocado desde 1979, e que teve de afectuar-se agora dada a gravidade da situação».

Nesse plenário os trabalhadores da Petrogal decidiram que a sua comissão central contacte as Federações dos Químicos e dos Escritórios para que «sejam estudadas eventuais formas de luta a adoptar».

A comissão de trabalhadores afirma que a gravidade da situação vem sobretudo de não terem sido tomadas medidas necessárias para dotar a empresa de capitais.

A CT afirma que os capitais próprios da empresa começaram a ser insuficientes em 1976 e são hoje apenas cerca de um terço do que deveriam ser.

A comissão de trabalhadores acrescenta que a Petrogal tem dívidas vultosas que não consegue cobrar a empresas suas clientes, para além de o próprio Estado, através do Fundo de Abastecimento, «dever há mais de um ano vários milhões de contos».

É esta situação que, dizem os trabalhadores, faz com que a Petrogal tenha previsto para este ano mais de cinco mil lhões de contos de prejuízo, depois de ter dado lucro até 1980.

Os representantes dos trabalhadores acusam o Governo de estar a procurar agravar as dificuldades da empresa ao recusar-se a rever a estrutura oficial de preços, que faz com que os produtos saiam da refinaria a preços inferiores ao seu próprio custo.

Os trabalhadores insistem, em que a Petrogal é uma empresa «francamente viável e rentável» e recordam que, entre 1977/81, ela contribuiu com 72,6 milhões de contos para o produto nacional bruto.

No mesmo período, a média anual de emprego foi de 6950 postos de trabalho e a empresa entregou 23,1 milhões de contos para o Orçamento Geral do Estado.

Os trabalhadores acusam também o Governo de escolher os elementos do conselho de gerência da empresa de acordo com «a sua clientela partidária».

Para além de acusarem o conselho de gerência de fazer «uma gestão pontual e sem garra», os representantes dos trabalhadores afirmam que é «preocupante a situação na empresa relativamente à repressão».

Está em curso um processo de despedimento de um delegado sindical para além de penas de suspensão sem vencimento a mais quatro trabalhadores, entre os quais, dois delegados sindicais.

Soltas

● O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, procedeu, ontem à entrega do pré-aviso de greve para as empresas de vigilância, com a duração de três dias, ou seja das oito horas do próximo dia 22 até à mesma hora dia 25. Esta decisão foi tomada em plenários realizados em todo o país (Setúbal, Sines, Lisboa, Aveiro, Porto, Famalicão, Póvoa de Varzim e Guimarães). A exigência dos trabalhadores de vigilância é de um salário de 18 mil escudos a partir de Janeiro e negociar um subsídio de alimentação e de turno.

● 1A demissão imediata do Governo AD foi exigida numa moção aprovada pelos delegados sindicais dos trabalhadores dos transportes rodoviários e urbanos do Porto. O mesmo documento solicita também ao Presidente da República que impeça «os ataques brutais do Governo às empresas públicas e nacionalizadas, no garante da Constituição».

● As eleições do Sindicato dos Bancários do Norte ao contrário do que, por lapso, foi anunciado por uma notícia publicada pelo «DL» na passada quarta-feira, realizam-se a 26 do corrente mês e não a 28. Ao acto eleitoral concorrem três listas para os corpos gerentes e cinco para o congresso.

● Dirigentes sindicais da Metalúrgica Duarte Ferreira acusaram a administração de violar o direito ao obrigarem os trabalhadores a realizarem, na rua, o plenário convocado para as 14 horas de dia 14. Desta forma, a comissão intersindical já solicitou à Inspecção de Trabalho a punição devida à administração da empresa.

● Os trabalhadores da empresa CIFA, do sector têxtil, não receberam os salários de Setembro, pelo que decidiram exigir uma reunião com a administração nos escritórios da fábrica. Em moção aprovada no plenário, os trabalhadores afirmam que esta exigência é o primeiro passo «entre os muitos que os trabalhadores darão em defesa de todos os direitos alcançados com o 25 de Abril».

Aeroporto de Faro e ponte do Guadiana ameaçam dividir interesses e populações

Via rápida pronta até Dezembro de 83

FARO, 16 – O projecto de expansão do aeroporto reduzirá as condições de segurança e comodidade dos habitantes desta cidade – afirmou o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes ao expor aos representantes dos órgãos da Comunicação Social a situação das obras que visitou nesta sua nova visita ao Algarve.

Viana Baptista vincou bem o que o problema do prolongamento da pista do aeroporto, por forma a que este se insira de facto na Europa e corresponda às necessidades desta região, só será ultrapassado se aceitar violar a reserva natural da zona.

Daí que a questão tenha sido um dos principais assuntos abordados com mais detalhe no encontro com a Imprensa regional, em que estiveram presentes os secretários de Estado das Obras Públicas, dos Transportes Exteriores e dos Transportes Interiores e, ainda, o presidente da Junta Autónoma das Estradas, o director-geral de Portos, o director-geral de Equipamento Regional e Urbano e o presidente do Conselho de Gerência da ANA.

A via rápida para o Algarve, cujas obras implicam um investimento de cerca de 2,4 mil milhões de escudos, foi outra dos questões abordados pelo ministro que afirmou esperar a sua conclusão até finais do próximo ano. Viana Baptista considerou ainda estarem em bom andamento as obras da variante da zona de Grândola, por ele observada na deslocação ao Sul do País.

O investimento deverá ser comparticipado pelo BEI (com taxas de juro favoráveis) até 2,6 mil milhões de escudos, o que representa cerca de 54 por cento do investimento global. As obras, nesta primeira fase, incluem também a construção de uma nova plataforma, a remodelação da rede de drenagem existente e a rede viária externa.

A dotação do aeroporto com ajudas de Rádio necessárias, de modo a permitirem operações, na ocorrência de más condições meteorológicas – igualmente prevista neste plano de desenvolvimento – virá, no entender do titular dos Transportes, melhorar substancialmente a regularidade dos serviços daquela estrutura aeroportuária.

Relativamente à ampliação da pista, o ministro nomeou os diversos problemas que se levantam, dos quais constam a natureza do terreno (considerado impróprio para o efeito) e a sua localização, que implicaria a invasão do território da reserva natural da ria Formosa.

O acréscimo dos custos financeiros – seria necessário despender cerca de mais dois mil milhões de escudos – e o facto de o prolongamento da pista implicar um avanço sobre a cidade de Faro, constituem outros dos principais obstáculos ao projecto.

«De qualquer modo», acrescentou, «essas situações estão já «estudadas». Em qualquer altura se poderá avançar com a hipótese desde que «se aceite violar a reserva natural e, ainda, reduzir as condições de segurança e tranquilidade sobre a cidade de Faro».

Ponte do Guadiana; reunião luso-espanhola ainda este mês

O prolongamento da pista do aeroporto farense está na ordem do dia, embora essa necessidade se sinta mais no Verão, quando os turistas se encaminham (cada vez menos) para estas paragens.

Por isso o titular da pasta dos Transportes adiantou ontem que já foi assinado um decreto regulamentador permitindo a protecção das zonas necessárias para a extensão de todo o aeroporto, cuja primeira fase constará essencialmente da construção de uma nova aerogare que possa corresponder ao acréscimo do tráfego aéreo existente.

As obras a efectuar irão permitir a duplicação da capacidade daquela estrutura aeroportuária, quer em movimento de aviões quer em movimento de passageiros, equiparando-a à que hoje detém o Aeroporto de Lisboa: três milhões de passageiros/ano.

O projecto está avaliado em aproximadamente quatro milhões de escudos e o Fundo do Turismo já manifestou interesse em apoiar a mobilização de fundos financeiros necessários à sua execução, acrescentou Viana Baptista.

Esses fundos – sublinhou – poderão ser realizadas através da emissão de obrigações, não só pelo Fundo do Turismo, como por entidades previstas. A montagem do esquema financeiro está actualmente a ser articulada em Lisboa em negociações com o Banco Europeu de Investimentos.

Na zona do Barlavento algarvio o ministro visitou as obras do porto da Baleeira, iniciadas em 1977 e agora concluídas. O investimento para a construção deste porto – que constitui o primeiro porto de abrigo efectivo de toda a navegação de pesca e recreio desde Sines até à costa algarvia – orçou em cerca de 370 milhões de escudos.

O ministro reafirmou o bom entendimento do seu gabinete com o do Estado-Maior da Armada, consumado através da entrega, anteontem, de novas infra-estruturas portuárias ao cais da Marinha.

Na zona de Portimão o ministro observou um ponto que considerou muito importante, em termos de circulação rodoviária: a ponte sobre o Arabe. «Trata-se – afirmou – um trabalho de longo prazo, pelo que há a máxima urgência em lançar a construção de uma ponte provisória».

Relativamente a esta obra orçada em 100 milhões de escudos, Viana Baptista disse que ela será lançada em inícios de 1983, devendo estar concluída dentro de nove meses de modo a sua operacionalidade no Verão de 1983».

Quanto ao sistema vário o ministro referiu o problema das ligações transversais – variantes –, cujas obras afirmou orçarem em 1,15 mil milhões de escudos e terem um tempo de execução que não será, nunca inferior a dois anos.

Outro assunto abordado foi a construção da ponte sobre o Guadiana. Ainda este mês a questão será motivo de uma reunião entre as autoridades espanholas e portuguesas, afirmou o ministro.

Autarca da AD acusado de fugir com mais de seis mil contos

PORTO, 16 – Ascende a 6.341.358$90 o montante desviado da Junta de Freguesia de S. João da Madeira pelo seu presidente, Jorge Ferreira de Castro, que se encontra ausente em parte incerta. Aquele valor foi revelado ontem à noite durante uma Assembleia de Freguesia que reuniu dezenas de sanjoanenses no salão da Câmara Municipal e corresponde tão-só áquilo que até agora foi apurado.

Conforme noticiámos na devida altura, o escândalo rebentou há poucas semanas, quando foi notado um saldo bastante elevado nas contas da Junta, ao mesmo tempo que nos bancos surgiam indícios de fraude. Na Junta, desde Março que não havia reuniões, enquanto os livros da contabilidade da Junta tinham passado a ficar na casa do presidente.

Ontem, o tesoureiro Álvaro Pinto contava: «os livros desapareceram e eu limitei-me a perguntar ao presidente quando é que se reunia». «Está tudo em ordem está tudo em ordem», era o que ele dizia... a gente confiou na maneira de ser dele e, agora, verifica-se que não está em ordem nada. Nunca desconfiei que se andasse a meter nas massas».

Quanto ao paradeiro de Jorge Castro, que chegou a ser deputado à A.R. pelo PSD e dirigente da UGT, é completamente desconhecido. Tem-se falado que fugiu para o Brasil, Argentina ou Canadá e, ultimamente, até tem sido apontada a Nigéria.

«Que se peça a sua extradição e que o peso da lei recaia sobre ele, porque não pode haver clemência para um indivíduo que roubou o património, roubou o povo laborioso desta freguesia» – palavras de um membro da AD. Quer do campo da AD, quer da parte da oposição ouviram-se palavras de repúdio e de condenação pelo «acto ignóbil» praticado

«Ladrão de gema»

Uma diferença, porém, ficou clara para toda a Assembleia: enquanto os membros da AD tentavam isolar o caso, evitando que ele encobrisse o «bom nome» da Aliança, os representantes da oposição (PS e APU) responsabilizavam politicamente aquela coligação pela fraude cometida.

«Se ele o fez foi porque houve negligência dos restantes elementos» – dizia o líder do PS. Se tivesse havido uma boa gestão, acrescentou, vangloriavam-se todos, agora, assumam também as responsabilidades. O mesmo socialista lembrou que no começo do mandato quer o seu partido quer a APU apelaram ao consenso na Junta e à representatividade da oposição naquele órgão autárquico, segundo a regra de Hondt. Mas a AD não quis: como tinha a maioria impôs que todos os cinco membros fossem seus. «O presidente sentia-se à vontade para a fraude», disse o líder do PS.

Durante a sessão não faltou lugar para o humor. Se não faltou quem, mesmo da AD, considerasse Jorge de Castro um ladrão com todas as letras, o socialista Manuel Ferreira apodou-o de **«ladrão de gema»**. A risada foi geral.

No final, após discussão polémica, foi aprovado com os votos favoráveis da AD um voto de confiança aos restantes membros da Junta. PS e APU votaram contra. O representante da APU, Jorge Cortes, considerou ser «ridículo dar um voto de confiança a uma Junta que se deixara manipular».

Segundo informações prestadas ao «Diário de Lisboa» pelo tesoureiro, a primeira fraude foi de 250 contos, em 20/5/81, com a falsificação da assinatura do secretário da Junta, César de Almeida. Outras se seguiram, até ao montante atrás referido, com as assinaturas falsas ora do tesoureiro, ora do secretário, sobre «ordens de pagamento» entregues na Câmara Municipal.

Na opinião de Álvaro Pinto, para além do excesso de confiança da Junta no presidente, houve negligência, quer na Câmara quer nos bancos. «Qualquer pessoa vê que as assinaturas são falsas» – afirmou, por sua vez, o secretário César Almeida.

RN RODOVIARIA NACIONAL

DURANTE A ÉPOCA
DE IN- ERNO
CIRCUITO CABO DA ROCA
(Sábados, Domingos e Feriados)
PARTIDAS DE SINTRA ÀS 14 HORAS

COM AS SEGUINTES PARAGENS:

CAPUCHOS — CABO DA ROCA — P. DAS MAÇÃS — COLARES — MONSERRATE — SINTRA

BILHETES À VENDA:

SERVIÇOS DE TURISMO — SINTRA

RN
INFORMAÇÕES:
Serv. Turismo — Sintra
Telef. 9231157

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

QL

SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DE VINHOS DE MESA
DA QUINTA DE LOUREIRO, S.A.R.L.

DOURO - PORTUGAL

Este fim-de-semana em Palermo

Manifestações históricas contra a Mafia

Cerca de cem mil trabalhadores e sindicalistas, idos de grande parte do Norte e do Centro do país, são esperados este fim-de-semana em Palermo, onde o presidente do Conselho, Giovanni Spadolini, acompanhado por cinco ministros, se encontra para travar consultas com as autoridades locais.

Um mês após o assassínio do general Carlo Alberto Dalla Chiesa, sindicatos e Governo desejam assim, através duma manifestação de força, provar a sua determinação em combater a Mafia e o seu domínio sobre o Mezzogiorno italiano, notam os observadores.

Essas manifestações, que começaram ontem de manhã por um comício que reuniu o estado-maior dos sindicatos italianos num teatro de Palermo, não têm equivalentes na história da Sicília.

No espírito dos organizadores, trata-se de reatar o diálogo entre as duas Itálias separadas desde há muito pela indiferença, pela desconfiança e pelo desprezo.

Hoje, pelas 14.00, vão partir quatro cortejos de vários pontos da cidade até ao teatro, onde serão recebidos pelas mais altas individualidades do Estado.

O primeiro a congratular-se com estas manifestações foi o escritor siciliano Leonardo Sciascia. Numa entrevista recente, declarou que a Mafia não é, segundo ele, um fenómeno inevitável. «Creio que não tem mais de cinco mil membros», disse, ao mesmo tempo que reconhecia que no momento actual um aumento dos investimentos industriais para tirar o Mezzogiorno do seu marasmo económico «acabaria por reforçar a Mafia».

Polónia: mais incidentes em Nowa Huta

Registaram-se incidentes ontem à noite em Nowa Huta, na contura operária de Cracónia (Sul da Polónia) pelo terceiro dia consecutivo, embora sem terem atingido as proporções dos ocorridos na quarta e quinta-feira, segundo se soube de fonte oficiosa hoje.

Segundo esta fonte, havia muita gente nas ruas devido às perturbações causadas pelos transportes públicos e era difícil distinguir as pessoas que aguardavam transporte dos manifestantes que se reuniram à saída da missa.

Cerca das 18 horas, numa altura em que o número de manifestantes «activos» podia ser calculado em cerca de mil, a milícia interveio «de uma maneira decisiva, numa acção estrategicamente perfeita», utilizando «canhões de água» e granadas lacrimogéneas, dispersando a multidão que não voltou depois a concentrar-se», indicou a mesma fonte oficiosa à Agência France Presse. Houve depois refregas com a milícia até às nove horas da noite nas imediações da igreja e nos bairros vizinhos, embora os manifestantes não tivessem demonstrado o mesmo ardor dos dias anteriores.

Enquanto isto o antigo ministro da Construção da época de Edward Gierek, Adam Glazur, de 49 anos, foi condenado pelo Tribunal de Varsóvia a sete anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 150 mil Zlotys (cerca de 140 contos), anunciou a agência «PAP».

Glazur, que era ministro da Construção entre 1975 e 1980, foi declarado culpado de ter desviado em proveito próprio bens públicos avaliados em 1,7 milhões de Zlotys para construir uma «datcha» nos arredores de Varsóvia. Além disso, o tribunal decidiu confiscar-lhe a casa.

A candidatura de Tejero

Espanha vive o terceiro g

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jaureguí). A decisão da Junta eleitoral, que permitiu que o tenente-coronel António Tejero Molina, chefe do golpe de Estado fracassado de 23 de Fevereiro de 1981, possa concorrer às eleições como candidato a deputado, significa aquilo a que alguns já chamam o «terceiro golpe de Estado», protagonizado por Tejero, e ameaça as bases da democracia espanhola. Hoje, em Espanha, tudo parece girar em torno da incrível decisão que permite a Tejero sentar-se na mesma assembleia que ele um dia assaltou, de pistola em punho, à frente de um grupo de guardas civis armados.

O governo de Madrid ficou praticamente atordoado perante a decisão da Junta eleitoral, que não encontrou provas bastantes para a ilegibilidade de Tejero, e agora os peritos jurídicos estudam a apresentação de todos os recursos possíveis contra esta candidatura. Entretanto, os responsáveis da Televisão defendem-se como podem das exigências do partido «Solidariedade espanhola», formação encabeçada por Tejero, e que também foi inexplicavelmente legalizada, há três meses, para que seja emitido um vídeo com um discurso de Tejero, dentro dos espaços gratuitos que a TV deve ceder às formações políticas que concorrem às eleições. O mesmo acontece com o espaço que os jornais do Estado devem obrigatoriamente ceder a estas formações.

Assistimos assim a uma luta do Estado espanhol contra Tejero, o militar megolómano preso e condenado a trinta anos de prisão pela participação que teve na incrível intentona de 23 de Fevereiro. Como todos se lembram, já em 78 Tejero havia protagonizado outra tentativa de golpe de Estado conhecido como «Operação Galaxia», e que consistiria em tomar o palácio de Moncloa, sede da presidência do Governo. Conhecido e abortado o plano, Tejero cumpriu seis meses de prisão pela sua participação no mesmo, e foi reintegrado normalmente no seu lugar de oficial da Guarda Civil. Depois foi o 23 de Fevereiro de 1981. Agora a sua candidatura a deputado graças a uma legislação repleta de erros e de vícios, considerada o terceiro golpe e o mais efectivo deste tenente-coronel, que mais de um psiquiatra considera «fanático e enlouquecido».

Esta história de Tejero podia ser considerada uma anedota que serviria para desacreditar alguns legisladores e ridicularizar um processo eleitoral tão importante como o que a Espanha vai enfrentar no dia 28 de Outubro. Mas, por detrás de Tejero, há poderosas forças retrógadas que procuram aproveitar este ridículo em que a sua candidatura está a submeter não só o inoperante governo de Calvo Sotelo, mas também todo o país.

Porque está claro que, ao enfrentar as urnas, Tejero obteria apenas uns milhares de votos – dez mil no máximo, segundo cálculos já efectuados – e, em todo o caso, a sua situação de presidiário não lhe permitiria durante muitos anos aproximar-se de novo da Assembleia. Mas a operação publicitária montada em torno da sua apresentação como candidato e as petições subterrâneas para, que tanto ele como o «cérebro» do golpe, general Milans del Boch, sejam postos em liberdade, escondem móbeis muito mais profundos.

Em Espanha é nesta altura muito difícil conhecer a amplitude das intentonas militares, as interconexões entre os golpes de 23 de Fevereiro e o dos «coronéis», que se preparava para 27 de Outubro, ou o que já se afirma que está em preparação para depois dos primeiros meses do governo socialista que sairá das urnas a 28 de Outubro. É muito difícil saber com exactidão de onde vêm as tramas civis e qual seria exactamente o balanço, em derramamento de sangue,

Mandato de captura contra Arafat anulado em Itália

O juiz de instrução encarregado de inquirir sobre a actividade das Brigadas Vermelhas em Veneza decidiu anular o pedido de emissão de um mandato de prisão internacional contra o presidente da OLP, Yasser Arafat, que lhe dirigira o tribunal de Veneza, soube-se de fonte judicial sexta-feira.

Esta decisão foi motivada pela insuficiência das provas recolhidas em apoio deste pedido, precisaram da mesma fonte. A dúvida colocada à OLP e ao seu presidente repousa essencialmente em confissões de dois «arrependidos» das Brigadas Vermelhas, António Savasta e Sandro Galletta.

Este último confessou a sua participação pessoal na entrada de um carregamento de armas chegadas por barco do Líbano às costas italianas em Seternbro de 1979 Segundo os dois «arrependidos» as armas em questão foram oferecidas às Brigadas Vermelhas pela OLP.

O representante em Itália da organização de libertação da Palestina, Nemer Hammad, classificava ontem de «provocação» o pedido de emissão de um mandato de captura internacional contra o presidente da OLP, Yasser Arafat.

Solidariedade ao Povo Palestino

Pela primeira vez, a Assembleia Europeia manifestou a sua «solidariedade com o povo palestino na provocação», ao aprovar uma moção favorável à «atribuição duma pátria» aos palestinos e «ao reconhecimento político de todos os estados» do Médio Oriente.

Nesta moção, apresentada pelos grupos socialista, conservador e liberal, assim como por vários parlamentares democratas cristãos e comunistas italianos e gregos, a assembleia sublinha que os «odiosos massacres» de Sabra e Chatila se produziram quando o exército israelita se encontrava em Beirute para manter a ordem.

Todavia, a Assembleia notou a grandeza das manifestações que se registaram em Israel em sinal de protesto contra a política do governo Begin.

Além disso exige a retirada imediata do Líbano de todas as forças estrangeiras não desejadas pelo governo de Beirute.

Pressão contra Begin

Shimon Peres, líder da oposição trabalhista, revelou que Israel ameaçou desencadear uma acção militar contra o Egipto se o Cairo cortasse as relações diplomáticas devido à invasão israelita do Líbano – anunciou ontem rádio Israel.

A emissora disse que Peres fez a revelação durante uma reunião à porta fachada de dirigentes do seu partido trabalhista.

Acrescentou que o primeiro-ministro Menahem Begin não se deteria perante fosse o pue fosse, mesmo a utilizat das forças armadas – para assegurar que a sua coligação Likud se mantenha no poder em novas eleições.

O jornal Maariv sublinha, em informação do Cairo, que as relações israelo-egícias atingiram o seu ponto mais baixo desde o estabelecimento de laços diplomáticos, em 1980.

Noutra notícia, o jornal escreve que as propostas israelitas para um entendimento de segurança com o Líbano, no âmbito de uma «aproximação modular» conducente a uma paz formal com aquele país, tiveram por figurino o acordo provisório de 1975 com o Egipto, negovciado por Henry Kissiger, então secretário norte-americano de estado.

Arafat quando saiu de Beirute. O mandato de captura contra o líder da OLP, entretanto anulado, foi considerado um gesto de provocação

MIG abatido pelo Irão

Um Mig-23 iraquiano foi abatido ontem ao princípio da tarde por uma caça iraniano a Oeste da cidade de Islamabad (Oeste do Irão) anunciou o comunicado militar iraniano diário, citado por Rádio Teerão.

É o quarto avião iraquiano abatido desde domingo passado, segundo Teerão.

A maior ofensiva desde 1980

Guerrilha salvadoren controla cinco localida

A guerrilha de El Salvador lançou no sábado uma ofensiva considerada pelo observadores como a mais importante desde Fevereiro de 1980, tendo tomado o controlo de, pelo menos, cinco localidades no Norte do país.

Em El Salvador, a emissora «Rádio Venceremos» da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) fez o balanço da ofensiva lançada há cinco dias e que obrigou o Exército a mobilizar mais de cinco mil homens para reconquistar o terreno perdido.

Segundo a Rádio, as cidades de Las Vueltas, Perquin, Torola, San Fernando e Berlin, estão hoje em poder da FMLN. Durante a operação foram recuperadas pela guerrilha cerca de 200 armas de todos os calibres e capturados 107 soldados e oficiais salvadorenhos. Além disso, a emissora anunciou baixas governamentais da ordem de companhias inteiras.

Os «gorilas» de El Salvador, armados, treinados e assistidos pelos EUA,

Guatemala

Na Guatemala, o Governo qualificou de «êxito» a «guerra final contra a subversão» lançada há três meses e meio, se bem que os quatro grupos de guerrilha que compõem a União Nacional Revolucionária Guatemalteca (UNRG) continuem activos.

De fonte militar, confirmada pelo ministro da Defesa, general Óscar Mejia Victores, afirma-se que desde a proclamação do estado de sítio, a 1 de Junho último, «80 por cento da guerrilha foi eliminada», centenas de guerrilheiros mortos, material apreendido e que foram destruídos vários campos de treino.

O Exército e o Governo prosseguem a operação «Espingardas e Feijões», que consiste em levar a cabo uma ofensiva contra a guerrilha, ao mesmo tempo que dão ajuda alimentar aos aldeões atingidos pelos combates.

Apesar dos êxitos que o Exército afirma ter obtido, ainda falta muito para deter a guerrilha, considera-se. Certos diplomatas não escondem que esperam ver a UNRG lançar uma ofensiva dentro em beve.

Brizzola favorito

Leonel Brizzola seria, com ampla vantagem, o governador do Estado do Rio de Janeiro, caso se realizassem agora as eleições marcadas para 15 de Novembro – revelou ontem o Instituto Brasileiro de Opinião Púlica e Estatística.

De acordo com um inquérito do IBOPE, o oitavo realizado pelo Instituto no Rio de Janeiro, Brizola receberia 35,3 por cento dos seis milhões de votos do Estado, contra 21,1 por cento do candidato oficialista Wellington Moreira Franco.

Em terceiro lugar, encontra-s o candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Miro Teizeira, com 18,1 por cento.

O inquérito confirmou a subida constante da popularidade de Brizzola, presidente do Partido Democrático Trabalhista.

Bolívia

Um tenente-coronel, um comandante e sete subtenentes do

golpe de Estado

de um golpe. O que parece claro é que a apresentação da candidatura de Tejero faz parte de uma montagem propagandística, criada pela mesma mente retrógrada que organizou há três semanas a colocação de uma rede bombista em várias localidades espanholas... E quem poderá assegurar que o «golpe dos coronéis» anunciado para o dia 27 de Outubro, e apresentado como «excepcionalmente cruento» não será, na realidade, uma cortina de fumo para outra tentativa posterior de golpe, mais brando, e que portanto pudesse ser recebido, quase com alívio pela população?

São muitas as especulações sobre o futuro, e nada augura um caminho fácil ao gabinete a que Felipe Gonzalez presida. Este gabinete, nos seus primeiros meses, deverá enfrentar a sentença definitiva – ainda o não é – do julgamento de 23 de Fevereiro e o julgamento dos três oficiais detidos em consequência do «golpe dos coronéis». E, principalmente, deverá enfrentar a «trama civil», ainda intacta e onde sem dúvida se encontram os verdadeiros «centros de inteligência» que pretendem o retrocesso da Espanha.

Consciente de tudo isto, Felipe Gonzalez realiza uma campanha eleitoral moderada, cheia de cautelas, excessivas na opinião da ala mais radical do PSOE. Os mundos da economia e do Exército farão o possível para acelerar, o desgaste do primeiro governo socialista, que, em quase meio século, sair das urnas neste país. Mas não só eles. Os terroristas da ETA parecem intensificar o seu plano de acção nas últimas semanas. Ainda ontem morreu à porta de um quartel da Guarda Civil, em Leiza (Navarra, País Basco), um homem de 27 anos que ali se dirigia a fim de renovar a sua documentação. Um artefacto, lançado com lança-granadas, presumivelmente por membros da ETA, contra a porta do quartel matou-o imediatamente.

E perante tais atentados, ninguém esquece em Espanha que uma das principais razões dos militares retrógrados ao ter de justificar os seus desejos de «intervencionismo» consiste em alegar que pretendem terminar com o terrorismo e o separatismo.

Por entre reaccionários e terroristas, o certo é que o desalento parece ter caído sobre a sociedade espanhola, imersa numa campanha eleitoral para o fim da qual ainda faltam doze dias, e que, por este caminho, ninguém sabe como poderá terminar.

Mitterrand desmente fabrico da bomba de neutrões

O presidente francês, François Mitterrand, afirmou «não ter chegado ainda o momento de fabricar aqui a bomba de Neutrões».

«Temos outras preferências em matéria de armamento», acrescentou, em resposta a alegações de fonte norte-americana que apontavam para a produção francesa da bomba N.

Falando no quartel de Canjuers, na província de Var, Sul de França, Mitterrand indicou que deu «ordens de prosseguir os estudos, para estar preparado para fabricar esta bomba, assim que se tome uma decisão nesse sentido».

«A dissuasão», acrescentou, «não pode ser senão global».

Um porta-voz do Ministério da Defesa como que completou, em Paris, as declarações do presidente, precisando que tais estudos já estão concluídos, pelo que a França pode fabricar a bomba quando quiser.

Enquanto isto, o alcance do míssil nuclear táctico francês «Hades», cuja entrada em serviço para 1991 está projectada, será de 350 km, revelou na mesma ocasião o presidente François Mitterrand.

O plano de guerra do Reino Unido

Se houver uma guerra nuclear, Hawthorn, a uns 150 quilómetros a ocidente de Londres, transformar-se-á na capital da Grã-Bretanha.

Num livro intitulado «O Plano de Guerra do Reino Unido», que será posto à venda até ao fim do mês, Duncal Campbell revela com minúcias de espião as informações que conseguiu colher sobre os segredos do refúgio atómico subterrâneo em que se instalaria o governo britânico em caso de guerra nuclear.

As principais autoridades civis e militares, os centros de decisão administrativa e, possivelmente algumas Embaixadas, seriam evacuadas para esta fortaleza, donde controlariam o país e desencadeariam a contra-ofensiva nuclear.

As instalações subterrâneas de Hawthorn, que foi uma fábrica secreta de aviões durante a Segunda Guerra Mundial, ocupam uma área de 600 mil metros quadrados.

Se deflagrar a terceira guerra mundial, Hawthorn converter-se-ia no «Bunker de Margaret Thatcher», como escreveu o semanário «New Statesman», ao recordar o entusiasmo com que a primeira-ministra britânica se mudou para o abrigo durante os exercícios «Wintex», que a NATO realizou em 1980 e que se repetirão em princípio de 1983.

Cidade desnuclearizada

A cidade holandesa de Zaanstad, de 130 mil habitantes, a 15 km de Amesterdão, é um «município desnuclearizado», desde hoje, após a decisão das autoridades camarárias de a proclamarem «zona proibida às armas nucleares».

O município de Zaanstad decidiu opor-se, por todos os meios, ao estacionamento de armas nucleares no seu território. Outros 64 municípios holandeses assumiram a mesma atitude.

SSNX-20 da URSS

O mais recente modelo de míssil soviético lançado por um submarino, o «SSNX-20», foi experimentado na passada quinta-feira, ao longo de quatro disparos sucessivos, soube-se ontem de fonte próxima dos Serviços de Espionagem Americana (CIA) em Washington.

O ensaio decorreu no mar Branco, a norte da URSS. Dois dos quatro mísseis disparados de um submarino caíram na península de Kamchakae, o ponto de impacte dos dois outros situou-se no Pacífico, a leste de Midway, precisou a mesma fonte.

MB chinês

A China conseguiu terça-feira uma experiência de tiro de míssil balístico a partir de um submarino nuclear, revelou hoje em Tóquio o quotidiano «Yomiuri».

Citando fontes governamentais japonesas, o quotidiano japonês indicou que a experiência decorreu em 12 de Outubro a leste do mar da China. O míssil rebentou no mar, após um percurso de cerca de 1200 km. A China tornou-se assim o 5.º país do mundo a ter este género de arma.

Posição de Angola reafirmada em Harare

Independência da Namíbia nada tem que ver com retirada cubana

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, voltou a rejeitar ontem, em Harare, toda e qualquer relação entre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola.

Eduardo dos Santos exprimiu tal posição no final da sua visita oficial de quatro dias ao Zimbabwe, que marcou a plena normalização das relações dos dois países da Primeira Linha (Angola, Botswana, Moçambique, Zimbabwe, Tanzânia, Zâmbia).

Num comunicado publicado ontem o Zimbabwe e Angola condenam «as tentativas do regime racista (sul-africano) e da Administração americana de exercerem chantagem a propósito da independência da Namíbia, ligando a presença de forças cubanas internacionalistas ao processo de descolonização da Namíbia. A questão da retirada cubana é da exclusiva competência da soberania de Angola.

Eduardo dos Santos não retomou as declarações feitas na quinta-feira em Paris por Luís d'Almeida, embaixador de Angola em França, segundo as quais Angola pensaria numa retirada dos cubanos (calculados em 15 mil a 20 mil efectivos segundo fontes ocidentais) caso Pretória aceitasse certas condições; fim dos ataques contra Angola, retirada deste território das tropas sul-africanas e fim de todo o apoio à UNITA.

Perante os jornalistas, Eduardo dos Santos pôs em relevo «alguns pontos na discussão da resolução 435 das Nações Unidas» sobre a independência da Namíbia.

Declarando-se «disposto a normalizar as relações com os Estados Unidos sem condições prévias», salientou, no entanto, que o seu país não podia partilhar o optimismo do grupo de contacto (EUA, Grã-Bretanha, RFA, França, Canadá) acerca de uma independência próxima da Namíbia, devido justamente aos «esforços persistentes dos Estados Unidos para integrarem um elemento estranho à resolução 435», a saber, a retirada cubana.

A visita de Eduardo dos Santos é a primeira de um chefe de Estado angolano ao Zimbabwe, desde a independência deste país em 1980, ao passo que os dirigentes de outros países da Linha da Frente tinham já visitado Harare há bastante tempo.

Este atraso, segundo os observadores, deve-se ao apoio fornecido pelo Governo de Luanda, durante a guerra de libertação da Rodésia, à ZAPU de Joshua Nkomo, movimento rival da ZANU de Robert Mugabe, actual primeiro-ministro.

Ontem, José Eduardo dos Santos e Mugabe assinaram um acordo de cooperação económico, técnico, científico e cultural (Jean-Michel Stoullig - AFP).

Ajuda da URSS

A União Soviética entregou ontem a Moçambique 14.500 toneladas de trigo e arroz – primeira partida de uma oferta de 20 mil toneladas de cereais que se destinam às vítimas da seca.

No princípio deste ano, Moçambique dirigiu um apelo à comunidade internacional para um auxílio de emergência destinado a minorar os efeitos da seca de 1981, que afectou a sua produção.

Em Novembro, a União Soviética entregará a Moçambique mais 2500 toneladas de arroz e três mil de sementes de milho, bem como utensílios agrícolas.

ha des

o conseguem deter a guerrilha

Exército boliviano foram irradiados por conduta «contrária à honra militar», anunciaram oficialmente, ontem, em La Paz.

O Departamento das Relações Públicas do Estado-Maior, que deu a notícia, não indicou o género de delitos atribuídos a estes militares.

Por outro lado, o antigo presidente Luiz Garcia Meza (1980-1981) e o seu ex-ministro do Interior, o coronel Luís Arce Gomez, refugiados desde 3.ª feira na Argentina, serão julgados pelo Tribunal das Forças Armadas, afirmou, 6.ª feira, à AFP um assessor jurídico do Comandante-Chefe do Exército boliviano.

No próximo dia 30

Manifestação no Canadá contra armas nucleares

Está prevista uma manifestação a 30 de Outubro em Ottawa, por iniciativa de cerca de 35 rganizações sinicais, religiosas ou políticas, «para denunciara a participação canadiana no armamento nuclear da NATO e exigir em particular que o Canadá deixe de colaborar na realização de mísseis de cruzeiro (Cruise)», indicou ontem em Montreal um comunicado da cConfederação dos Sindicatos Nacionais (CSN).

Este comunicado foi publicado algumas horas após o atentado não reivindicado, perpetrado em Toronto na noite de quinta para sexta contra a fábrica da sociedade «Liton Systems», participando na produção do sistema de teleguiagem dos mísseis Cruise. Esta fábrica foi cenário de várias manifestações pacifistas nos dois últimos anos.

«Litton Systems» instalou-se no Canadá há cerca de vinte anos com capitais americanos da casa-mãe da Califórnia, «Litton Industries», especializando-se no material aeronáutico sofisticado, civil ou militar. A firma canadiana equipou nomeadamente sistemas de navegação dos aviões da NATO.

As organizações pacifistas, várias das quais fizeram já saber que condenavam o atentado de Toronto, não protestam apenas contra a construção de um componente dos Cruise numa fábrica canadiana. Pretendem também pressionar o Governo de Ottawa para que não autorize o Pentágono a proceder às primeiras experiências com mísseis, sem dúvida em 1983, no Polígono de Primros, em Alberta.

Os especialistas americanos considerar am, com efeito, que a base é um local ideal.

Negociações sino-soviéticas entram em nova fase

As negociações entre a China e a União Soviética, iniciadas na semana passada em Pequim, entraram agora numa nova fase durante a qual os dois governos vão discutir problemas concretos incidindo sobre as suas relações.

De fonte diplomática, indicava-se ontem (segundo a A.F.P.) que as conversações exploratórias, que marcaram o recomeço do diálogo entre a China e a URSS, após uma interrupção de cerca de três anos, ultrapassaram já a fase preliminar dedicada a exposições de ordem geral.

Contudo, segundo indicações que circulam entre os meios diplomáticos, é provável que a delegação soviética; chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Leonid Ilyitchev, se tenha queixado dos ataques que a China continua a lançar contra Moscovo apesar da abertura das negociações.

Os mais altos dirigentes de Pequim, entre os quais Deng Xiaoping, aproveitaram a oportunidade de encontros com personalidades estrangeiras para reafirmar vigorosamente a posição da China condenando «o hegemonismo» soviético como sendo a principal ameaça que pesa sobre a paz.

Entre os meios diplomáticos nota-se que os ataques lançados pelos dirigentes chineses e pela Imprensa de Pequim foram publicamente lamentados num recente discurso pronunciado por uma personalidade soviética, Constantin Rusakov, em Tallin, na Estónia.

A China e a URSS concordaram em não excluir qualquer assunto das suas relações nestas negociações. Do lado chinês, Deng Xiaoping acaba de declarar perante o presidente da RFA, Karl Carstens, que a China tenciona tratar todos os pontos de desacordo que a opõem à URSS.

Em duas delegações abordaram agora os problemas, concretos, não especificados, sobre as relações sino-soviéticas.

Quinze anos depois da primeira sonda

Ir a Vénus é mais difícil que viajar para a Lua

Há 15 anos (em 18 de Outubro de 1967) um engenho construído pelo homem poisou pela primeira vez na superfície de Vénus: a sonda soviética «Vénus 4».

Os dados obtidos pela sonda puderam pôr fim a uma polémica sobre os componentes da atmosfera do planeta e, com base neles provou-se que este é quase todo constituído por gás carbónico.

Nove outros aparelhos soviéticos já poisaram na superfície do planeta desde então, dois deles («Vénus 13» e «Vénus 14») este ano. Recolheram e analisaram pedaços de rocha e enviaram para terra os resultados.

Outro ponto alto da exploração soviética de Vénus foi a transmissão em Outubro de 1975 das primeiras fotografias da superfície mostrando planícies e planaltos cobertos de grandes pedras. Os problemas a resolver para se chegar ao actual estádio da exploração de Vénus foram grandes. Não se sabia como se comportariam os instrumentos em condições de grande pressão e temperatura, numa atmosfera com características desconhecidas e sobre a qual as estimativas soviéticas e norte-americanas diferiam substancialmente.

Porém, 15 anos depois da «Vénus 4», já há soluções.

Os cientistas soviéticos pensam que o caminho para Vénus é muito mais difícil do que as viagens à Lua ou até a Marte. Por isso, nesse planeta serão apenas usados, durante bastante tempo, as sondas de investigação automática.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Proc. 1559-A/79

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo e nos autos de execução de sentença, em que são exequentes Manuel d'Ascensão António e Maria da Graça Silva Godinho, correm éditos de trinta dias, citando o executado João Francisco Alves Mateus, ausente em parte incerta, proprietário do 5.º andar lado esquerdo do prédio sito no Alto de Moinhos, 6 D, em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, e que se conta da data da segunda e última publicaçao do anúncio, deduzir, querendo, oposição a execução, pagar aos exequentes, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido aos exequentes o direito dessa nomeação, independentemente de despacho, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra patente nesta Secretaria, sita ao 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 11.10.1982

O Juiz de Direito,
João Augusto
de Moura Ribeiro
Coelho

O Escrivão adjunto,
Vítor Manuel
dos Santos
Janeiro Benjamim

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª Publicação

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 1855 — B 2.ª Secção

Exequentes — Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL.
Executado — António José Coito, residente na Rua Professora Carolina Amélia, 8 — 1.º esq.º em Rio Maior.
Lisboa, 11 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,

(Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues)

O Escriturário,
(Domingos B. P. Farinha)

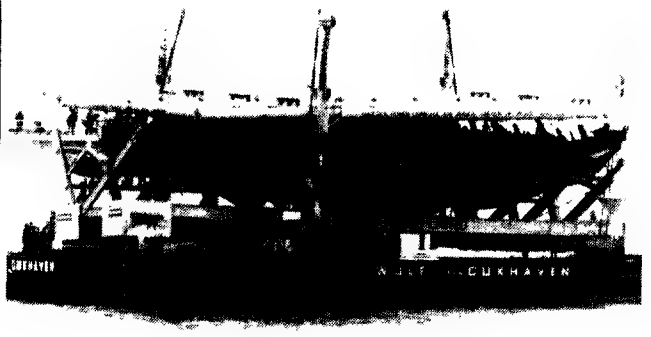
COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, S.A.R.L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO,
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura de 30 de Agosto de 10982 lavrada de fls. 87v.º a fls. 89v.º do livro n.º 187 — G das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante ao n.º 1 do art.º 2.º, n.º 2 do art.º 5.º, n.º 2 do art.º 8.º, n.º 2 do art.º 9.º, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do art.º 11.º, n.º 2 do art.º 13.º, alíneas b) e c) do n.º 1 e n.º 2 do art. º 14.º, n.º 2 do art.º 15.º, § único do art.º 16.º, n.º 1 do art. º 18.º e n.ºs 1, 2, e 3 do art.º 19, dando-lhes nova redacção, elimina o n.º 3 do art.º 9.º, suprimindo o n.º 3 do art.º 15.º, elimina o n.º 1 do art.º 16.º passando o n.º 2 desse art.º a ser o § único e suprime o n.º 4 do art.º 19.º, passando os novos artigos resultantes da alteração dos Estatutos e já atrás referidos a ter a redacção seguinte:

Artigo segundo:
Um. A sede, domicílio e escritório central da sociedade é em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda número sessenta e um, sétimo andar, freguesia de Nossa Senhora de Fátima,
Dois. Mantém-se
Três. Mantém-se
Artigo quinto:
Um. Mantém-se
Dois: O conselho de administração, comprévio parecer favorável do conselho fiscal, poderá aumentar o capital social, por uma ou mais vezes até ao limite de trinta milhões de escudos.
Artigo oitavo:
Um. Mantém-se
Dois: O exercício do direito de opção compete ao conselho de administração com o parecer favorável do conselho fiscal.
Três. Mantém-se
Quatro. Mantém-se
Cinco. Mantém-se
Seis. Mantém-se
Artigo nono:
Um. Mantém-se
Dois. A aquisição e alienação de acções próprias por parte da sociedade é da competência do conselho de administração, com o parecer favorável do conselho fiscal.
Três. Suprimido.
Artigo décimo-primeiro:
Um. A sociedade será administrada por um conselho de administração composto por um presidente, um vice-presidente e cinco administradores vogais de entre os quais um será nomeado administrador delegado pelo conselho de administração.
Dois. Ao presidente cabe voto de qualidade.
Três. Os administradores são eleitos pela assembleia geral, por três anos e podem ser reeleitos.
Quatro. Os administradores que forem eleitos no decurso do mandato de uma administração, cessarão as suas funções no fim do triénio dessa administração.
Cinco. A assembleia geral, ao eleger os administradores, designará quem exercerá as funções de presidente e vice-presidente do conselho de administração.
Seis. As vagas que ocorrerem no conselho de administração poderão ser preenchidas por entidade escolhida em reunião conjunta do conselho de administração do conselho fiscal, fazendo vencimento o voto da maioria, temporariamente e até à assembleia geral ordinária seguinte que a deve prover.
Artigo décimo-terceiro:
Um. Mantém-se
Dois. O conselho de administração, sem prejuízo do preceituado no artigo décimo-segundo, pode delegar os seus poderes de representação da sociedade, no todo ou em parte, em quem entender, mediante procuração outorgada por dois administradores.
Artigo décimo-quarto:
Um. Mantém-se
a) — Mantém-se
b) — Nos actos para cuja prática hajam sido conferidos poderes a outras pessoas, pela assinatura de uma ou mais dessas pessoas em conjunto, em conformidade com os termos da procuração.
c) — Em actos de mero expediente por um único administrador ou outra pessoa com poderes para isso, nos termos da procuração.
Dois. Todavia, nos actos que devam ser praticados ou celebrados fora do território continental português, é suficiente para obrigar a sociedade a outorga e assinatura de um só administrador, ou de qualquer pessoa com poderes bastantes.
Artigo décimo-quinto:
Um. Mantém-se
Dois. Suprimido
Três. Passa a Dois e fica assim:
Dois. O conselho de administração reúne ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que for convocado.
Artigo décimo-sexto:
Um. Suprimido
Dois. Passa a único
Artigo décimo-oitavo:
Um. O conselho fiscal é constituído por três membros eleitos por três anos pela assembleia geral que designará o presidente. Um dos membros será revisor oficial de contas.
Dois. Mantém-se
Três. Mantém-se
Quatro. Mantém-se
Artigo décimo-nono:
Um. O conselho fiscal tem as atribuições que lhe são conferidas por lei.
Dois. O conselho fiscal reúne ordinariamente uma vez cada dois meses e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respectivo presidente.
Três. Suprimido
Quatro. Passa a Três e fica assim:
Três. Os membros do conselho fiscal têm direito a uma remuneração, a qual é fixada para o presidente e para o vogal não revisor oficial de contas pela comissão a que se refere o número dois do artigo décimo-sétimo destes estatutos. A remuneração do revisor oficial de contas é estabelecida de acordo com a legislação vigente.

Está conforme.
Lisboa, 13 de Outubro de 1982.
O 2.º Ajudante do 17.º Cartório Notarial de Lisboa
(Manuel Pereira)



437 anos depois

"Mary Rose" arrancado ao lodo da Baía de Portsmouth

Quatro séculos depois de ir a pique sob o olhar do rei Henrique VIII da Inglaterra, o «Mary Rose» voltou à superfície na presença do príncipe Carlos.

Depois de 437 anos passados a 14 metros de profundidade, o «Mary Rose» foi arrancado ao lodo da baía de Portsmouth e içado até à superfície numa armação de aço, na conclusão daquilo que foi classificado como o «projecto arqueológico britânico do século».

Um tiro de canhão e a fanfarra de sereias denumerosos barcos acolheram o aparecimento das primeiras traves do casco, num mar calmo e sob uma chuva fina, a cerca de uma milha da costa.

«Mary Rose», depois de trabalhos de restauro, ficará exposto ao lado do «Vitory», navio do almirante Nelson, vencedor de Trafalgar. O paralelo impunha-se, porque se a batalha de Trafalgar pôs termos aos projectos de invasão da Inglaterra por Napoleão, o naufrágio de «Mary Rose» foi de molde a favorecer os de Francisco I.

Muito peso ou má manobra?

Quando em 1545 uma esquadra francesa contando 225 navios e 30 000 soldados ameaçou invandir a Inglaterra, Henrique VIII dispunha apenas de 40 barcos, incluindo o navio-almirante, «Mary Rose», assim baptizado em honra da irmã do rei e da Rosa dos Tudor.

A bordo, os canhões tinham sido carregados e os archeiros encontravam-se no conves superior, protegidos por redes destinadas à defesa nas abordagens. Mas, demasiado carregado ou vítima de uma má manobra, inclinou-se e afundou-se metendo água pelas escotilhas.

Dos cerca de 700 homens que se encontravam a bordo, apenas uns quarenta se salvaram e o rei, de uma colina a curta distância, assistiu ao drama.

Para os franceses, a sua operação viria a revelar-se infrutuosa. Após um desembarque na ilha de Wight e de uma curta incursão perto de Brighton, acabaram por voltar para trás. Pouco depois do naufrágio houve quem tentasse (sem êxito) pôr «Mary Rose» novamente a flutuar. As pontas dos mastros ainda saíam da água.

Em 1836 retiraram-se alguns canhões de bronze, e em 1845 o exército tentou destruir o que restava por meio de explosivos para eliminar o perigo que representava para a navegação. Desapareceram então os vestígios de «Mary Rose», até que em 1965, um mergulhador encontrou o casco repousando no lodo inclinado para estibordo.

Concha vazia

A aventura durou 17 anos, durante os quais mais de 500 mergulhadores efectuaram 25 mil mergulhos e trouxeram para a superfície 17 000 objectos, incluindo canhões, arcos e flechas, uma «trousse» médica, velas de lona, vestuário de cabedal e esqueletos.

A estrutura superior foi desmontada e tirada das águas por mergulhadores, até que o que ficou apresentava o aspecto de uma concha vazia. Para recuperar o casco, os arqueólogos utilizaram um dos maiores barcos-gruas do mundo o «Tog-Mor», que pode deslocar uma carga de 990 toneladas. O casco foi subindo numa armação de aço protegiada por sacos de água e de ar.

O príncipe Carlos, que apadrinhou o projecto, realizou no domingo o seu décimo mergulho para observar as operações. Era acompanhado pelo antigo rei Constantino da Grécia. Os objectos encontrados no barco serão expostos a partir do próximo ano. Quanto aos restos da tripulação, serão enterrados com honras militares.

Francis Curta (AFP)

RN RODOVIARIA NACIONAL

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO
COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto.

HORÁRIO

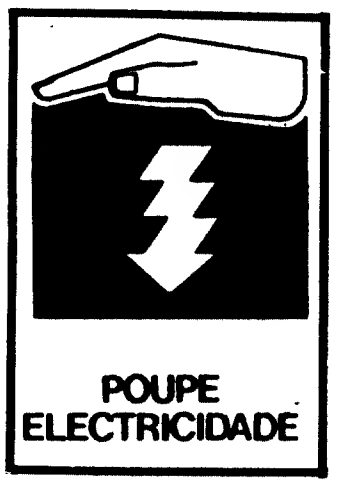
7.00	FUNDÃO	23.00
7.25	COVILHÃ	22.35
7.50	GINJAL	22.10
8.10/8.15	GUARDA	21.45/21.50
8.45	CELORICO DA BEIRA	21.15
9.00	FORNOS DE ALGODRES	21.00
9.25	MANGUALDE	20.35
9.45/9.55	VISEU	20.05/20.15
10.20	S. PEDRO DO SUL	19.40
12.25	S. JOÃO DA MADEIRA	17.35
13.00	PORTO	17.00

Efectuam-se às 2.as, 4.as e sextas-feiras

RN

INFORMAÇÕES: LISBOA 540079/540129 (dias úteis)
CASTELO BRANCO Telf. 23380/23471
FUNDÃO Telf. 52142
COVILHÃ Telf. 22170
GUARDA Telf. 22720
VISEU Telf. 22822
PORTO Telf. 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.



exclusivo

América Latina

75 milhões de crianças em situação de extrema pobreza

☐ Luís Alberto Jara ■ IPS

SANTIAGO DO CHILE, – Cerca de 75 milhões de crianças, desde meses até aos 14 anos de idade, vivem em condições de extrema pobreza na América Latina e nas Caraíbas, segundo revelou numa visita a Santiago a directora regional do fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Teresa Albanez Barnola. A situação tende a agravar-se, «e é provável que ao atingir-se o ano 2000 sejam cerca de 100 milhões as crianças pobres na região», afirmou aquela dirigente da UNICEF, de nacionalidade venezuelana.

Teresa Barnola define a pobreza como «carência de meios alimentares para satisfazer as necessidades básicas, não só físicas como também as espirituais essenciais». Uma terça parte da população da América Latina e das Caraíbas sofre com a fome, tem falta de habitação e de educação adequada, – acrescentou. A população da região era de 358 milhões de habitantes em 1979, e ultrapassará os 607 milhões no ano 2000.

Segundo um estudo do especialista uruguaio e consultor da UNICEF Juan Pablo Terra, a população regional é muito jovem. No período 1950-55 o grupo de zero a 14 anos representava 41 por cento da população total e no quinquénio 1975-1980 mantinha essa percentagem. As previsões para o final do século prevêem que a população latino-americana de zero a 14 anos continuará a ser de cerca de 38 por cento. Assim, a extrema pobreza afecta e continuará a atingir essencialmente a infância.

Pablo Terra afirma que um dos factores básicos que contribuem para a grande pobreza na região é a distribuição desigual de rendimento a nível interno nos vários países. «Entre 20 por cento dos mais pobres da população e 10 por cento dos mais abastados, encontram-se diferenças de rendimentos per capita que com frequência são de um para 35 e, à vezes, de um para 50. É evidente que semelhantes desigualdades comprometem, nos seus aspectos essenciais, a satisfação de necessidades e a vida social», assinala o especialista uruguaio.

Para um conjunto de 15 países analisados, que congregam cerca de 90 por cento da população da região, a proporção de mal alimentados seria de 15 por cento em 1975. A situação não se alterara no início da década de 80 e, pelo contrário, tende a deteriorar-se. Quanto à referência da directora da UNICEF sobre a habitação, Terra afirmou no seu trabalho «Situação da infância na América Latina e nas Caraíbas» (1979), que «a superpopulação nas habitações (três ou mais pessoas por quarto) alcança, nos países de que se dispõe de elementos, desde cinco a 50 por cento das residências urbanas, e atinge os 70 por cento nas casas rurais».

A distribuição de água potável canalizada é deficiente e em muitos casos encontra-se a 100 metros de distância. As deficiências atingem pelo menos uma quarta parte dos prédios urbanos. Para as casas nas zonas rurais a informação é muito pouca. Mas sabe-se que as residências abastecidas com água canalizada constituem uma minoria. Este abastecimento – considerando as estimativas mais optimistas, – não chega a servir mais de 40 por cento das residências urbanas da região.

Os níveis de educação na América Latina e nas Caraíbas melhoraram a partir de 1950, mas em 1960 as taxas de analfabetismo variavam para um total de 17 países entre 18 e os 62 por cento. Em 1970, estas taxas flutuavam entre os seis e os 54 por cento. Há nesta região uma alta percentagem de abandono da escola na instrução primária, porque «muitas crianças têm que cumprir tarefas que cabem aos adultos, para ajudar na subsistência do agregado familiar».

A directora regional da UNICEF lamenta a falta de solidariedade dos países ricos com este fundo humanitário das Nações Unidas, que têm um orçamento anual de apenas 500 milhões de dólares e um quadro de pessoal de apenas 1.800 funcionários para atender problemas da infância em todo o mundo. «Pergunta-se porque motivo se reduzem as contribuições a um organismo que superou todo o género de controvérsias ideológicas. A UNICEF tem sido a agência líder na atenção ao refugiado do Kampuchea, trabalhou arduamente em emergências nos países do Hemisfério Ocidental, a auxiliar o Haiti, onde a situação das crianças pede uma especial atenção» – salienta a responsável.

Reafirma que «na América Latina há muitos problemas. Mas creio que o pior de todos é que nos morrem demasiadas crianças. E estas crianças morrem de pobreza, por falta de atenção médica, porque não há alimentos suficientes, porque não há sistemas adequados de saneamento, porque não há água potável. Morrem porque são pobres». A UNICEF, afirmou, «esforça-se por colaborar primeiro na tarefa de salvar as crianças no seu primeiro ano de vida, que é o período mais crítico, embora saibamos que, se são pobres, irão sobreviver debilitados, com problemas que os acompanharão toda a sua vida e os incapacitará de ser cidadãos de primeira classe». «Serão cidadãos de segunda e terceira categoria porque não tiveram a oportunidade de se alimentar adequadamente. E não há mais nada que investigar. A ciência demonstrou-nos que os danos causados por uma deficiente nutrição nos primeiros anos de vida são irreversíveis» – afirmou aquela responsável da UNICEF.

Devido à situação de extrema pobreza que prevaleceu no quinquénio 1975-80, verificaram-se um milhão e seis mil mortes anuais de crianças entre os zero e quatro anos de idade, 150 mil entre os cinco e os nove anos e 66 mil entre os 10 e os 14 anos, o que totaliza anualmente um milhão 222 mil mortes.

Terra assinala que se a distribuição do rendimento fosse similar ao da Suécia, por exemplo, esse número de falecimentos havia sido de 111 mil, ou seja 11 vezes menos. Quer dizer, havia sido evitada a morte de um milhão e cem mil crianças latino-americanas. E o especialista adverte que no que resta deste século, se continuarem as actuais condições significará a morte de trinta milhões de crianças, pelo menos. «Outros tantos – disse – sofrerão de desnutrição grave, prenúncio de morte prematura. Seria um crime não o dizer a tempo de evitar a tragédia». ■

O cavalo não está a desaparecer

DEZ raças de cavalos são actualmente criadas na República Democrática Alemã, onde existem 75 600 destes animais, isto é, mais de 900 que em 1980. O programa de selecção considera muitos aspectos diferentes do problema, pois os cavalos são apreciados em vários sectores, da silvicultura aos desportos e aos tempos livres, passando pelos camponeses das cooperativas. Nas florestas e nos campos, bem como para os trabalhos das quintas, são utilizados cada vez mais os cavalos de tipo pesado. Devido à sua robusta constituição, os animais desta raça, criada na RDA, correspondem a todas as exigências postas a um animal desse tipo. Este cavalo, de tamanho médio ou grande e dotado de forte musculatura, distingue-se pelos seus movimentos económicos e amplos, tanto a passo como a trote. Pouco sensível às condições atmosféricas, é apreciado pela força e pela mansidão.

Um aspecto muito importante para a economia da RDA é que esta raça, muito sóbria, contenta-se perfeitamente com forragem vulgar. E, no entanto, os animais aguentam cargas importantes durante muitas horas do dia e recompõem-se depressa depois do esforço. Estas características são particularmente importantes na silvicultura, que utiliza os cavalos para transporte de troncos e de árvores, por vezes muito pesados, em terrenos escarpados e impraticáveis para as máquinas modernas. E, na agricultura, estes robustos animais aliviam muito o trabalho humano nas quintas.

Dezassete cooperativas de produção agrícola e quintas do Estado estão oficialmente reconhecidas como centros de selecção de cavalos de tiro pesado. A finalidade consiste em ir aumentando os efectivos ao longo dos anos e desenvolver cada vez mais as qualidades que fazem, destes cavalos, indispensáveis auxiliares dos camponeses e dos operários florestais. As cavalariças dessas instituições abrigam 600 éguas cujos nomes estão inscritos no registo genealógico e asseguram a repodução da raça.

Também os Haflinger são muito apreciados pelos camponeses das cooperativas e pelos operários silvícolas. Estes cavalos de pequeno porte distinguem-se igualmente pela sua robustez, boa saúde e elevada fecundidade. Com a sua crina longa, de um louro acinzentado, e a sua pelagem de alazão, são procurados, principalmente, nas montanhas. Esta ração é desde 1956 objecto na RDA de uma sistemática selecção – tarefa a que se dedicam 18 cooperativas quintas do Estado. No registo genealógico estão inscritas 1100 éguas e 55 garanhões.

Os Haflinger têm parte de crescente importância nas secções de desportos hípicos da Confederação de Ginástica e Desportos da RDA que estão a formar-se em cada vez mais cidades e vilas do país. São muitos os habitantes, especialmente nas regiões rurais, que se distraem com os desportos hípicos; e os passeios de caleche são muito apreciados. Portanto, o cavalo não está, na RDA, condenado a desaparecer. ■

ensino

Ingresso no Ensino Superior

Mantém-se diferendo entre "rejeitados" e Ministério

Os candidatos ao ingresso no ensino superior rejeitados, reunirão em plenário na próxima segunda-feira, às 10 horas, junto à Reitoria da Cidade Universitária, a fim de discutirem uma deligência que marcada para o dia seguinte, na Assembleia da República.

Os candidatos rejeitados decidiram tentar por todos os meios levar o seu protesto junto dos órgãos de soberania e organismos possíveis, para que a sua situação se resolva satisfatoriamente. A decisão foi tomada ontem no plenário realizado nas instalações do Ministério da Educação, à 5 de Outubro, em Lisboa, depois de uma delegação de rejeitados se ter avistado com o secretário de Estado do Ensino Superior.

No encontro nada se resolveu, sendo a situação praticamente a mesma, ou seja, o ME compromete-se a colocar automaticamente nas escolas respectivas, os candidatos rejeitados pelo computador por erros dos serviços do próprio Ministério; os candidatos rejeitados por aquilo que o ME considera erros dos próprios candiatos, terão a possibilidade de uma segunda fase de concurso, cuja data está por definir.

O diferendo reside na disparidade dos critérios determinantes dos erros, por parte do ME e por parte dos candidatos. Estes últimos entendem que só devem ser considerados erros as alterações relativas às médias ou omissão de dados e não, como pretende o ME, os casos em que os candidatos se enganaram, por exemplo, no número de código.

Os rejeitados pretendem ainda que, a fim de a sua situação não ser agravada, as aulas no ensino superior não comecem antes de ser resolvido satisfatoriamente.

Entretanto, terminou na sexta-feira o prazo para reclamações e os boletins rejeitados estão a ser revistos um a um para se apurar a «natureza» dos erros.

Os candidatos rejeitados decidiram também ontem levar o seu caso ao Provedor de Justiça, Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e Sindicato dos Professores.

Ainda uma herança de V. Crespo

O apuramento de candidaturas por boletins a preencher foi determinado por um documento publicado no «Diário da República» de Maio passado, portanto, ainda durante o mandato de Vítor Crespo no Ministério da Educação (então também das Universidades).

No texto se determina já que não são considerados os boletins preenchidos de forma incorrecta. Só não há referências ao computador.

Portanto, a possibilidade de rejeição por erros no preenchimento do boletim de candidatura estava já prevista na concepção deste processo de apuramento de estudantes para ingresso no ensino superior.

Ora, se um Ministério da Educação não pode nem deve ser alheio à juventude que justifica a sua existência, o Ministério da Educação português sabe muito bem que não pode exigir aos jovens, boletins correctamente preenchidos, quando o ensino que lhes proporciona é cheio de falhas, de confusões, descoordenações, é um caos. Em suma, não pode exigir responsabilidades quando não dá condições nem a professores, nem a alunos, para as exigir.

Portanto, este processo de apreciação de avaliação de pessoas por computador (que exige de facto boletins impecavelmente preenchidos) parece viciado à nascença e talvez por razões que não têm só a ver com a impreterível abertura das aulas a 18 de Outubro...

M.M.A.

economia

Negociações luso-espanholas falharam mais uma vez

Falharam mais uma vez as negociações, entre as delegações governamentais portuguesas e espanholas, tendentes a ultrapassar as dificuldades que se têm vindo a agravar entre os dois países no campo das relações comerciais.

No final de mais uma ronda negocial, o tom era ontem de algum optimismo em Lisboa – falando mesmo o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, de uma «sensível aproximação de posições» –, mas de grande pessimismo em Madrid. Segundo fontes espanholas bem colocadas, a reunião de Lisboa constituiu um «fracasso sem paliativos».

A mesma fonte acrescentou ao correspondente do «DL», em Madrid, que a paralisação das relações comerciais entre os dois países é quase total, e que é muito difícil reequilibrar a balança comercial entre os dois países em favor de Portugal. Essa dificuldade resulta do facto de ser «muito difícil encontrar uma lista de coisas que a Espanha possa estar interessada em comprar a Portugal.»

Do lado português, e segundo declarações de Faria de Oliveira ao «Diário de Notícias», «as propostas espanholas trouxeram melhorias apreciáveis em relação às apresentadas anteriormente.» O secretário de Estado mostrou-se mesmo esperançado em que, na próxima quinta-feira, seja possível chegar a acordo entre as duas partes, aquando da realização de uma reunião entre delegações técnicas dos dois países.

Se assim acontecesse, o que não parece provável face às notícias que nos chegam de Madrid, seria possível assinar um acordo no final da próxima semana.

Se tal não suceder, o Governo português poderá impor «direitos compensatórios ou legislação antidumping» às exportações espanholas, admitiu ainda Faria de Oliveira.

O objectivo numero um dos negociadores portugueses nesta matéria, em que contam com o apoio da CIP, consiste na criação de condições que pemitam um aumento das nossas exportações para Espanha, de modo a chegar a uma cobertura das importações da ordem dos 35 por cento.

Perante o impasse a que parece estarem a chegar as negociações, a provável ascensão do PSOE ao poder no país vizinho, aparece a alguns observadores como uma hipótese que venha a facilitar a ultrapassagem da presente situação.

Pessimismo em Madrid

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) – «Um fracasso sem paliativos», eis como hoje foi qualificado por uma importante fonte da administração espanhola, o estado das negociações comerciais entre Espanha e Portugal, logo após o regresso de Lisboa do secretário de Estado para o Comércio, Agustin Hidalgo de la Quintana.

Hidalgo deslocou-se à capital portuguesa a fim de ter conversações tendentes a melhorar o intercâmbio comercial hispano-português praticamente paralisado devido à desvalorização do escudo. No entanto, as impressões com que se ficou, apesar do silêncio discreto da fonte espanhola citada, são pessimistas e a «guerra» comercial entre os dois países vizinhos mantém-se.

Neste momento, confirmou a fonte já citada, a paralisação comercial é quase total, e a situação pode considerar-se preocupante, especialmente porque nos passados anos tinha começado a registar-se um certo incremento das relações comerciais bilaterais, com a balança de pagamentos muito favorável à Espanha. Este seria um dos pontos que as autoridades de Lisboa se teriam mostrado firmemente dispostas a equilibrar. Mas, segundo a fonte da administração de Madrid, «é muito difícil encontrar uma lista de coisas que a Espanha possa estar interessada em comprar a Portugal».

A apreensão de pesqueiros espanhóis por patrulhas portugueses em Huelva, as negociações «paralelas e totalmente independentes» de ambos os países ibéricos para entrar na Comunidade Económica Europeia, os receios de Lisboa perante a modalidade de ingresso da Espanha na NATO, e, principalmente, a paralisação efectiva do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol agravada com as mudanças na equipa governamental portuguesa, são factores que fazem com que as relações, não só económicas mas também políticas, entre ambos os países se encontrem neste momento «pelo menos, estagnadas», segundo a mesma fonte.

O Partido Socialista Operário Espanhol, mais que provável vencedor nas eleições do próximo dia 28 de Outubro, afirma que uma das suas prioridades será a manutenção de boas relações com Portugal. O teórico máximo do PSOE em assuntos internacionais, o diplomata Fernando Moran, que muitos consideram como o futuro ministro dos Negócios Estrangeiros, é grande amigo de Portugal onde passou vários anos da sua carreira.

Em Mirandela

Mil crianças sem aulas no Ciclo Preparatório

O conselho directivo e pais de alunos da Escola Preparatória Luciano Cordeiro, Mirandela, decidiram recuperar os barracões prefabricados degradados pelo tempo, onde a escola funciona.

Em reunião efectuada ontem de manhã, a comissão de pais e encarregados de educação aceitou a colaboração da edilidade mirandelense e do conselho de gestão do complexo agro-pecuário do Cachão, que ofereceu materiais e mão-de-obra para que a recuperação dos barracões esteja concluída no princípio de Novembro.

A Escola Preparatória Luciano Cordeiro, provisoriamente instalada em barracões prefabricados, tem a funcionar 30 salas de aula, oito das quais completamente destruídas e as restantes muito danificadas.

Devido ao mau estado daquelas instalações, cerca de mil crianças do concelho estão privadas de aulas, esperando-se que possam frequentar a escola nos primeiros dias de Fevereiro, depois das obras.

Um edil de Mirandela disse à ANOP que as obras de construção das instalações definitivas da escola vão ser adjudicadas brevemente, pois, para tal, o Ministério da Educação já «deu luz verde».

«em grande incremento», acrescentando que a adjudicação da escola preparatória da Torre de D. Chama (Mirandela) está prevista para 12 de Novembro.

«Promessas leva-as o vento» na Preparatória de Penafiel

Apesar das promessas, a Escola Preparatória de Penafiel ainda não está concluída (embora funcione há cinco anos); entra a chuva pelo telhado, a humidade nas instalações é permanente durante o inverno, além de se verificarem deficiências em portas, estores, instalação da fossa e na protecção dos muros e aterros.

Os professores da escola, ao analisarem em reunião geral a abertura do ano lectivo, aprovaram uma moção em que manifestam viva preocupação pela não conclusão da escola. Isto tem como efeitos mais significativos a não existência da disciplina de Educação Física no currículo dos alunos.

No texto, os professores exigem a implementação de espaços cobertos e ao ar livre, que permitam a prática das actividades gimnodesportivas, a que todos os alunos do concelho em idade escolar têm direito.

Solicitam ainda a construção imediata do bloco de salas de aula projectado, bem como o arranjo dos exteriores, chamando a atenção para o facto de que «a construção existente tem manifestado deficiências que importa acautelar, como sejam»: entrada de água das chuvas pelo telhado; humidade permanente nas instalações durante o Inverno e utilização de materiais que não garantem o uso normal do equipamento no respeitante a estores, portas, etc.

Escola Superior de Educação de Bragança

O secretário de Estado das Obras Públicas, que se encontra de visita ao Nordeste transmontano, anunciou ontem que a Escola Superior de Educação de Bragança «arrancará» ainda este ano. Entre outras afirmações, Eugénio Nobre disse que o plano de cobertura escolar do Nordeste transmontano está

Governo de Kohl prevê crescimento zero para 83

O novo governo da RFA presidido pelo democrata-cristão Helmuth Kohl prevê uma baixa de crescimento económico zero para 1983. A previsão foi feita ontem à Imprensa pelo secretário de Estado para a Economia, Otto Schlecht.

Segundo Schlecht, o Produto Nacional Bruto (PNB) tanto pode aumentar como diminuir um por cento no próximo ano. Na ausência de dados mais precisos, o Governo prefere considerar um crescimento zero e preparar o Orçamento para 1983, em conformidade.

O ministro da economia, Otto Lambsdorf, apresentou o mesmo cálculo ao Parlamento. Em 1982, recorda-se, o crescimento deverá ser negativo (um por cento negativo).

O governo anterior (de Helmuth Schmidt) previa para 1983 uma taxa de crescimento de três por cento. Os cinco universitários independentes encarregados oficialmente de aconselhar o Governo, anunciaram, pelo seu lado, uma taxa de um por cento ao relatório apresentado na passada segunda-feira.

Quanto ao desemprego, o novo Governo de Bona, prevê um nítido aumento do número dos que procuram emprego, cuja média anual estaria compreendida entre 2,3 e 2,4 milhões, em vez de 1,9 milhão este ano. Os cinco conselheiros anunciaram, por seu lado, o número de 2,25 milhões de desempregados.

Filagro/82 começa a 23 de Novembro

A Filagro/82, sexto Salão Internacional de Agricultura, vai decorrer de 23 a 28 de Novembro nas instalações da FIL em Lisboa. O certame, que a partir deste ano passará a realizar-se de dois em dois anos, é promovido pela Associação Industrial Portuguesa e conta com a colaboração de diversos organismos e entidades, nomeadamente do Banco Português do Atlântico.

Para lá da apresentação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, produtos e equipamentos florestais, indústrias alimentares e produtos químicos e plásticos para a agricultura (sectores tradicionais na Filagro), a mostra incluirá um salão especializado dedicado à avicultura.

Paralelamente será realizado um mercado de artigos da terra, o segundo encontro de Imprensa regional e um conjunto de cursos de formação destinados a agricultores.

A promoção das actividades produtivas nacionais ligadas ao sector agrícola, a contribuição para o reapetrechamento técnico e modernização das estruturas agrícolas portuguesas, assim como a troca de experiências internas e com outros países, no campo da tecnologia agrícola, constituem os objectivos genéricos do certame.

A partir deste ano a Filagro incluirá além de uma zona dedicada à agricultura, pecuária e alimentação em geral, um sector mais especializado a propósito do qual decorrerão jornadas técnicas nacionais ou internacionais, exposições ao vivo e outros tipos de animação. A sua periodicidade, será bienal, alternando a sua realização com um grande salão alimentar.

Durante a conferência de Imprensa em que o certame foi apresentado aos jornalistas, o secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso, exprimiu a convicção de que a Filagro virá a ser um dia a grande festa da agricultura e dos agricultores portugueses.

Presentes também dois responsáveis do Banco Português do Atlântico que historiaram as relações do banco com o sector agrícola, salientando o facto de a sua posição no crédito agrícola a médio e longo prazo ter atingido em 1981 um acréscimo de 350 por cento em relação a 1980, e de terem sido concedidos no primeiro semestre de 1982 mais 3 milhões de contos em relação aos volumes globais de 1980 a 1981.

Ao mesmo tempo, foi anunciada a próxima abertura de «Balcões Verdes» nas delegações do banco em regiões com reais potencialidades agrícolas. Trata-se de estruturas especializadas no crédito agrícola e especialmente preparadas para atender os clientes do sector agrícola.

Vinhos portugueses em seminário

«Os vinhos portugueses e o mercado americano» é o tema dum seminário que vai realizar-se segunda e terça-feira no Hotel Palace, do Buçaco. A reunião é uma iniciativa do Instituto do Comércio Externo Português, e nela vão participar portugueses e norte-americanos que vêm a Portugal expressamente para o efeito.

Segundo uma informação do ICEP, trata-se de «uma reflexão sobre as potencialidades da oferta protuguesa perante as características do mercado americano» e «procurar-se-à definir conjuntamente uma estratégia de mercado assente simultaneamente no lançamento de uma campanha de relações públicas com vista a construir uma imagem de qualidade para os vinhos portugueses e na dinamização das vendas a todos os níveis do circuito de distribuição. Esta estratégia de mercado englobará também uma tentativa de maximalização do impacto do conhecimento e distribuição geral dos vinhos rosés portugueses no sentido de, pela insistência na sua origem, se conseguir generalizar a imagem de Portugal como país vinícola, procurando estender-se aos rosés a imagem de prestígio e qualidade que for sendo criada pela referida campanha de relações públicas».

Os trabalhos começam segunda-feira de manhã e durante o primeiro dia intervirão apenas portugueses representantes de diversos organismos oficiais ligados ao sector em Portugal

DESPORTO

Atletismo: debate sobre treino de jovens

Dando continuidade a acções realizadas na época que findou, e no sentido de preparar a que se avizinha, o Departamento Técnico da Associação de Atletismo de Lisboa promove uma acção mais vasta a 22, 23 e 24 do corrente, que vai mobilizar os melhores atletas iniciados e juvenis de todas as especialidades dos clubes filiados e alguns dos técnicos responsáveis pela orientação do treino dos atletas jovens.

Para esta iniciativa (cujos encargos de estadia são da responsabilidade da AAL) foram escolhidos 40 atletas iniciados e juvenis, de acordo com o critério do responsável técnico regional, prof. Fonseca Costa, e a ela terão acesso os treinadores dos clubes com trabalho realizado no sector juvenil, os quais em sessões teóricas e práticas debaterão com os profs. Afonso Carvalho, Jorge Vieira, Manuel Pereira, Joaquim Neves, Paulo Alves e Fonseca e Costa a problemática do treino do atleta jovem. O programa desta concentração/estágio é o seguinte:

● **6.ª-feira (22), às 21 horas, na sala da AAL (Rua Arco Cego)**: Abertura e análise dos objectivos que se pretendem com esta iniciativa; princípios fundamentais na orientação do treino do atleta jovem (profs. Afonso Carvalho e Jorge Vieira).

● **Sábado (23), no Centro de Estágio da Cruz Quebrada e anexos do ISEF e IND, a partir das 9 horas**: Concentração de atletas e treinadores no Centro de Estágio, Sala 1 (treinadores); aprendizagem e treino do lançador jovem (prof. Manuel Pereira); Sala 2 (atletas), projecções de filmes técnicos sobre lançamentos; sessão prática com os atletas em estágio, orientada pelo prof. Manuel Pereira; Sala 1 (treinadores), aprendizagem e treino do corredor jovem (profs. Afonso Carvalho e Jorge Vieira): Sala 2 (atletas), projecção de filmes técnicos sobre corridas.

Matos Velhos em Dezembro

No próximo dia 19 de Dezembro, pelas 10 horas, a zona de Torres Vedras irá ver disputar-se o 2.º Cross dos Matos Velhos, prova aberta a atletas federados e populares. Esta prova será composta por seis corridas, sendo quatro na distância de 4200 metros (iniciados femininos, a primeira, iniciados masculinos, a segunda, juvenis masculinos, a terceira, e juvenis femininos, Veteranos-B femininos e masculinos, a quarta), e as outras duas em que serão percorridos 7000 metros por entre os pinhais de Matos Velhos, a apenas dois quilómetros de Torres Vedras (será a quinta corrida, destinada a juniores femininos e masculinos, seniores femininos e veteranos-A, e a sexta em que participarão os seniores e os veteranos-A masculinos).

A comissão organizadora prevê a presença de quase dois mil atletas, representativos de cerca de cem equipas, entre os atletas que já manifestaram interesse em vir a participar na prova, contam-se os nomes de Fernando Miguel, Ezequiel Canário, Armando Aldegalega, Joaquim Pinheiro e António Atabão. No sector feminino, haverá a destacar Rosa Mota (recente campeã da Europa da Maratona). As inscrições para esta prova estarão abertas até ao dia 16 de Dezembro e poderão ser feitas na Comissão Organizadora do 2.º Cross dos Matos Velhos.

Belenenses trabalha

A secção de atletismo do Belenenses anuncia o início da sua actividade em moldes que, pela sua diferença em relação ao anterior, irá beneficiar o desporto em geral e o atletismo em particular. De imediato, a realização de um torneio de captação na pista do Restelo, amanhã, às 9 e 30, aberto a todos os jovens interessados, a que se seguirá a primeita reunião de apresentação e planificação de trabalho entre técnicos, atletas e dirigentes da secção.

Maratona

O norte-americano Ritsi Callison venceu a Maratona Internacional de Atenas, ao percorrer a distância de 42,195 metros no tempo de duas horas e 27,29 minutos. O francês Jean Mathieu foi 2.º classificado, seguido do grego Yannis Kouros. O britânico Ron Pannel e o sueco Bend Berntsson ocuparam os lugares imediatos da competição. Participaram na prova 1400 atletas.

Correndo para cantar o seu hino

Aí temos os futebolistas do Sporting, não apenas apresentando-se para o duelo com os portimonenses e a difícil viagem a Sófia (confronto com o CSKA) mas também a ganharem embalagem para, na noite da próxima 6.ª-feira, durante a festa organizada pela Casa da Imprensa (no Coliseu) para entrega dos «Prémios de Imprensa-1981», cantarem em coro o hino **verde-branco**, no momento em que estiverem em cena alguns dos distinguidos pelos jornalistas portugueses com o seu mais expressivo galardão: António Oliveira (treinador-jogador de Alvalade), Armando Aldegalega e Fernando Mamede (atletas) e João Rocha (presidente do Sporting), que vão estar no palco ao lado do ciclista Manuel Zeferino, do jovem técnico Mourinho e da fabulosa Rosa Mota, que pela primeira vez surge em Lisboa depois do seu brilhante êxito na maratona dos campeonatos europeus, em Atenas.

Andebol: começa o nacional

O campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete principia hoje a disputar-se e decorrerá durante um período longo de tempo, que chega a perder-se de memória. Primeiro, é a fase de apuramento, que qualificará os dois apurados de cada zona, e depois, a «poule» final em que o título se decidirá (inevitavelmente) entre o Benfica (campeão da época passada), Belenenses (vencedor da última «Taça»), Sporting (o pentacampeão destronado pelo velho rival) e o F. C. do Porto (há uma boa meia dúzia de anos à procura de um título).

Na jornada inaugural de hoje, a completar amanhã, todos os resultados são possíveis menos (talvez) as derrotas dos quatro «grandes», até porque defrontam adversários que parecem longe de provocar qualquer espécie de inquietação. Mesmo o Belenenses, que se desloca para defrontar o Vitória Setubalense. Luta mais acesa (que haverá, certamente) envolverá em confronto os «segundos planos».

Em início de época, porém, acontecem por vezes desfechos imprevistos e que servem para «apimentar» ou espevitar capacidades «adormecidas».

Jogo da jornada inaugural (hoje) na Zona Norte: F. C. do Porto - Fermentões, Académica de Coimbra - Académico do Porto, Des. Portugal - Desp. da Póvoa e Ac. S. Mamede - Sp. Espinho, todos às 21 e 30. Zona Sul: Vit. Setúbal - Belenenses, Paço de Arcos - Encarnação (ambos às 21 e 30) e Sporting -Cascais (18 e 30). Amanhã: Benfica - Almada (às 17 e 30) todos os jogos nos «rinques» dos clubes indicados em primeiro lugar.

Distinção a juiz

Após ter frequentando o Estágio Regional para Árbitros, organizado pela F.I.H. em Brusov (Roménia), o quadro n.º 83, da A.A.L., Ramiro Alfonso da Costa, **passou com sucesso nos exames** para a categoria «A» de árbitro internacional. A direcção da A.A.L. congratula-se publicamente por ter no seu departamento mais um árbitro internacional, ficando, a partir da época 82/83, a pertencerem aos Quadros Internacionais (Árbitros Categoria A) os seguintes elementos do Departamento da A.A.L. : Fernando Rodrigues; Fernando Silva, Manuel Mendes, Manuel Abreu e Ramiro Costa.

Montijo activa-se

Vai realizar-se no Montijo, nos próximos dias 23, 27 e 30 do corrente e 6 de Novembro, uma competição de andebol de sete para juvenis (masculinos) denominado «1.º Torneio Concelho de Montijo», organizado pela Câmara Municipal, com a participação do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Clube Oriental de Lisboa, CDUL (Centro Desportivo Universitário de Lisboa), Almada Atlético Clube e Palmeiras (Clube Montijense de Desportos).

Hóquei: calendário

O Paço de Arcos desloca-se ao pavilhão de Alvalade e o Benfica recebe o Oeiras na 1.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de hóquei em patins que se realiza dia 8 de Janeiro do próximo ano. Foi o seguinte o resultado do sorteio quanto à jornada inaugural: Juventude de Viana - Valongo, Oliveirense - Sporting de Tomar, Futebol Clube do Porto - Infante de Sagres, Famalicense - Sanjoanense, Sesimbra - Física de Torres, Benfica - Oeiras, Belenenses - Académica da Amadora e Sporting - Paço de Arcos. Os encontros considerados à partida mais importantes disputam-se nas seguintes jornadas: 1.ª jornada (Benfica - Belenenses); 10.ª (Sporting - Benfica); 11.ª (Futebol Clube do Porto -Sporting); 12.ª (Futebol Clube do Porto - Belenenses); 13.ª (Sporting - Belenenses); 14.ª (Benfica - Futebol Clube do Porto). A primeira volta da competição termina dia 27 de Março, principiando a segunda dia 9 de Abril e terminando o campeonato dia 31 de Julho.

Corridas em patins

O Comité Nacional de Corridas, em colaboração com a Direcção Geral de Desportos, vai levar a efeito nos próximos dias 6 e 7 de Novembro, o 2.º Curso de Formação de Monitores de Corridas em Patins, que decorrerá no Algarve. Todas as pessoas interessadas em frequentar este Curso, deverão apresentar-se no local a indicar às 18 horas do dia 5, custeando as suas despesas de deslocação e comunicando o seu interesse ao Comité da FPP até ao próximo dia 28, por carta ou telefonema. Dado o número limitado de inscrições, as mesmas serão consideradas por ordem de entrada na FPP, e deverão conter nome, morada, data de nascimento e clube representado pelo candidato.

ponta esquerda

Bicicleta pode ser prejudicial

O ciclismo é o desporto que maior número de lesões ocasiona a quem o pratica nos Estados Unidos. Embora desprovido da rudeza do basebol e do futebol, o ciclismo esteve na origem de 527.799 tratamentos de urgência em hospitais norte-americanos (no espaço de um ano) enquanto o basebol provocou no mesmo período 476.766 lesionados e o futebol 436.429. As estatísticas revelam que em cada cem mil praticantes de ciclismo 247,6 expõem-se a lesões de maior ou menor gravidade, percentagem superior à dos praticantes de outros desportos.

Aliás, a taxa de lesões no ciclismo aumentou nos Estados Unidos em relação ao ano anterior, ao contrário do que sucedeu com o basebol futebol, onde se registou um acréscimo naquela percentagem. O basquetebol (com um índice de periculosidade de 198,1 por cada cem mil pessoas) e a patinagem (com 97,8) vêm em 4.º e 5.º lugar na lista a seguir ao ciclismo, basebol (223,7) e futebol (204,8). Na maioria dos desportos, as lesões incidem com maior frequência nas idades entre os 15 e os 24 anos, mas no caso do ciclismo a maior frequência regista-se no grupo dos 5 aos 14 anos.

Mundial-86: sim ou não a torneio na Colômbia?

O presidente da Associação de Futebol da Argentina (AFA), Júlio Grondona, negou conhecer a existência de um boicote ao Campeonato do Mundo de 1986, no caso deste não se realizar no continente sul-americano. Informações oriundas de Lima atribuíram ao presidente da Federação Peruana (Alberto Espantoso) a criação de uma frente comum para boicotar o «Mundial-86» no caso de a FIFA resolver que não se realize na Colômbia nem em outro país sul-americano.

Biliografia desportiva

«Sete metros»

Revista técnica de andebol, de periodicidade bimestral, acaba de ser lançada «Sete metros», que tem direcção de João Paulino e, como colaboradores exponenciais, nomes como Fernando Jorge, João Barata, João Prudente, Olavo Malveiro, Monge da Silva, Matos Antão, Fátima Almeida, Fernando Oliveira, Vítor Serpa, Francisco Pontes, Mário Ferreira, Fidalgo Freitas e Miguel Roca. Um primeiro número em que «Sete metros» apresenta temas como o andebol no 1.º ano do ciclo preparatório, o árbitro nos escalões de formação, a fundamentação biológica do treino desportivo, a estrutura do andebol espanhol e o treino do guarda-redes no período preparatório. A todos os entusiastas pelo andebol recomenda-se vivamente «Sete metros».

Mundial de futebol

Medicamento "milagroso" deu vitória à Itália?

A vitória da «squadra azzurra» no Campeonato Mundial de Futebol, que culminou na final de 11 de Julho, em Madrid, terá sido assegurada por um «medicamento milagroso», de acordo com indiscrições recolhidas pela Imprensa italiana.

Esse medicamento, denominado «Carnitina» ou «Carnetina» (Carninha), não é considerado uma droga. **Trata-se de uma pequena molécula presente nos músculos e que pode ser reconstituída sinteticamente,** explicou hoje à agência France-Presse o dr. Francesco Conconi, professor de bioquímica na Universidade de Ferrara e igualmente um dos responsáveis pelo serviço médico da Federação Italiana de Atletismo.

A «Carnetina» não se revela como um novo produto e foi já experimentada em atletas italianos especializados em provas que exigem um esforço prolongado, como a marcha ou a maratona.

Pela nossa parte, renunciámos à sua utilização, pois se está provado que tal medicamento não faz nenhum mal ao organismo, não obtivemos resultados suficientemente tangíveis que permitam dizer que faz bem. Sabemos (entretanto) que a 'Carnetina' aumenta a capacidade de resistência dos atletas, mas não a sua força, precisou o prof. Conconi.

Segundo indicou, a absorção da «Carninha» é feita por via oral e não como a Imprensa italiana referiu, ao falar de injecções praticadas nos pupilos de Enzo Bearzot. O recurso à «Carnetina» foi revelado ontem pelo jornal «Il Mattino de Padova», tendo a agência noticiosa «Ansa» e o jornal «La República» adiantado hoje novos pormenores. Assim, a utilização deste medicamento está ligada aos trabalhos de investigação empreendidos há 20 anos por um biologista da Universidade de Pádua, o professor Noris Siliprandi. Segundo «La República», o recurso a este produto, decidido após a decepcionante exibição da selecção italiana nos encontros da 1.ª volta (em Vigo, frente à Polónia, ao Peru e aos Camarões) deu lugar a uma verdadeira **ponte aérea entre Pádua e Barcelona** onde os transalpinos disputaram a 2.ª volta, assegurando, para surpresa geral, a sua passagem às meias-finais, graças às vitórias alcançadas sobre a Argentina (2-1) e Brasil (3-2), outros tantos candidaatos credenciados ao título mundial.

Contactada a Federação Italiana de Futebol, o responsável do gabinete de Imprensa da «Federcalcio» precisou como único comentário que não se trata de uma «história» mas de «uma coisa perfeitamente regular», parecendo assim confirmar as revelações agora feitas sobre a «Carnetina».

Pela sua parte, o professor Siliprandi admitiu que os jogadores italianos tivessem ingerido a famosa «Carninha», mas recusou-se a indicar de que maneira.

A «Carnetina» possui na prática as características de uma vitamina que actua nos músculos (e consequentemente no coração), assegurando uma melhor resistência ao esforço. O professor Siliprandi acrescentou recear da parte da opinião pública **um equívoco tendente a levantar suspeitas quanto à legitimidade desta substância.**

Sabe-se (entretanto) que no Congresso Internacional de Medicina, cujos trabalhos se inauguram a 20 do corrente (em Fiuggi), o médico da Federação Italiana, professor Vecchiet, deverá fazer uma comunicação sobre esta questão relacionada já por alguns observadores com o caso do atleta finlandês Lasse Viren, nos Jogos Olímpicos de Munique e de Montreal. **Esta «Carnetina» vem explicar que, em Vigo, os nossos jogadores correram menos metade que os seus adversários e que a seguir se empenharam a fundo com 40 graus à sombra, correndo duas vezes mais do que os outros** – gracejou um jornalista italiano, não excluindo a hipótese de este caso ter sido montado exclusivamente com fins publicitários.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Voleibol: URSS campeã mundial

É a seguinte a classificação final do 10.º campeonato mundial de voleibol, que terminou ontem, à noite, na Argentina: 1.º URSS, 2.º Brasil, 3.º Argentina, 4.º Japão, 5.º Bulgária, 6.º Polónia, 7.º China, 8.º Coreia do Sul, 9.º Checoslováquia, 10.º Cuba, 11.º Canadá, 12.º RDA, 13.º Estados Unidos, 14.º Itália, 15.º Roménia, 16.º França, 17.º Finlândia, 18.º México, 19.º Venezuela, 20.º Iraque, 21.º Tunísia, 22.º Austrália, 23.º Chile e 24.º Líbia.

Nosso badminton em Antuérpia

Com seis anos de existência e apenas dois de prática de badminton, o Centro Recreativo Estrelas da Avenida vai estar presente no fim-de-semana, pela segunda vez consecutiva, na Taça dos Campeões, em Edgem, nos arredores de Antuérpia. António Crespo, António Martins, Cristiano Dias, Paulo Silva, Paula Sousa, Isabel Cruz e Maria Margarida Cruz são os representantes da equipa que nos últimos dois anos conquistou o título nacional.

Natação abre-se

A Associação de Natação de Lisboa está a tentar por todos os meios ao seu alcance a realização de Estágios Técnicos, de preferência durante o mês de Novembro. Em relação às datas que se encontram vagas há a possibilidade da realização de provas de preparação, no entanto estas ainda não estão marcadas, pois poderá haver algum clube interessado em realizar torneios nessas datas. Entretanto, a ANL convoca os clubes seus filiados para uma reunião a realizar amanhã pelas 19 horas, para se discutirem vários assuntos relacionados com o calendário de provas e ainda com a situação actual da direcção da ANL.

Ténis: formação

«Está a decorrer, em Monsanto, o curso ministrado pelo treinador americano, Mac Curdy, com a presença de 42 agentes de ensino de ténis das zonas de Lisboa, Porto, Castelo obranco, Setúbal, Guimarães, Caldas da Rainha, Algarve, Madeira, etc.

Ténis de mesa: Inatel

O Torneio de Ténis de Mesa do Inatel, inicialmente marcado para dia 11 de Dezembro, foi antecipado para dia 4 do mesmo mês. A organização do torneio fundamentou o seu pedido de alteração de calendário com base no facto de as eleições autárquicas ocorrerem dia 12 de Dezembro, o que poderia acarretar dificuldades aos atletas e dirigentes para participarem na competição. O torneio a efectuar conta para o «ranking list».

Dois visitados: benfiquistas e amorenses. Para cada qual um trabalho à espera. Varzinistas (com Folha) no Estádio da Luz e espinhenses (com Mendes, Salvador e Moinhos) no alindado campo da Medideira, na margem sul do Tejo

Sporting em Portimão: o espectáculo número 1

Reata-se este fim-de-semana o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Jogos para hoje: Rio Ave - Boavista (15 horas), Benfica - Varzim, às 15.30, sem João Alves, que está lesionado, mas deve reaparecer perante o Lokeren, e Porto - Setúbal (21 horas). Amanhã: Guimarães - Estoril, Amora - Sporting de Espinho, Alcobaça - Sporting de Braga e Portimonense - Sporting (às 15) e ainda o Marítimo - Salgueiros (com início pelas 16 horas).

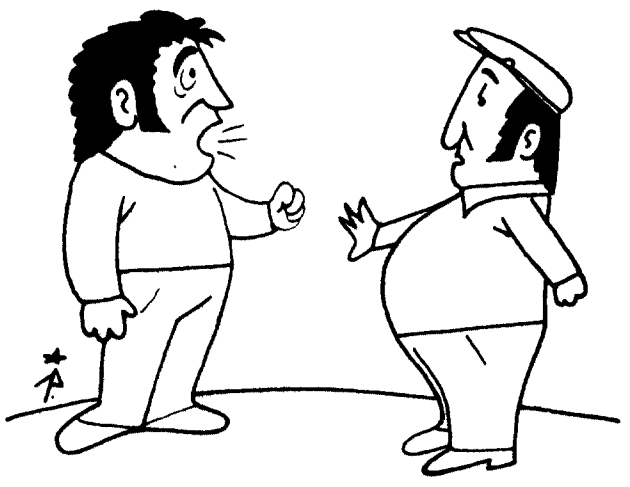
Hoje, têm lugar três encontros da 2.ª Divisão: Feirense (1 ponto) - Penafiel (5) na Zona Norte, pelas 16 horas; União da Madeira (3) - Quimigal (0), às 16 horas e Juventude (4) - Cova da Piedade (2), pelas 15 e 30, ambos a contarem para a classificação da Zona Sul. Para amanhã na Zona Norte: Riopele (4 pontos) - Oliveirense (1 ponto); Gil Vicente (1) - Chaves (2); Sanjoanense (3) - Paços de Ferreira (4); Valonguense (1) - Leixões (5); Leça (3) - Vizela (5); Lourosa (4) - Famalicão (3); e Valdevez (3) - Bragança (3). Zona Centro: Nazarenos (1) - Covilhã (2); Estarreja (2) - Académico (6); Águeda (3) - União de Leiria (3); Anadia (1) - Académico de Viseu (4); Torriense (5) - Oliveira do Bairro (4); Benfica e Castelo Branco (2) - Beira-Mar (3); Rio Maior (2) - Peniche (3); e União de Coimbra (4) - Estrela de Portalegre (3). Zona Sul: Vasco da Gama (3) - Sesimbra (4); Atlético (3) - Farense (6); Odivelas (1) -Lusitano (4); Sacavenense (2) -Nacional (4); Barreirense (2) -Belenenses (4); e Olhanense (3) - Elvas (3).

Campeonato francês

Resultados dos encontros a contar para o campeonato francês de futebol:

Lille - Nantes, 0-2; Metz - Bordeaux, 2-1; Strasbourg - Lens, 2-1; Toulose - Nancy, 2-1; Brest - Paris SG, 3-1; Sochaux - Monaco, 1-1; Tours - St. Etienne, 0-2; Auxerre - Mulhouse, 2-1; Laval - Rouen, 3-1 e Lyon - Bastia, 3-1. Classificação actual: Nantes, 17; Bordeaux, 15; Lens, 15; Nancy, 13; Brest, 13; Toulouse, 13; St. Etienne, 12; Paris SG, 12; Auxerre, 11; Monaco, 11; Laval, 11; Metz, 10; Strasbourg, 10; Lyon, 9; Tours, 9; Sochaux, 8; Rouen, 8; Bastia, 8; Lille, 8; Mulhouse, 7.

O traço de pargana



– Desconfio que amanhã à tarde tenho de me zangar contigo. – Porquê? – Só fazes dez no Totobola...

Na sua agenda

Hoje a Antena 1 da RDP transmite relatos dos jogos Rio Ave - Boavista (15 h), Benfica-Varzim (15 e 30) e Porto - Vitória de Setúbal (21 h). Durante a programação normal, são dadas informações sobre os jogos realizados.

Amanhã, a tarde desportiva decorre normalmente com as transmissões habituais.

● Quarta-feira (dia 20) haverá relatos integrais dos jogos Benfica - Lokrein (15 h), CSKA Sofia - Sporting (16.30) e Anderlecht - Porto (19 h). Por esse motivo, o programa «Entre Linhas, Entre Gente» desse dia terminará às 14 e 50 e não haverá os programas «Paralelo 4», «Ovo de Colombo» e o folhetim. A «Catequese do Papa» será transmitida juntamente com o programa «Toda a Gente é Pessoa».

Por seu turno, a Rádio Comercial dará hoje informações regulares sobre os jogos Rio Ave-Boavista e Benfica-Varzim. Para durante a tarde desportiva de amanhã (coordenada por Orlando Dias Agudo) está previsto o relato do Portimonense - Sporting, a cargo de Fernando Correia.

Placard

Hóquei em campo: convite

Estão abertas as inscrições para o campeonato regional de juniores e séniores, de hóquei em campo e para o «Torneio de Abertura» (nas categorias de infantis, iniciados e juvenis), assim como para o campeonato regional nas mesmas categorias, na modalidade de Hóquei de Seis.

O sorteio do «Torneio de Abertura» de seniores será realizado hoje, pelas 21.30, na Associação, estando previsto o início da respectiva prova para o dia 23.

Veríssimo: morte aos 62

Um «violino» a menos

Veríssimo Martins Alves (62 anos) médio da famosa equipa de futebol do Sporting da década de 40, conhecida por «cinco violinos», faleceu ontem vítima de doença cancerígena. A doença foi detectada há cerca de um ano e, após meses de tratamentos no Instituto de Oncologia, o seu estado agravou-se nas últimas semanas.

António Alves, irmão mais novo do antigo jogador e treinador, disse que os problemas de saúde de Veríssimo nasceram após operação ao menisco, fracturado por razões desconhecidas, há alguns anos. Veríssimo jogava habitualmente na posição de centro-campista na famosa equipa dos «cinco violinos»: Peyroteu (já falecido), Travassos, Jesus Correia, Vasques e Albano, e representou a selecção de Portugal no bloco B.

Nos últimos anos da sua carreira de futebolista representou o Lusitano de Évora e o Coruchense, tornando-se depois treinador função que desempenhou em muitos clubes da Zona Sul da 2.ª Divisão.

O funeral de Veríssimo sai amanhã da Igreja de São João de Brito. Paz à sua alma.

Combate duro em Lisboa

Pugilistas de expressão lusíada unem "luvas de ouro"

O I Torneio Lusíada de Boxe Amador, promovido pela Federação Portuguesa de Boxe (FPB) teve início ontem no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a participação de «craques» pugilistas de quatro países de expressão oficial portuguesa: Portugal, Angola, Brasil e Cabo Verde (disputando as meias-finais e as finais) já que Moçambique, S. Tomé e Guiné Bissau não compareceram por ainda o pugilismo não se encontrar organizado de molde a tomar parte numa competição de tal envergadura, segundo versão oficial.

Numa louvável iniciativa, cuja ideia partiu do presidente da FPB (Mário Nobre) e numa pontualidade rigorosamente inglesa, subiram para o ringue pugilistas brasileiros perante angolanos e portugueses ante os pupilos de Cabo Verde.

A súmula do balanço deste primeiro confronto redunda na nítida superioridade combativa dos pugilistas brasileiros e portugueses. Assim, o Brasil, nos seis combates realizados com Angola, obteve uma vitória por K.O. no segundo assalto do primeiro combate em que estiveram no ringue Manoelito Santos («minimosca») e o angolano Pedro Amaral. Restantes vitórias da equipa brasileira: na categoria «mosca» Caudemir (Brasil), venceu José Carvalho (Angola) por 3-2; suspensão pelo árbitro na categoria «galo», 4-1 na categoria «pluma»; 4-1 em ligeiro e mais uma suspensão pelo árbitro na categoria «meio-médio».

Cabo Verde sofreu quatro derrotas, sendo duas por K.O. as categorias «pluma» e «meio-médio» e duas por 5-0 nas calegorias «meio-médio-ligeiro» e «pluma». O Torneio, apesar de importante, contou com um número reduzido de espectadores, pouco mais de meio milhar.

Seja qual for o resultado desta competição, que continuará hoje à mesma hora (21 e 30) e local, todos os responsáveis pelo encontro são unânimes em considerar positiva a iniciativa, com que esperamos poder estreitar os laços que unem pugilistas (e não só) de Portugal a Angola, passando por Brasil e Cabo Verde. Só que esperamos que no II Torneio Lusíada de Boxe (a ter lugar no Brasil) possam participar os nossos irmãos da Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé.

J. Tavares Gomes

A palavra com o leitor

Xadrez equacionado

Do nosso leitor Ricardo Santos, praticante de xadrez de boa cotação, recebemos a seguinte carta:

Aconteceu hoje, dia 6 de Outubro de 1982, pelas 21 horas, no Telejornal do 1.º Canal. O comentador desportivo, ao caso o sr. Manuel Freire, deu uma notícia de xadrez, era caso para deitar um foguete, mas não foi, dado o teor da citada. Era, mais ou menos, isto: «... Anatoli Karpov, o actual campeão mundial de xadrez, tinha sido derrotado pelo grande-mestre húngaro Lajos Portisch...». Para os menos entendidos, infelizmente a maioria, ficarão a pensar que Karpov, se calhar, nem merece o título mundial, ou... etc., etc... Gostaria, no entanto, de esclarecer que é vulgar um jogador deste gabarito, mesmo sendo tricampeão do Mundo, perder. Mal fora se no xadrez houvessem deuses. Para melhor conhecimento de todos e com os dados que até agora possuo, Anatoli Karpov já perdeu, oficialmente, 5 vezes (contando com a da notícia televisiva) desde o último campeonato mundial, disputado em Itália. Passo a citar:

Torneio Clarin – Mar del Plata 1982 – Contra Jan Timman (grande-mestre holandês) e contra Garcia Palermo (mestre internacional argentino);

Torneio de Londres – Phillips & Drew Kings 1982 – Contra Seirawan (grande-mestre norte-americano) e

Torneio de Turim 1982 – Contra Ljubojevic (grande-mestre jugoslavo).

Desde Ruy López, jogador espanhol do século XVI, passando por Morphy, Steimitz, Lasker, Capablanca, Alekhine, Euwe, Botvinnik, Smislov, Jal, Petrosansi, Spassky, Fischer e Karpov, todos eles campeões mundiais, todos eles perderam. Até os célebres computadores fartam-se de perder (e de que maneira!), apesar de máquinas. Só um nunca perdeu. Ele é o único vencedor de todas as partidas. Estou-me a referir ao xadrez, ele ganhou sempre e com ele todos os praticantes desta importantíssima modalidade.

A Informação da RTP perdeu a oportunidade de ter noticiado, por exemplo, que Portugal ganhou a fase preliminar da IX Olímpiada por Correspondência, no grupo, possivelmente, mais forte. Constavam dele: Roménia, Suécia, Hungria, Finlândia, União Soviética, Suíça, Canadá, Itália, Bélgica, Irlanda, Honduras e Uruguai (classificadas por esta ordem).

Se a notícia hoje veiculada, era para dizer mal, mais valia terem dito bem da nossa equipa de xadrez.

Um fraco jogador de xadrez:
Ricardo Santos

Xadrez em marcha

Promovido pelo Ministério da Cultura de Espanha, decorre em Medina del Campo, até 26 do corrente, o «II Torneio Internacional da Hispanidade». O certame desenrolar-se-á no histórico Castelo da Mota (que foi cenário de grandes acontecimentos ao longo dos séculos e foi utilizado como residência preferida da rainha Isabel a Católica, e cárcere de César Bórgia). Além de três xadrezistas espanhóis (o GM Juan Bellón e os MI Javier Sanz e José Luís Fernandez), o torneio comporta um representante de vários países de língua castelhana, estando o GM Orestes Rodriguez (Peru), os MI Mascarinas (Filipinas), Zapata (Colômbia), Hase (Argentina), Frey (México) e os MF Rivera (Uruguai e Zenon Franco (Paraguai).

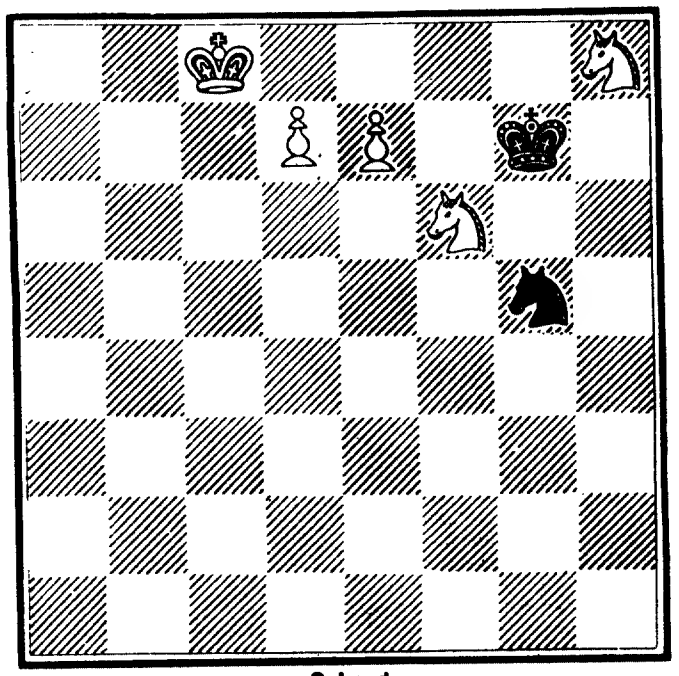
Considerando a irmandade dos países de raiz lusíada, a Junta Coordenadora de Actividades e Estabelecimento Culturais, entidade organizadora, proporcionou a participação dos MI Joaquim Durão (Portugal) e Jaime Sunyé (Brasil). A direcção do certame está a cargo do director técnico da Federação Espanhola de Xadrez, MI Roman Torán.

Equipa Tróia

Devido ao livre regime de transferência de jogadores, o início de época das actividades de xadrez sempre propiciou importantes remexidas nos grupos de maior nomeada. E há grandes novidades nesse campo, sobretudo quanto à «Equipa Tróia», vencedora da IV Taça de Portugal, que com a sua filial adstrita à Associação de Setúbal (o «Team Tróia») reunia o melhor lote de valores nacionais. Algumas saídas se anunciam, de diversos ingressos também se fala.

Problemas de Xadrez

O autor apresentou esta posição como um final, mas a desproporção de força a favor da parte ganhante, torna mais correcto que se lhe chame problema, embora então a chave seja pouco ortodoxa



S. Loyd
«Boston Globe» 1876
(3 lances)

CARAVANAS «MONDEGO»

APROVEITE AINDA OS PREÇOS ANTIGOS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.

ENTRADA DE BENFICA, 398 — A/B — 1500 LISBOA

«ENGE-CONSULT, CONSULTORES DE ENGENHARIA CIVIL, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Setembro corrente, exarada de folhas 77 verso a folhas 79 verso, do livro de notas número 81-C, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Torres Vedras, a cargo do Notário Licenciado, Armando José Lourenço de Almeida, foi constituída entre: Hélder da Silva Ribeiro Gomes; Maria Luísa Gomes de Almeida Ribeiro Gomes, casados e Nuno Manuel de Almeida Ribeiro Gomes e Vasco Manuel de Almeida Ribeiro Gomes, ambos solteiros, maiores, todos residentes em Lisboa, na Rua Marquês de Olhão, 18-3.º Direito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e artigos constantes da presente fotocópia, que tem três folhas numeradas e rubricadas e vai conforme o original.

Na parte omitida nada há além ou em contrário do que vai fotocopiado.

Secretaria Notarial de Torres Vedras, catorze de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois.

A 3.ª Ajudante:
(Maria de Fátima Geraldes Sobreiro Trindade Manco)

— PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «ENGE-CONSULT, CONSULTORES DE ENGENHARIA CIVIL, LIMITADA»; tem a sua sede provisória na Rua Marquês de Olhão, dezoito, terceiro andar direito, em Lisboa, freguesia de Beato e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

— SEGUNDO: — Um — O objecto social é a realização de estudos, projectos, planeamento, coordenação, fiscalização e controlo de obras de construção civil, administração e exploração, troca ou alienação de quaisquer bens, móveis ou imóveis, próprios ou alheios incluindo a participação no capital social de qualquer sociedade, civil ou comercial, podendo desempenhar qualquer cargo social para que seja eleita em qualquer empresa.

— Dois — Por simples deliberação da gerência poderá a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, desde que não proibida por lei.

— TERCEIRO: — O capital social é de noventa mil escudos e está integralmente realizado e subscrito em dinheiro, dividido pelas seguintes quotas: uma do valor nominal de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio, Hélder da Silva Ribeiro Gomes, outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio, Maria Luísa Gomes de Almeida Ribeiro Gomes, uma de vinte mil escudos pertencente ao sócio Nuno Manuel de Almeida Ribeiro Gomes e outra de vinte mil escudos pertencente ao sócio, Vasco Manuel de Almeida Ribeiro Gomes.

— QUARTO: — Na cedência de quotas ou parte das mesmas, que é livre entre sócios, tem preferência primeiro a sociedade e depois os outros sócios.

— QUINTO: — Um — A sociedade pode amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) — Quando se haja feito cessão sem cumprimento do regime definido no artigo anterior;

b) — Quando se haja feito penhora, arresto, arrolamento, apreensão ou providência cautelar sobre qualquer quota desde que, por qualquer destes ou outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal.

c) — Quando por divórcio, separação de pessoas e bens ou só de bens de qualquer sócio, a respectiva quota não lhe fique a pertencer integralmente e, nesta hipótese, a amortização só recairá na parte da quota que não fique a pertencer ao sócio.

— Dois — O preço da amortização será o que resultar do balanço para o efeito elaborado.

SEXTO: — Um — A administração e gestão da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, cabem à gerência, a quem são atribuídos os mais amplos poderes admitidos na lei comercial.

— Dois — A gerência será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessário para a sociedade ficar obrigada a assinatura de dois gerentes, salvo em actos de mero expediente em que bastará a assinatura de um deles.

— Três — Os gerentes não dispensados de caução e receberão ou não a retribuição que for decidida em assembleia geral.

— Quatro — É expressamente vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em qualquer acto estranho ao objecto social, nomeadamente aval, fiança ou letra de favor.

— SÉTIMO: — Os gerentes podem constituir mandatários para os representarem no exercício do seu cargo, mediante procuração bastante outorgada de acordo com os outros gerentes; os procuradores podem obrigar a sociedade assinando conjuntamente com outro gerente ou gerentes ou mandatários destes: em nenhum caso poderá assinar conjuntamente um gerente e seu mandatário.

— OITAVO: — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, nelas constando os assuntos a tratar.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

76

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo
Departamento Periférico Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas do Departamento Periférico de Loures, avisam-se todos os consumidored de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (Domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— REDE 10 KV — CAMARATE
— REDE 10 KV — QT.ª DA CALDEIRA

Departamento Periférico Loures, 13 de Outubro de 1982

Casimiro Martins

O SEU FUTURO E O DO SEU FILHO DEFINE-SE NA ESCOLA!

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

- **12.º ANO**
- **CURSO COMPLEMENTAR E UNIFICADO**
- **CURSO GERAL DOS LICEUS**
- **CICLO PREPARATÓRIO**
- **ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES**

DIURNO • NOCTURNO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Buenos Aires, 8/8-A - Lisboa (à Estrela)
Telefones 603252 - 606449

Avinhão — as férias do teatro (18)

"Off": à procura da agulha

Peguemos nos programas «in» e «off» do Festival de Avinhão. Um dia ao acaso: 29 de Julho; espectáculos «in»: 9; espectáculos «off»: 61 (isto sem esmiuçar porque seria possível encontrar mais «off's»). É óbvio que o espectador de teatro em Avinhão não tem qualquer hipótese de cobrir o Festival, e são muito fracas as possibilidades de uma escolha criteriosa em especial no que diz respeito aos «off's». Convém começar por verificar a lista de espectáculos, profundamente espalhada, e ver quais as informações sobre os grupos tanto no que se refere às suas carreiras como aos nomes dos responsáveis. Tenha-se em atenção que aqui os nomes dos autores não têm grande importância porque não são conhecidos ou o trabalho cénico é o que neles pode haver de mais interessante.

Na lista quase interminável de «off's» separemos aqueles que são da responsabilidade dos grupos de Avinhão. Isto por várias razões: porque são grupos instalados que dispõem de condições aceitáveis, têm um certo apoio financeiro e têm à sua frente nomes conhecidos e até com certo prestígio.

São eles: «Théâtre des Carmes», que apresentava em alternância quatro espectáculos, dois dos quais por grupos convidados. O director deste teatro é André Benedetto, nome bem conhecido do teatro off-Paris, dramaturgo, encenador, actor, combatente da liberdade e da língua provençal. Vi-o há anos, em Paris, com uma bela e estranha «La Madona des Ordures». Apresenta no âmbito do Festival: «Lazare Grand Spectacle», sobre texto de Bossuet, e «Oh les beaux jours», de Beckett.

Igualmente dramaturgo e encenador, Gérard Gélas é também, um nome conhecido do teatro francês dos nossos dias. Dirige actualmente em Avinhão o «Théâtre du Chêne Noir» onde encenou um original de sua autoria: «Les Yeux du Lion».

Um terceiro grupo local: «L'Atelier Théâtral Alain Timmar» que se apresentava no Théâtre des Halles, com o texto de Marguerite Duras «Yes, Peut-Étre», criado em 1981.

Missa profana

Dos dois espectáculos de Benedetto vi a adaptação de alguns sermões de Bossuet com o título «Lazare Grand Spectacle», num espaço novo, adaptado de um velho edifício ligado à Igreja dos Carmelitas, que inclui um bar e uma sala ampla, quase quadrada mas sem inclinação, com um palco pequeno, cadeiras de ferro, um balcão sustentado por estruturas metálicas. O espectáculo decorria no centro da sala e no palco, sendo muito reduzido o espaço reservado ao público, embora ainda sobrassem lugares no dia em que lá estive.

Cena quase vazia: duas cadeiras, uma pequena parede de tijolo, um pano vermelho que forma um dossel; um busto de uma jovem de olhos fechados, um balde com flores artificiais, máscaras. O espectáculo joga-se entre o sermão sobre a morte de Bossuet, umas vezes sobriamente dito, outras dramaticamente representado, e a teatralização de cenas de que são protagonistas Cristo e família, Lázaro, figurantes, por um lado; por outro, Luís XIV e a corte (com os amantes dos dois sexos). André Benedetto participa no espectáculo, ao mesmo tempo que o dirige, através da execução de vários instrumentos musicais, alguns deles bastante estranhos.

Surge por vezes aquilo a que poderíamos chamar a imposição, que se quereria vanguardista, de rupturas que nem sempre funcionam com eficácia, caso do actor que tem um transistor para a música da época das cenas da corte; ou ainda o ar extravagante de alguns fatos.

Lázaro, ora cadáver, ora vivo, sem jamais falar, é a figura à volta da qual evolui o teatro sagrado (Bossuet e as personagens que ele evoca) e o teatro profano (rei e corte), os quais entram por vezes em conflito para depois se reconciliarem de acordo com os interesses de ambas as partes. Desse modo, não se estranha que corte e Igreja apareçam, cada uma a seu modo, como formas de espectáculo. Por vezes, o rei manifesta o seu desprezo pelo que se passa, dormindo e ressonando enquanto o orador perora, o que provoca a ira deste.

Uma outra personagem omnipresente é a Morte, composta de forma caricata, ora arrastando Lázaro, ora abrigando-o com um guarda-chuva branco e vermelho.

O espectáculo padece com frequência do excesso de palavras que não funcionam dramaticamente; outras vezes, é o contrário: há um tal excesso de gestos e movimentos que a palavra de Bossuet perde-se. Este desequilíbrio é um dos pontos fracos da encenação. O sermão é aparentemente traduzido em termos cénicos mas acontece que nem sempre a encenação joga com o texto, há um excesso de sinais, uma pretensão contraditória em obscurecer e em clarificar sem que nenhum desses objectivos seja atingido. O espectáculo passa por várias épocas históricas, reinventa-se em cada cena até terminar uma cena de fusilamento. Falta-lhe porém uma linha coerente que permitisse a depuração de excrescências que o tornam fastidioso e acabam quase por inutilizá-lo.

O espectador acaba fatigado, como os actores, perguntando-se se o esforço teria valido a pena. Temo que não.

Morte na praia

«Chêne Noir» – «companhia permanente de criação contemporânea dirigida por Gérard Gélas, trabalhando permanentemente em Avinhão e tendo realizado, desde 1967, vinte e duas criações originais que foram apresentadas em toda a França e no estrangeiro (Itália, Alemanha, Bélgica, Polónia...). Inspirando-se por vezes de velhas histórias... outras vezes de acontecimentos actuais, o grupo procura descobrir o homem para lá dos movimentos que o condicionam nos nossos dias e tenta discernir na fusão das linguagens artísticas (luz, dança, música) a sua interacção dinâmica com a escrita teatral por um lado e o actor pelo outro»

Outra antiga igreja transformada em sala de teatro. Talvez com 200 lugares totalmente esgotados. A única sala onde encontrei lugares reservados para os convidados. Um luxo!

Vejamos a história de «Les yeux du lion» contada pelo autor: «Na esquadra da polícia de Outrance-sur-Mer um inspector vai pedir a demissão por estar farto das investigações sem interesse. Uma mulher procura-o, chama-se Tiin e apresenta queixa contra «Os olhos de um leão que brilham na noite». O inspector aceita encarregar-se do caso que pressente misterioso. Tiin designa catorze áreas onde viu os olhos do leão: bares, discotecas, parques de automóveis, uma ponte, uma «boîte» onde ela trabalha. É lá que se apresenta Monsieur Eva Colombo (cantora e dançarino) cuja carreira de vedeta está em decadência. (...) Na cidade cinzenta, o inspector persegue «os olhos do leão». Ao longo dos 14 encontros marcados por Tiin, que nem sempre aparece ou nem sempre é pontual, ele vai passar da situação daquele que interroga à daquele que se interroga.

Problemas da cidade: a esfinge, os assassínios, o inspector e Tiin, e a mulher do inspector, as rádios nocturnas e um cão morto, o cinema e o amor. Fellini persegue Zampanó numa praia... (...)

E também: a dança, os automóveis. A noite. O mar e os néons. Os elevadores, os interfones, os semáforos e as histórias de amor que mudam de nome.

«Os Olhos do Leão», ou o fim de um naufrágio na cidade, de um bófia que fabrica as suas paixões com faróis de automóvel, uísque, uma dança de despedida com revólver e violência.

Uma cena de «Os olhos do leão»

«Os Olhos do Leão»: o encontro deste homem com uma mulher de outro tipo: em esterióti-pos. O belo e o terno, maravilhosa desordem de um representante da ordem (a cores).

O espectáculo inicia-se com a projecção de um dispositivo que mostra a zona árida de uma cidade: torres enormes onde não floresce uma flor. Sobre esta imagem é projectada a ficha do espectáculo como se se tratasse do genérico de um filme. A encenação de Gélas procura deliberadamente o referente cinematográfico, explora as técnicas audiovisuais até à exaustão, processo de exprimir a realizada, mecanizada, mediatizada por imagens e por sons artificais.

Abrem-se as duas portas que ocultavam a cena (e sobre as quais eram feitas as projecções): o espaço de representação surge, estreito, paredes cinzentas, uma escada metálica ao fundo, tons cinzentos e negros. Cenário próximo do super-realismo com secretárias que se movimentam automoticamente, arquivos transparentes, gravadores, máquinas electrónicas, luzes indirectas. As várias cenas são dadas através de diapositivos, e há um narrador cuja voz surge através de um micro, como outras vezes em cenas diversas. Nas paredes sombras de persianas que não se vêem; pistolas agressivamente autênticas nas mãos do inspector e dos polícias; há uma cena numa discoteca com paredes espelhadas que rodam, luzes vermelhas, e, inquietante, um anão que vigia. Um mundo inóspito, metais frios, luzes gritantes, vozes histéricas, sombras ameaçadoras, ruídos de automóveis velozes, tiros ao longe, polícias «pidescos» – as personagens fazem parte do «décor»; como este, parecem artificiais, quase desumanas.

De súbito, o espectáculo sofre uma mutação inesperada: no cenário ultramoderno insinua-se a música de Nino Rotta – junto ao mar, Zampanó sonha com as estrelas («A Estrada»). Fellini como uma imagem insólita no universo de Antonioni, embora o espectáculo não tenha nada a ver com qualquer deles.

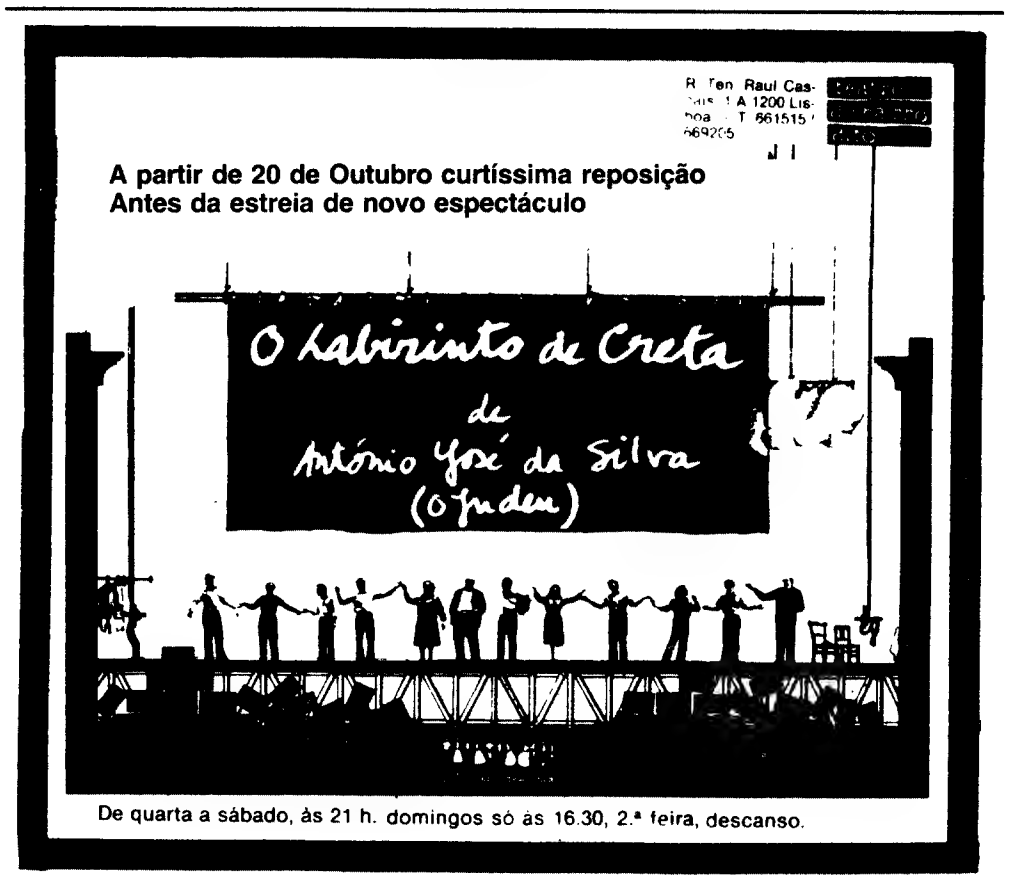
«Os Olhos do Leão», o herói fatigado a quem a mulher engana; a personagem da mulher da noite que se escapa sempre.

Outras rupturas: as mortes que se sucedem – a cantora de ópera que assassina já não sei quem e é depois assassinada; um cego; um velho Victor Hugo; uma cena de cabaré – em que a dançarina desce por um trapézio em forma de coração, Monsieur Eva, velho/velha sem idade, artista de music-hall sem voz e sem aplausos, decadência melancólica (a personagem mais rica do espectáculo); nos espelhos do cabaré, a nossa imagem de espectadores, como se lá estivéssemos a ajudar a enterrar o artista.

O inspector, outra vez Zampanó na praia, a morte. E também a música, com Steve Wonder e Aretha Franklin.

Apresentado com meios técnicos que me espantaram (estávamos na província), este espectáculo, excessivamente rebuscado no texto, na encenação, na interpretação, conseguia no entanto superar os limites de um projecto mais convencional do que queria fazer crer, e salvava-se através de qualquer coisa que poderia ser um «teatro negro» (ou poesia). Para isso, contribuia bastante a qualidade da interpretação, em especial do intérprete de Monsieur Eva.

Carlos Porto



Ballet, ópera e folclore nos "Dias da URSS" em Portugal

Uma companhia de ballet e os solistas Teo Maiste e Tamel Leili do Teatro Académico de Ópera e Ballet da Estónia, actuarão em Portugal durante os «Dias da URSS», a realizar a partir do próximo dia 25, e este ano promovidos pela República da Estónia.

É ainda de salientar a presença do Grupo Amador de Danças Populares, constituído por jovens coreógrafos de diversos grupos folclóricos estonianos, conjunto musical «Kukker-Fillid», acompanhado pelo acordeonista Henri Rebane, conjunto «Fix», integrado por onze instrumentalistas e do qual faz parte Silvi Vrait, uma das cantoras de maior projecção na URSS e ainda de E. Sõna, trovador de Kanel, instrumento musical estoniano antigo.

A arte e a cultura daquela república do Báltico estarão ainda representados por exposições de artesanato, gravura, desenho infantil, brinquedos e fotografias a efectuar nas cidades de Setúbal, Évora, Beja, Lisboa e Porto.

Do programa do corpo de ballet do teatro académico de ópera e ballet fazem parte os bailados «A Morte do Cisne» de Saint Saens, «Valsa» de Chopin, o Adágio do bailado «Lago dos Cisnes», de Tchaikovski e o «Pas de Deux» do bailado «Kratt» de E. Tubin.

Teo Maiste que conquistou em 1977, o prémio «George Ots» interpretará entre outras, áres das óperas «Sadko» de Rimski-Korsakov e de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Tamel Leili cantará o recitativo e a Habanera da ópera «Carmen» de Bizet, «A Cigana» de Donizetti e canções dos folclores nacionais da Estónia e Rússia.

Os artistas da Estonia actuarão entre 26 de Outubro e 7 de Novembro, em Almada, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Braga, Viseu, Castelo Branco, Tomar, Alenquer, Lisboa e Barreiro.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A cortina, o silêncio, a mordaça

O serão ficou amplamente preenchido com um programa musical gravado em Las Vegas. Presença única: Tony Bennett. «O maior cantor do mundo», assim lhe chamaram. Maiores, ou menores, ou assim-assim, vá lá a gente discutir essas coisas. Duas verificações, no entanto: o autor da afirmação é Frank Sinatra, um dos patrões de Las Vegas, em terreno do qual Bennett trabalhava, e a um Sinatra não fica mal dizer que os outros são os maiores, pois se subentende que se coloca a si mesmo de parte. Por outro lado, o Tony é bom a sério. A sua voz, de estranhíssimo metal, surge com o valor de um instrumento, autónomo das letras que usa. No entanto, talvez não tivesse sido má ideia, como noutras ocasiões, legendar as modinhas. E daí, talvez não. Estamos num país onde todos falam inglês, não é verdade?

Outra enorme fatia da noite coube à «Balada de Hill Street». Também americana mas desta feita transmitida de Nova Iorque. Também já tivemos histórias de Chicago e haveremos de ter histórias de Los Ângeles. Estão a ver o pluralismo.

O episódio de ontem mencionava expressamente o «esgoto urbano». Assistíamos a cenas vividas nesse esgoto: droga, roubo, prostituição, e viva a «grande democracia» americana! Milton Friedman até achará bem, uns vencem, outros são vencidos, «melhor» do que aquilo só em Hong-Kong.

Ficámos pelo menos todos a saber quanto cobra uma prostituta pelos seus serviços: 40 dólares, dez dos quais para o quarto. Ao câmbio actual, qualquer coisa como cerca de três contos e quinhentos. Será que serão deste teor as informações do **teletexto** a passar pelo segundo canal, na grelha nova de programas?

As séries americanas são para americanos. Através de imagens «reais», de histórias «morais», de ambientes actuais, os seus autores não perdem de vista os efeitos sociais da TV. Assim, preocupam-se em happyendar o melhor possível para benefício de determinados valores.

Com a «Esquadra de Hill Street» pretende-se, antes de mais nada, vender a simpatia policial. O realismo transfere-se das intenções para as acções: aquele **Furillo,** mais do que um polícia que há, é um polícia como se gostava que houvesse. Não se vende uma realidade, mas um desejo, e com a esperança de que, com olhos neste modelo, novos polícias surjam com esta imagem.

E que mais, na Televisão portuguesa?

Telejornal silenciou completamente as paralisações de antes de ontem. Desceu a cortina de silêncio. Não aconteceu nada. O silêncio é a mordaça.

Breve passagem ao segundo Canal mostrou-me alguns depoimentos sobre a eliminação de **Informação/2.** Depoimentos que remataram com o do próprio Proença de Carvalho.

Vivaço como um ratinho da despensa, Proença de Carvalho disfarça mal as intenções reais da eliminação. Segundo ele, as indicações do célebre «painel» mostravam a fraca implantação de **Informação/2...**

Diria o «painel» que apenas 5 por cento dos inquiridos viam **Informação/2.** Isto significaria uma adiência de qualquer modo não de todo desprezível, se considerarmos os números da telespectação adiantados pela própria RTP. Mas o vergonhoso da situação está em que, com o Proença, tudo se fez para isolar **Informação/2** – e a seguir se utiliza este isolamento como pretexto para a sua eliminação!

O processo é conhecido noutras áreas. No das empresas nacionalizadas, por exemplo. Intensifica-se a má gestão, aumentam as dificuldades, corta-se o investimento – e depois aqui d'el-rei que o sector público dá prejuízo e o melhor é entregá-lo à exploração privada com a qual, por artes mágicas, o sector passará logo a dar lucro...

Deixemo-nos de ratices. A verdade é outra. A verdade è que, com a aproximação das eleições autárquicas, a coligação no Poder quer assegurar-se o máximo de garantias no exclusivo da grande informação, quer precaver-se contra qualquer sobressalto. A destruição projectada da ANOP corresponde a esse cuidado. Outras acções, hão-de ver (já estamos a ver) se lhe seguirão.

A TV é uma força demasiado grande para estar entregue a homens tão pequenos. Por desgraça nossa, é o que (ainda) acontece. Até quando?

Hoje

A RTP-1 inicia hoje uma nova série intitulada «Battlestar of Galactica», da qual vimos uma cena

15.00 **Festa é Festa** – Júlio Isidro apresenta: Paulo de Carvalho, Salada de Frutas, Zés-Pereiras de Abambres (Vila Real), Grupo de Metais de Lisboa, Pompeu Gomes/Baby Consuelo, Duran Duran, Mariana Rey Monteiro, As Vizinhas da Ira (Maria Albergaria e Luísa Barbosa) e o júri: Orlando Costa, Melim Teixeira, Ana Bola, Maria Vieira e João Madeira.
17.45 **«Battlestar of Galactica»** – 1.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – noticiário nacional e internacional.
20.35 **«Pedro e Paulina»** – 12.º episódio.
20.55 **Paco Bandeira** – programa musical.
22.05 **«Dallas»**
23.00 **«Thriller»** – histórias de crime e mistério.

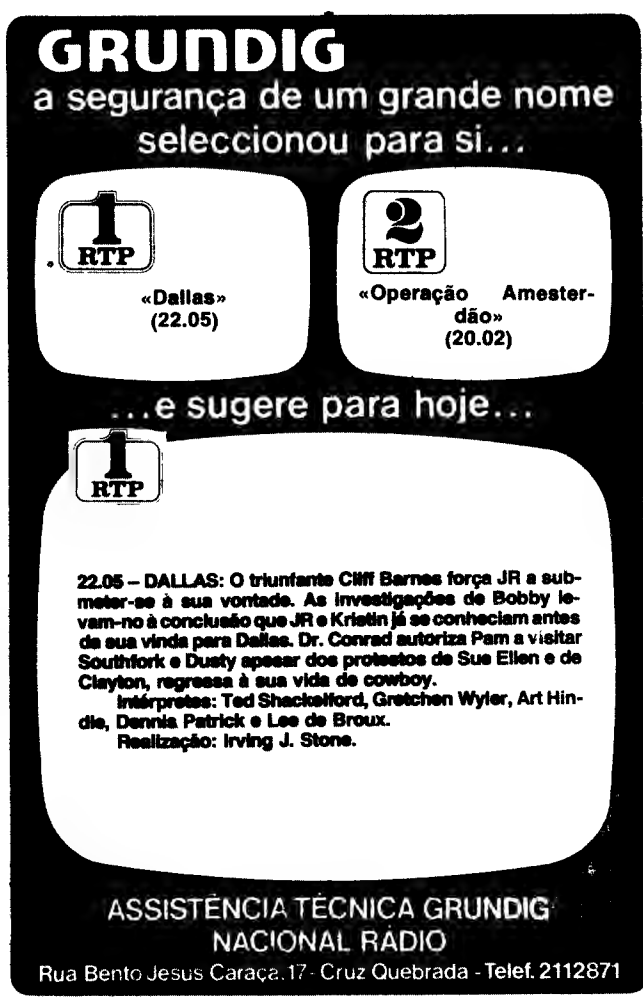
Na RTP-2 desta noite Carmen Macrae e o seu trio

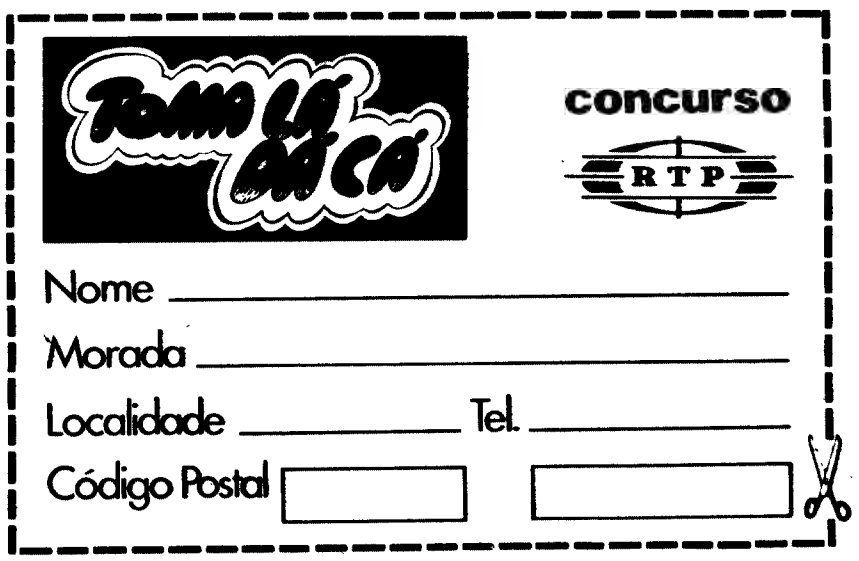
20.02 **«Operação Amesterdão»** – com o actor Peter Finch no papel principal.
21.45 **Club Jazz** – «Jazz num Dia de Verão».
22.35 **Documentarismo Português** – Paulo Rocha, uma experiência documental: «A Pousada das Chagas», 1971. Realização: Paulo Rocha.

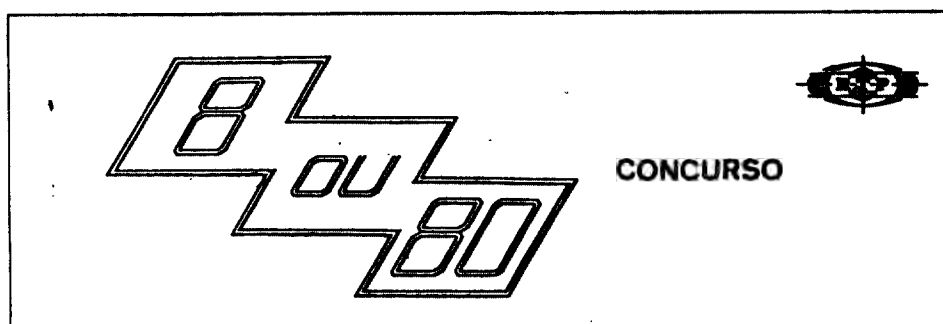
Amanhã

9.30: Setenta Vezes Sete; **9.55**: Eucaristia Dominical; **10.45**: TV Rural; **11.15**: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: «O Trovão»; **13.00**: Já Cá Canta; **17.00**: Momentos Dourados; **17.50**: Vivámúsica; **18.50**: «Fama»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Cartaz TV; **21.05**: «Uma Mulher Chamada Golda»; **22.05**: Gira a Bola.

18.30: Roques da Casa; **20.00**: Os Grandes Desertos; **21.00**: Top/2 – Queen Special; **21.55**: «Cidade dos Anjos» – 1.º episódio.







A RTP/Porto promove um concurso intitulado «Oito ou Oitenta», com início em 22 de Outubro de 1982, e periocidade semanal. As emissões serão às sextas-feiras entre as 21.00 e as 22.30 horas, com apresentação de Rui de Melo.

Para participar neste concurso basta preencher os boletins publicados na Imprensa diária, colá-los num bilhete postal e enviá-los para Concurso «8 ou 80» — Departamento de Produção — RTP — Apartado 174 — 4402 V.N. Gaia CODEX.

Podem concorrer todos os indivíduos residentes no Continente e Ilhas, maiores de 18 anos.

Após a recepção dos boletins, foi feito, em 11 de Outubro, um primeiro sorteio para apuramento de 20 candidatos que prestarão provas prévias de cultura geral, em 15 de Outubro, para selecção de 8, os quais garantirão os dois primeiros programas (29 de Outubro e 5 de Novembro de 1982) à razão de três efectivos e um suplente por cada sessão.

Em cada segunda-feira, serão sorteados mais cinco candidatos para posterior selecção de 3 novos participantes, à medida que os 8 iniciais forem sendo eliminados.

O Concurso é efectuado em três partes: A primeira é constituída por 10 perguntas a cada um dos concorrentes, sobre o assunto previamente escolhido por estes; a segunda parte é um teste de rapidez física e mental. Os assuntos expostos, constituídos por ilustrações e «slides» serão extraídos da programação da semana anterior no 2.º canal; finalmente, a terceira parte compreende 5 perguntas simples sobre o assunto que o candidato escolher (como na 1.ª parte). Se o candidato mais pontuado acertar as 5 perguntas finais, passa para o próximo programa, caso contrário este direito passará para o segundo ou terceiro candidato.

Os assuntos escolhidos pelos candidatos, poderão ser muitos e variados, como por exemplo: «A Vida e os Hábitos dos Animais», «O Petróleo», «Napoleão», «Eça de Queiroz», «Vitamina C», «Florbela Espanca», «Serpa Pinto», «História Universal», etc., etc.

A sessão experimental realizar-se-á no referido dia 22 de Outubro, e terá lugar no Auditório da Foz do Douro (antigo Estúdio 400).

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso com o n.º 3 581/82 que a autora — INÁCIA FERREIRA VELEZ, residente na Rua Guanabara, 42, em Presidente Epitácio-São Paulo-Brasil, move contra o réu, seu marido — LUÍS DE JESUS SARRAIPA, com última residência conhecida em Freixial, Freguesia de Arrabal, Concelho e Comarca de Leiria, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE-DIAS, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo o pedido formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento previsto no artigo 1 781.º, alínea a), do Código Civil.

O duplicado da respectiva petição inicial, fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição ro réu.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982,
O Juiz de Direito
Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito,
Armindo Lima Borges

roteiro cultural

Teatro

A companhia do Teatro Experimental do Porto continua a apresentar todos os dias, às 21.45 (aos sábados e domingos também às 18 horas; à segunda-feira não há espectáculo) a peça «Uma História», baseada na «História do Soldado». O espectáculo, que foi encenado por Moncho Rodriguez e é interpretado por Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Isaura Melo, João Cardoso, Jorge Pinto, José Pinto, Mário Sancho e Paula Pina Cabral, é apresentado na nova sala estúdio do TEP situada nas instalações da ex-Escola Académica, a dois passos do cinema Trindade, portanto mesmo no centro do Porto.

Música

As «Tardes de Música» com José Atalaya prosseguem amanhã, às 15.30, no S. Luiz, com a terceira sessão do ciclo dedicado ao canto e a dança na música de Chopin. Participam a pianista Maria José Sousa Guedes e os bailarinos Pedro Romeiras e Isabel Fernandes.

Passeios

Recomeçam amanhã os «Passeios de Domingo» do Centro Nacional de Cultura com uma visita à Escola de Equitação do Exército em Mafra. Os visitantes percorrerão as instalações, assistindo ao tratamento e treino dos cavalos e a exibições equestres. O programa inclui também uma visita à Tapada de Mafra e ao Museu de Carruagens.

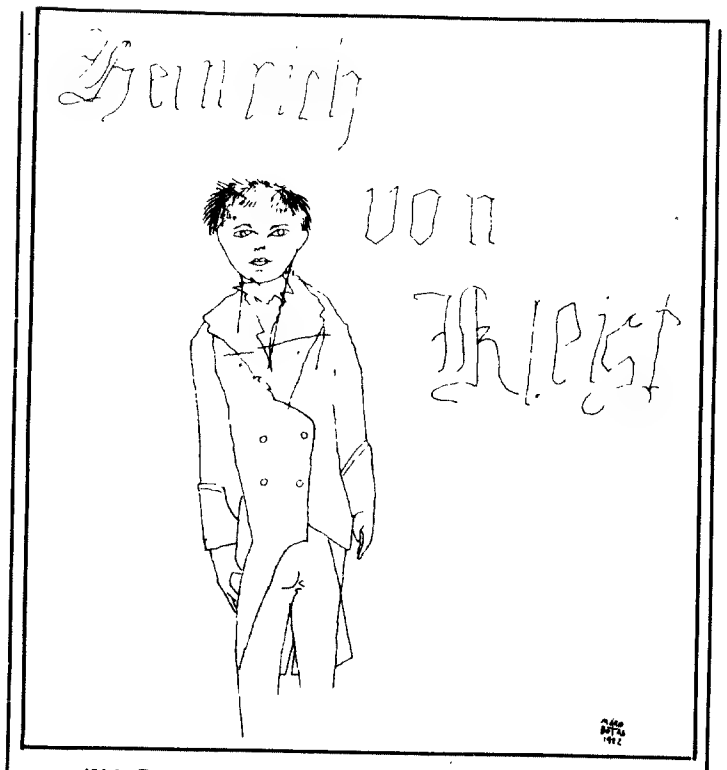
Festas

Hoje, às 21 horas, na «Voz do Operário», realiza-se a festa de «A Batalha», jornal de expressão libertária, animada pela presença de Vitorino, Jorge Palma, Pedra d' Hera, Pedro Barroso, A.P. Braga, Colectivo Orgástico, Nova Geração, Toni e Eurico (Cabo Verde), Potlatch, Novo Selvagem (performance), Percustra, Mandrágora (intervenção teatral) e Kroklok.

Rádio

O Programa 2 da RDP inicia amanhã, às 21 horas, a transmissão de uma série de programas dedicados à figura do Marquês de Pombal e ao século XVIII, comemorando assim o bicentenário da morte do controverso ministro de D. José.

O primeiro programa aborda a figura do Marquês de Pombal, através de numerosos testemunhos contemporâneos e de figuras como Oliveira Martins, o Duque de Chatelet, Jacome Ratton, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, além de documentos escritos pelo próprio Marquês, sobretudo a correspondência com o seu filho mais velho e com a própria rainha na altura do seu exílio. O texto é da dr.ª Maria da Conceição Tourais e a realização de José Manuel Nunes e Maria Estrela Serrano.



Mário Botas expõe aguarelas e desenhos no Instituto Alemão

Ballado

O Teatro de S. Carlos está a apresentar, em colaboração com o Instituto Francês de Lisboa, uma série de espectáculos pelo Theatre du Silence (La Rochelle), prestigiosa companhia dirigida por Brigitte Lefèvre e Didier le Besque. Sessões hoje e amanhã, às 16 horas, e na segunda-feira às 21 horas. Programa: «Pas de onze», coreografia de Jacques Garnier e música de Jean-Pierre Drouet e Michel Portal; «Auto Stop», coreografia de Robert Kovich do Trio de Dominique Marcombe; «En Attendant», coreografia de Brigite Lefèvre, música de Astor Piazzola; e finalmente «En partant de», coreografia de Brigite Lefèvre e música de diversos autores.

Exposições

Mário Botas, que expôs há meses os seus trabalhos gráficos sobre as relações entre Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa na Biblioteca Nacional, foi convidado pela direcção do Festival de Teatro de Erlangen a mostrar as suas aguarelas e desenhos a tinta da China sobre temas alemães e portugueses nessa cidade, em Julho, por ocasião da actuação do representante português, o Grupo de Teatro A Comuna, em Erlangen. Tendo servido de medianeiro, o Instituto Alemão de Lisboa pediu a Mário Botas para também apresentar em Lisboa essa exposição, tão bem recebida na Alemanha. Assim, os seus trabalhos «Germânia e Lusitânia», poética paráfrase da história cultural de ambos os povos, alemão e português, do Werther de Goethe à Lulu de Wedekind, e de Camões a Fernando Pessoa, estão patentes no Instituto Alemão de Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria 37, nos dias úteis, até 4 de Novembro próximo.

Caminhos de Ferro Portugueses

MÉDICO DO TRABALHO

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os seus quadros efectivos a tempo parcial (17,5 horas semanais — 3,5 horas por dia entre as 09-00 e as 13-00 horas, de segunda a sexta-feira) um médico para serviço no Posto de Medicina do Trabalho de Lisboa-Rossio.

Dá-se preferência a Médicos diplomado em Medicina do Trabalho.

Os interessados deverão contactar, directamente ou por escrito, o SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX, até 28/10/82.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$65	72$65
ALEMANHA FED. (marco)	34$95	36$05
ÁUSTRIA (xelim)	4$85	5$05
BÉLGICA (franco)	1$638	1$838
BRASIL (cruzeiro)	$112	$362
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	71$55	73$55
(notas de 5 a 1000)	72$05	74$05
DINAMARCA (coroa)	9$85	10$25
ESPANHA (peseta)	$736	$836
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	87$90	89$90
(notas de 5 a 1000)	88$40	90$40
FINLÂNDIA (marka)	16$10	16$70
FRANÇA (franco)	12$35	13$05
HOLANDA (florim)	32$05	33$05
INGLATERRA (libra)	151$15	155$15
IRLANDA (libra)	119$70	123$70
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$300	$335
NORUEGA (coroa)	12$00	12$60
SUÉCIA (coroa)	12$15	12$65
SUÍÇA (franco)	41$00	42$10
VENEZUELA (bolivar)	18$05	19$05

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Linha magnética; **19.15**: Música sem fronteiras; **20.00**: Programa da noite – teatro radiofónico; **21.00**: Lisboa, país, cidade; **23.00**: Actualidade. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.45: Música coral sinfónica; **17.30**: Transmissão, em gravação, de um concerto coral-sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; **19.30**: Quarteto em sol maior, K. 387, de Mozart; **20.10**: Sonatas para piano; **21.00**: Concerto sinfónico; **22.15**: Música de câmara; **22.50**: 3.ªs Jornadas de Música Antiga; **23.15**: O pianista Sequeira Costa; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Sintonia fim-de-semana; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Saltitão; **20.00**: Paju; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

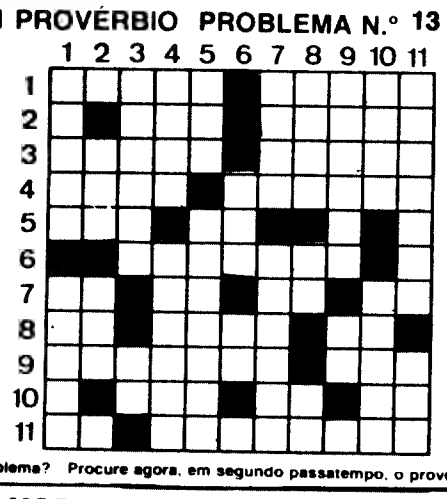
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Nós por cá; **20.00**: 1.ª fila; **21.00**: Protugal, experiência histórica; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 554

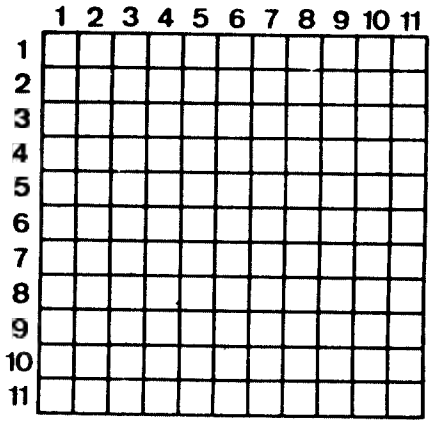


HORIZONTAIS:
1 – Nome de fruto (pl.). Transferir para outro dia.
2 – Arara. Escarneceria.
3 – Tosto. Fronteiras.
4 – Superfície plana delimitada. Roera.
5 – Matemática. Pronome Pessoal.
6 – Aguçara.
7 – Prefixo de privação. Ondas curtas. Manuscrito. Artigo indefinido.
8 – Rádio (s.q.). Porco. Prefixo de negação.
9 – Conquistas. Suspiros.
10 – Claridade. Sua Majestade. Cobalto (s.q.).
11 – Letra grega. Atacar.

VERTICAIS:
1 – Assassinam. Nome de homem.
2 – Agora. Recusa.
3 – Visagem. Mil e quinhentos em romano.
4 – Rã (pop.). Qualquer animal usado em experiências.
5 – Sádio. Adornadas.
6 – Preposição. Aqui.
7 – Apre! Mistura.
8 – Apelido. Reis. Millilitro.
9 – Irisara. Segula.
10 – Gemer. Exclusiva.
11 – Nivelaram. Ribeira de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9414



HORIZONTAIS:
1 – Baile. Termine.
2 – Serra de Portugal. Preposição.
3 – Preposição. Um cento. Cidade da Ucrânia.
4 – Da Alemanha. Não nascida.
5 – Nivela. Estavas.
6 – Centímetro. Platina (s.q.).
7 – Gira. Interjeição que serve para fazer recuar os bois jungidos.
8 – Que tem muitos anos. Guarneceis de asas.
9 – Preposição. Pêlos de certos animais. Artigo indefinido.
10 – Lavrem. Adória.
11 – Transbordar. Rezara.

VERTICAIS:
1 – Capital do Senegal. Raspar.
2 – Além. Sobrecarrega.
3 – Alcunhas. Mágoas.
4 – Crómio (s.q.). Nome de frutos. Mirtáceo.
5 – Aqui. Alumínio (s.q.).
6 – Crença. Preposição latina que designa movimento.
7 – Nota musical. Artigo definido.
8 – Cério (s.q.). Gaipas pequenas de uvas. Clima.
9 – Aroma agradável. Cumprimenta.
10 – Fruto da ateira. Ilha pertencente em parte a Portugal, e que faz parte do arquipélago de Sunda.
11 – Vagueias. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 553

HORIZONTAIS:
1 Asma. Sambas
2 NÃO. Aer. Ani.
3 Or. Abria. HÁ.
4 SERMÃO. Suor.
5 Amai. Sa.
6 Imã. Sud.
7 Selar. Anas.
8 Ar Ris. Trio.
9 Sr Aa. Do. Os.
10 SEM. Sai. Obá.
11 Asar Cassas.

VERTICAIS:
1 Anosa. Sassa.
2 Sarem. Erres.
3 Mo. Rail. Ma.
4 Amimara.
5 Aba. Árias.
6 Seroa. Ac.
7 Ar. Sá. Dia.
8 ASSUNTO.
9 Ba. Dar Os.
10 Anhos. Sioba.
11 Siaras. Osas.

Provérbio: **Não há sermão sem assunto.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9413

HORIZONTAIS:
1 Te. Patos. Ps.
2 Remoçar.
3 Amara. Omega.
4 Calor. Solar.
5 Afás. Sama.
6 Fim.
7 Alma. Sala.
8 Idade. Laçar. Anosa.
10 Agá. Mar.
11 Os. Ambas. Ba.

VERTICAIS
1 Traça. Airão.
2 Mafalda.
3 Rala. Mata.
4 Peros Adaga.
5 Amar. Eram.
6 To. Rim.
7 Ocos. Lama.
8 Samos. Sanas.
9 Rela. Açor.
10 Gamelas
11 Suara. Arava.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.15
– Int. men. 13 a.
ROCKY III

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
11.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21 30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek
8.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA E OS GENERAIS

1.ª Semana

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO

5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO

3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 – N. ac men. 13 a.
UM CASAMENTO MUITO ESPECIAL
Às 15.30 e 18.30
UM PENDURA DOS DIABOS

CINE 222 579460

Av. Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA

– Int. men. 13 a.
11.ª Semana

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NO CETIM JÁ EXPERIMENTOU?
Às 24
O ÚLTIMO METRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16 45, 19 e 21.30
AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
– Int. men. 18 a.
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O PROFISSIONAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FORÇA DO AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21 30

– N. ac. men. 18 a.

CONAN E OS BÁRBAROS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SEGREDO DE NINJA
Às 24 – N. ac. men 18 a.
PUNHO RELÂMPAGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30
A ESPADA E O FEITICEIRO
21.30
– Int men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15. 17. 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
QUERIDA ESPOSA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO PETERSON
Às 15.30 e 18.30
CONAN E OS BÁRBAROS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
15.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Para Todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PELA MIRA DA ESPINGARDA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO
Um filme de Margarethe Von Trotta
Às 23.45
FÉRIAS MACABRAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS
3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14 16.30, 19 e 21.30
A ILHA AZUL

Uma cena do filme «Atlantic City» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30

YOL

– Int. men. 13 a.

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

as 15, 17, 19 e 21.30

– Int. men 13 a.
BRIGADA DE COSTUMES
1.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS

6.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21 30
LOUCAMENTE APAIXONADO

– Para Todos

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
43.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13 45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
– N. ac. men. 13 a.
29.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
NIJINSKY
– Int. men. 13 a.
3.ª Semana
As 24
OS OLHOS DE LAURA MARS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a. 6.ª Semana

Às 00.00
UM HOMEM CERCADO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
– N. ac men 18 a.

NOITES ESCALDANTES

4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

12.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14 30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS

– N. ac men 13 a.

52.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30

NIJINSKY

– Int. men. 13 a.

3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Boa Aventureira», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Dinheiro não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Santo e a Vendetta», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Dois Diabos à Solta», às 21 30 (13 anos)
2000 – «Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «O Génio do Mal», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAREDE – Royal-Cine – «Dois Amores, um Destino», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Pela Medida Grande», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Guerra Aberta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Calígula», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Buraco da Agulha», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Paraíso Azul», às 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA – «O Juiz Sou Eu», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Os Malucos no Estádio», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Rosa Vermelha», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Segredo de Nirlja», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «De Quem é a Vida, Afinal?», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Terror no Farwest», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Conde Drácula na Baviera», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Dia da Vergonha», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ALGÉS: Dias e Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **AMADORA CARENQUE: Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 913351); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas, **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037). Permanente; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29. Permanente; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A. Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Permanente; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1. Permanente; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia. Permanente; **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31 (T. 2212923); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 233100).

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

PERMANENTE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

PERMANENTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41.

teatros

Lisboa

COMUNA – Café-Teatro – «Não Fui EU... Foram Eles», às 23.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – Sala 2 – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 22.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oçam Como Eu Respiro», às 21 30 (18 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock!», às 20.30 e 22 45 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 664031/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.28	4,1 m	8.02	0,9 m
14.40	4,3 m	20.26	0,9 m
Dia 17			
3.02	4,2 m	8.37	0,9 m
15.19	4,3 m	20.58	0,9 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	15º
Bragança	9º
Vila Real	11º
Porto	15º
P. Douradas	11º
Coimbra	15º
C. Carvoeiro	18º
Portalegre	11º
Lisboa	18º
Évora	11º
Beja	13º
Sagres	16º
Faro	15º

tempo
situação do tempo às 9 horas

últimas

QUERIAM VÊ-LO NU e mataram-no é a história de duas rapariguinhas de Heide, na República Federal Alemã, que assassinaram um rapaz deficiente de dez anos porque este se recusou a despir-se perante elas. «Despe-te que queremo ver-te nu», ordenaram as duas adolescentes ao garoto, que tinham feito parar quando passeava de bicicleta. Como se recusasse, bateram-lhe tanto com uma matraca que o mataram.

UM STOCK DE CIANETO suficiente para matar dez mil pessoas foi ontem roubado de uma fábrica de metais na capital nipónica. Por outro lado, as autoridades dos EUA tentam localizar um indivíduo suspeito da implicação da morte de sete pessoas que ingeriram um analgésico (o «tylenol») contendo cianeto, questão aqui amplamente referida. A operação de caça decorre em todo o país. O fugitivo chama-se James Lewis, embora se identifique como Robert Rihardson.

A PAIXÃO POR HAMBURGERS é directamente responsável pela destruição das florestas tropicais na América Central, afirmou na Suíça o ecologista venezuelano Gerard Budowski. Budowski fez esta declaração no lançamento de uma campanha mundial para proteger as florestas tropicais, patrocinada pelo Fundo da Vida Selvagem.

RAVI SHANKAR, talvez o mais célebre intérprete actual da velha música indiana, estará em Lisboa, para um concerto único, no Grande Auditório da Gulbenkian, na próxima quinta-feira, às 18 e 30.

No Porto, falando a empresários

Balsemão responde a Eanes

Continuação da pág 1

construção da auto-estrada Porto/Braga, depois da manifestação de interesse por parte de empresários privados».

No enteender de Pinto Balsemão «a eficácia da actuação governanental pressupõe que a iniciativa privada vá avançando em paralelo com o esforço do Governo.» Claro deixou também que o elemento motor da nossa economia «terá de ser a iniciativa privada». Ao mesmo tempo, o Primeiro-Ministro reprovou «a actuação de certos sindicatos» e também «a atitude de certos empresários que, esquecendo a sua missão inovadora e investidora, se limitam a prosseguir interesses pessoais, colocando fora do País importantes capitais, muitas vezes através de manobras de sobre-facturação». Falando sobre o papel do Estado na resolução dos problemas económicos, Pinto Balsemão considerou que o «Estado se tem revelado um mau gestor». E por isso disse ser difícil esperar que «o Estado se substitua com êxito ao sector privado, ou, em determinadas áreas de actividade, ao sector cooperativo, na condução das empresas e nas decisões relativas à afectação dos recursos económicos». E, acrescentou: «A mudança que a AD se propõe levar a cabo em Portugal implica que o papel desta será necessariamente muito diferente do que tem sido atté aqui».

Antes de Pinto Balsemão, falaram Paulo Varada e Américo Amorim. O primeiro disse não compreender por que razão, havendo afinidades entre a AD e o PS, ambos «não se ponham rapidamente de acordo nas medidas essenciais para fortalecer a concorrência empresarial». O segundo leu as conclusões do Congresso e manifestou a sua estranheza pela ausência de alguns ministros nas várias sessões de trabalho para que foram convidados.

À chegada de Balsemão ao Palácio da Bolsa várias dezenas de pessoas manifestaram-se ruidosamente, gritando palavras de ordem e exibindo cartazes. «Basta. AD para a rua» – lia-se num deles. Um forte dispositivo de segurança foi montado no local para impedir que os populares se abeirassem do Primeiro-Ministro. **L.H.M.**

Timor-Leste

Mesa redonda em Braga

Porto, 16 – A comissão dos Direitos do Povo Maubere (CDPM) promoveu (ontem), em Braga, uma mesa-redonda subordinada ao tema «Timor-Leste – O Drama de um Povo».

No debate, que decorreu nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, participaram elementos da Comissão Parlamentar para o Problema de Timor, composta pelos deputados Manuel Tilman (ASDI), Lemos Damião (PSD) e Arons de Carvalho (PS), além de outras personalidades.

Durante o colóquio foi feito um balanço da actual situação naquela antiga colónia portuguesa e divulgadas algumas das diligências feitas pelos deputados durante visitas à Austrália e nas Nações Unidas. A Comissão Parlamentar para o Problema de Timor está a preparar uma proposta de resolução a apresentar á Assembleia da República. Uma representação da comissão desloca-se dia 20 a Nova Iorque para assistir à discussão do assunto que então se realizará na Comissão de Descolonizacão da ONU.

Fotografias de Hitler em leilão

Fotografias, em geral inéditas, de Adolf Hitler, serão leiloadas em Munique a 11 de Novembro.

As fotografias a leiloar pertencem a um álbum de Julius Schreck, falecido em 1936, motorista de Hitler e que tomou parte activa na organização das milícias nazis SS.

O álbum contém 275 fotografias tiradas entre 1927 e 1936 e será leiloado com uma base inicial de três mil marcos (cerca de 105 mil escudos).

«Informação/2»

Que dizer-vos, camaradas profissionais da RTP, sobre a decisão de extinguir «Informação/2»? Tendes a consciência da dignidade e da responsabilidade do vosso trabalho. Com todas as limitações, humanas e materiais, a vossa rubrica distinguia-se, no conjunto da produção da RTP, pela qualidade. E, também, pela isenção. A vossa informação era isenta, mais larga, mais viva, numa palavra: melhor.

Extingui-la é, na situação actual do País e na proximidade da realização de eleições autárquicas, uma medida que não é difícil compreender na sua só aparente absurdez. Extinguir «Informação/2» é reduzir a RTP à «Informação/1». É violentar o processo informativo. É, por medida expeditiva, facilitar o controlo da informação. Numa palavra: censura.

Com esta redução informativa é o estrito controlo da informação que na RTP se estabelece. É a **censura.**

Fernando Piteira Santos

Morreu Carlos Caldeira

Efectua-se hoje da Basílica da Estrela para o Cemitério dos Prazeres, pelas 16 horas, o funeral do prof. Carlos Caldeira, professor auxiliar da Faculdade de Medicina, ontem falecido no Hospital de Santa Maria, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica.

Tendo por vocação escolhido a Psiquiatria, desde cedo se distinguiu pelas suas raras qualidades humanas e de inteligência.

7 NOVEMBRO NA URSS
Viagem Especial para Jovens
OPORTUNIDADE ÚNICA!
MOSCOVO • LENINEGRADO
Partida a 2/11
Alojamento em hotel
em regime de pensão completa
1 semana — 39 000$00
ÚLTIMAS INSCRIÇÕES
Visitas turísticas, culturais e espectáculo
CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3º-Dtº 1200 Lisboa • Tel. 320070-320556-364303
Rua Santa Catarina, 922-1º 4000 Porto • Tel. 313496
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 29938

EXTERNATOS
SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA
CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — UNIFICADO
COMPLEMENTAR — AD HOC — 12.º ANO
AV. ALMIRANTE REIS, 73 1.º E 2.º 1100 LISBOA, TEL 40092
AV. ALMIRANTE REIS, 106 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL. 822776

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

31/Out. a 3/Nov./82
(De LISBOA a LISBOA)
Preços excepcionais desde 15.900$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 691686
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

ISG
INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Estabelecimento de ensino superior particular
Ano Lectivo de 1982/83
Encontram-se abertas as inscrições para o
CURSO SUPERIOR DE GESTÃO
Plano de estudos:
Duração – 5 anos lectivos
Opções em:
GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
ABERTURA DO ANO LECTIVO DE 1982/83
Terá lugar no próximo dia 18 de Outubro, às 18.30 horas, nas instalações da União das Associações de Comerciantes de Lisboa, Rua Castilho n.º 14, em Lisboa, a sessão INAUGURAL DO ANO LECTIVO DE 1982/83 no ISG — Instituto Superior de Gestão, no âmbito da qual será proferida, pelo sr. Dr. ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA, uma palestra, seguida de debate, subordinada ao tema
«REFLEXÕES SOBRE GESTÃO»
O início das aulas terá lugar no dia 20 de Outubro.
Mais informações
INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Rua Morais Soares, 93 - 5o, LISBOA - Tel 822992
Futuras instalações: Estrada da Ameixoeira, ao LUMIAR

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1982

NA PÁGINA 2

Agenda de cinema

NA PÁGINA 6

Um semanário socialista no país de Reagan

NA PÁGINA 7

A nostalgia escandalosa do prazer

A PROPÓSITO DA EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO URBANO

William Burroughs e a pornoGrafia

A escrita de William Burroughs reflecte, sob um ângulo novo, a relação com os media. Qualquer que seja o poder dos media, a escrita que lhes é heterogénea opõe-se a eles como espaço de distorção e de resposta.

NAS PÁGINAS 4 e 5

Cinema de Paris

As "lentes mortais" de Richard Brooks

...O 00-7 de anos atraś lança-se em pára-quedas sobre o teatro de uma nova e próxima-futura guerra, mas, antes de o fazer, num gesto impaciente, deita fora o capachinho de Sean Connery. É a cena final de «The man with deadly lens» (em França chamado «Meurtres en Direct»), e a última graça de Richard Brooks neste filme espectacular e corrosivo.

00-7 é agora um repórter de televisão, celebérrimo na América, receado pelo poder, até ao presidente, entre terroristas evidentemente árabes e CIA's obviamente crapulosos, numa paródia violenta à força dos «media» e à incompetência dos governantes. Depois do «Doutor Folamour» e do «Network», e de todos os 00-7, e cruzando as duas linhas de crítica política e de sexy-aventura, Brooks realizou um filme que, tirado do romance de C. McCarry «The Better Angels», nos leva ao caricato inferno de um quotidiano universal que a América domina ou supõe dominar. «Um presidente pronto a tudo, o cérebro da CIA, um general excitado, um traficante de armas, terroristas (de esquerda) e fanáticos (de Allah)» — a publicidade anuncia este jogo de massacre que só Sean Connery (bem envelhecido por sinal), pode impedir, de pistola-câmara em punho, «lentes mortais» da mais avançada tecnologia, entre satélites, interesses petrolíferos e bombas penduradas no terraço da White House.

O ritmo desenfreado vale pelo próprio exagero, cena após cena, surpresa após surpresa, alusão após alusão — em que Richard «Watergate» Nixon se deixa identificar, misturado num pobre diabo de presidente que passa a vida em exercícios ginásticos para tirar barriga. E tudo acaba pelo melhor: as bombas são desligadas a tempo e uma guerra punitiva é lançada contra um chefe árabe que não tem nada que ver com elas, obra de outros terroristas que por ele tinham tomado partido ideológico...

Mundo louco e absurdo, a farsa, que o denuncia não é gratuita e, para além das suas peripécias, depois da gravidade de um «Folamour» e de um «Network», contra a paranóia política e as torpezas da informação fabricada, fica demonstrado aquilo em que geralmente se não repara, e que é a pasmosa mediocridade dos homens do poder, de aquém e além mares...

J.-A. França

Cinema

A tragédia de um homem ridículo
de Bernardo Bertolucci
(Itália — 1981)

Há um homem que descobre que não sabe nada do que o rodeia. Instalado num equilíbrio lúcido ele balança. De novo a clandestinidade, o medo, a transgressão, a dor: a vida?

Bertolucci está de volta com um dos grandes filmes do ano.

Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Noites escaldantes
de Lawrence Kasdan
(USA — 1981)

Voltar à ambiência do **filme negro** não é coisa que esteja ao alcance de todos. Veja-se o caso de Kasdan com **Noites escaldantes**: um filme previsível, sem vertigem, razoavelmente aborrecido.

Cinemas Terminal
(11,13,15,17,21.30e23.30h.)
Quarteto — sala 4
(14,16.45,19,21.15e23.30h.)
(não acons. men. 18 anos)

Anos de chumbo
de Margarethe von Trotta
(RFA — 1981)

A Alemanha, claro. Sem luto pelo nazismo, sem compreender o terrorismo urbano, com a repressão e o fechamento como quotidiano. Sufoca-se, mas a raiva não tem objecto: então assiste-se a um cruzamento de solidões. Ninguém ama verdadeiramente ninguém neste filme inquietante.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

Ugo Tognazzi e Laura Morante em «*A tragédia de um homem ridículo*»

A guerra do fogo
de Jean-Jaques Annaud
(Canadá — França — 1981)

Do quase-símio ao homem é o percurso de **A guerra do fogo**. Inventando-nos um imaginário de há oitenta mil anos em que a gente crê. Uma aposta difícil que se vence.

Cinemas Berna e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Missing
de Costa-Gavras
(USA — 1982)

É um melodrama familiar forte que acaba por iluminar uma realidade política: o Chile dos dias do golpe fascista que os Estados Unidos puseram em marcha.

Jack Lemmon num dos grandes papéis da sua carreira.

Cinemas Alfa 3 e Apolo 70
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
(não acons. men. 18 anos)

AS ESTRELAS

A tragédia de um homem ridículo	★★★★
Esplendor na relva	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
A guerra do fogo	★★★
Missing	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Reds	★★★
Anos de chumbo	★★★
Yol	★★
Noites escaldantes	★
Conan e os bárbaros	★
Uns e... os outros	★
Rocky III	●

A «CHAVE»

★★★★— **Excepcional**
★★★— **Bom**
★★— **Interessante**
★— **Desinteressante**
●— **A evitar**

Ciclo Luís Buñuel em Lisboa

JÁ há muitos meses que João Bénard da Costa e os seus colaboradores andam a perseguir uma retrospectiva tendencialmente integral de Luis Buñuel. E justifica-se o advérbio **tendencialmente** porque, para além de realizador, Buñuel foi, embora de modo episódico, produtor, argumentista e assistente em vários filmes. O ciclo que agora se anuncia (organizado pela Cinemateca Portuguesa, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Embaixada de Espanha, com o patrocínio das Embaixadas de França e do México) inclui toda a obra de Buñuel como realizador e alguns dos filmes em que, noutra condição, ele participou. Ou seja é uma retrospectiva quase exaustiva e não é excessivo dizer-se que constitui o grande acontecimento cinematográfico desta **rentrée.**

Vale a pena dar meia dúzia de informações sobre Luis Buñuel. Nasceu em Calanda, na província espanhola de Aragão, a 22 de Fevereiro de 1900, numa família de grandes proprietários rurais. Estudou com os jesuítas e na Universidade de Madrid. Fundou, no princípio dos anos 20, o primeiro cine-clube espanhol e, em 1925, foi trabalhar para Paris, no Institut International de Cooperation Intellectuelle. Aluno da Académie du Cinéma dirigida por Camille Bardoux, Alex Allain e Epstein, começa a trabalhar como assistente de realização (o seu primeiro filme seria **Mauprat** realizado por Epstein em 1926). Escreve poemas. Em 1928 concebe, com Salvador Dali, aquele que seria o seu primeiro trabalho como realizador: **Un Chien Andalou.** Escreve-o em cinco dias e roda-o em quinze. Numa sessão privada mostra-o ao grupo surrealista, onde pontificavam Aragon, Man Ray e Breton. O filme é recebido entusiasticamente. Discutido nos salões e consagrado desde então como o expoente do surrealismo cinematográfico, **Un Chien Andalou** é o protótipo do filme automático (se é que tal expressão faz sentido em cinema...), incompreensível, agressivo, chocante. É célebre a cena de abertura: uma lâmina de navalha seccionando um olho de mulher. Buñuel entrava em violência no cinema: não a abandonaria nunca.

Abandonaria, isso sim, a estrita filiação no surrealismo depois da obra-prima que seria **L'Âge D'Or** (1930).

L'Âge D'Or daria origem a escândalos, provocações de grupos de extrema-direita, atentados. Após dois meses de exibição normal no Studio 28, em Paris, as agressões começaram, primeiro na sala, depois nos jornais. Acusado de bolchevismo no **Fígaro,** apelidado de «cataplasma pretencioso» no **Echo de Paris,** o filme é proibido a 11 de Dezembro de 1930.

Buñuel não estava em Paris, entretanto. Nessa data encontrava-se em Hollywood a convite dos americanos. Ado Kirou, no seu livro sobre Buñuel, conta que ele seria rapidamente expulso, após ter respondido a Irving Thalberg, a propósito da ideia de rodar um filme em castelhano, protagonizado por Lili Damita, «não quero ouvir putas».

De volta a Espanha, vai rodar um documentário sobre a região miserável das Hurdes. O filme, outra obra-prima desta vez terrível não apenas intelectualmente mas na realidade que mostra, seria **Las hurdes.**

São estes três filmes que vão abrir o Ciclo Luis Buñuel no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, na terça-feira, dia 19, às 21.30 h.

No dia 20 o ciclo tranfere-se para a Cinemateca onde decorrerá maioritariamente. Dia 20, às 21.30 h. passa **Don Quintin el amargo** realizado por Luis Marquina e dia 21, também às 21.30 h., exibe-se **La hija de Juan Simón** realizado por José Luis Saenz de Herédia. Ambos são de 1935 e trata-se de filmes que Buñuel produziu em Espanha.

Dia 22, ainda às 21.30 h., dois filmes: **Centinela alerta** de Jean Grémillon e Luis Buñuel e **España leal en armas** que Buñuel co-dirigiu com Jean-Paul de Chanois, dois trabalhos de 1936 que Buñuel diz serem para esquecer. Mas é melhor vê-los para poder julgar.

Com a guerra de Espanha, Buñuel é enviado pelo governo republicano para adido da Embaixada em Paris e, mais tarde, para Hollywood ainda em missão diplomática. Trabalhava no filme **Cargo of Innocence** quando a vitória de Franco se afirmou. Ficou por Hollywood. Não voltaria a rodar até 1945. Dos filmes que fez então iremos dando conta, semanalmente, à medida que o ciclo os for exibindo.

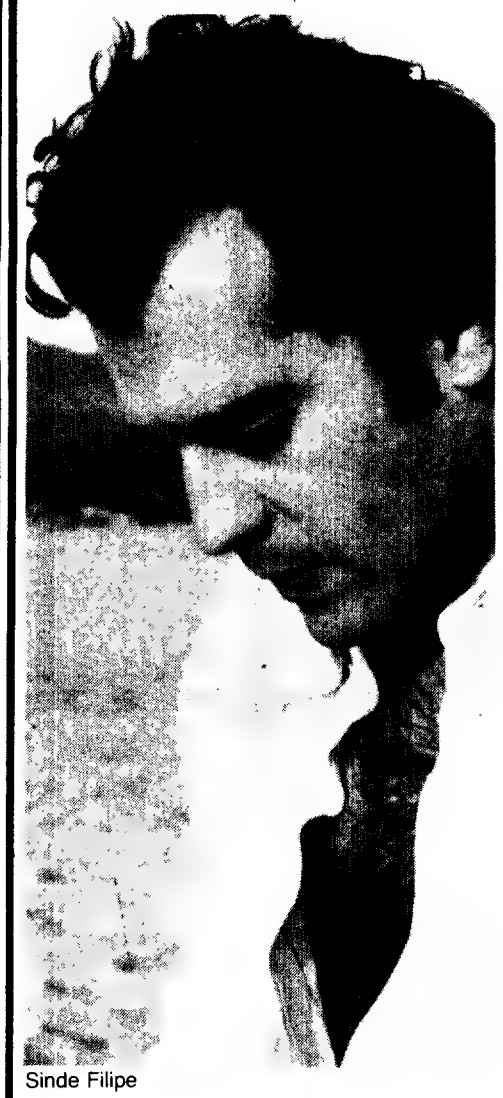
J. L. R.

Luís Buñuel dirige Jean Rocheford durante a rodagem de «*O fantasma da liberdade*» (1974)

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos



Sinde Filipe

FILIPE, SINDE
— actor
— realizador

José Sinde Filipe nasceu a 17 de Maio de 1937 na aldeia de Coja, concelho de Arganil. Faz o curso liceal em Santo Tirso, Oliveira do Hospital e Coimbra, em cuja Universidade ingressa em 1958 (Faculdade de Direito).

Membro fundador do CITAC, aí se estreia como actor amador («O túnel» de Pärr Lägerkvist, «O pequeno passeio» de Dino Buzzati, «Judas» de António Patrício...). Abandona o curso de Direito e, e 1959, está em Paris onde faz o Cours Simon.

De volta a Portugal, entra para o Teatro Experimental do Porto para «Mar» de Miguel Torga (enc. António Pedro), «O crime de Aldeia Velha» de Bernardo Santareno (enc. A. Pedro), ainda em 1959, e um espectáculo sob o título genérico «Teatro de Raúl Brandão» que incluia o 3.º acto de «O gebo e a sombra», a cena III de «O avejão» e «O doido e a morte». Este espectáculo, levado à cena em 1960, marca a sua primeira experiência de encenação, de parceria com Deniz Jacinto.

Nesse ano volta a Paris onde segue os cursos de Georges Wilson no T.N.P. e estuda mímica com Marcel Marceau. Em 1961 está em Strasbourg, no Centre Dramatique de L'Est, onde cursa encenação e mímica e regressa a Paris onde estagia com Michel Lecoq (mímica). Nos finais do ano parte para o Brasil. Em 1962 está em S. Paulo onde encena «As visões de Simone Machard» de B. Brecht e «Meu Marido e você» de Roger Ferdinand, no Teatro Belavista. De volta à Europa no final do ano, assenta arraiais em Madrid, onde dá aulas de expressão corporal no agrupamento Bululú, entretanto dissolvido pela polícia.

Entra em Portugal, e na inactividade, em 1963. Em 1964 está prestes a ingressar no Teatro Nacional mas o incêndio do D. Maria gora a estreia da peça em que trabalhava como actor («Um mês no campo»). No ano seguinte, como forma de furar o nevoeiro, decide encenar e interpretar duas peças «impossíveis»: escolhe território estrangeiro em Lisboa, como método de precaução, e faz «Sob vigilância» de Jean Genêt e «Oração» de Arrabal, no Estrela Hall.

No Verão de 1966 Varela Silva contrata-o para «O príncipe do meu bairro» de V. Silva (enc. do autor) levado à cena, no Teatro Avenida, por uma sociedade artística formada por membros do Nacional durante as férias.

Actor do Teatro Nacional de 1966 a 1968 aí faz: 1966 — «O emigrado» de Georges Schehadé (enc. Luca de Tena), «O príncipe constante» de Calderón de la Barca enc. Pedro Lemos), «Senhora na boca do lixo» de Jorge Andrade (enc. Varela Silva); 1967 — «A visita da velha senhora» de Durrenmatt (enc. Luca de Tena); 1968 — «Volúpia da honra» de Pirandello (enc. Pedro Lemos), «Feliz aniversário» de Pinter (enc. Artur Ramos).

Entretanto, em 1967, Sinde Filipe estreara-se no cinema (em **7 balas para Selma**) e, em 1969, tem uma experiência discográfica (dois álbuns com poesia de Fernando Pessoa) que apresenta a curiosidade de apresentar sonoplastia do cineasta António de Macedo.

No Teatro, os anos de 1969 e 1970 encontram-no no Teatro Villaret. Primeiro «Black-out» de Frederick Knott (enc. Artur Ramos), depois, no Grupo de Acção Teatral, em «O processo» de Kafka (enc. A. Ramos) e «Sexta-feira quatro e um quarto» de Keith Waterhouse e Willis Hall (enc. Armando Cortez), ambas em 1970.

Em 1972, no Teatro Maria Matos, faz «Platonov» de Tchekov (enc. Jorge Listopad) e, até 1980, só o cinema o ocupará (quer como actor, quer, depois de 1973, como realizador). Desse silêncio teatral emerge em 1980 para «Os sequestrados de Altona» de Sartre (enc. J. Listopad) no Teatro S. Luiz.

Sinde Filipe também fez teatro televisivo. Destaque para «Pedro, o cru» de António Patrício (real. Herlander Peyroteo), «O pensamento» de Andreiev (real. Oliveira e Costa), «O jogo da verdade» de Costa Ferreira (real. Oliveira e Costa), «Knock» de Jules Romain (real. Oliveira e Costa) e «Os dactilógrafos» de Schisgall (real. Ferrão Katzenstein).

DISCOGRAFIA: «Poesias de Fernando Pessoa - I», DECCA SLPDX 513 (1969); «Poesias de Fernando Pessoa - II», DECCA SLPDX 522 (1970). Estes álbuns faziam parte da série «A voz e o texto», ed. Valentim de Carvalho.

FILMOGRAFIA: 1) Como actor: **7 balas para Selma** de António de Macedo (1967); **A promessa** de António de Macedo (1972); **O princípe da sabedoria** de António de Macedo (1975); **A igreja profanada** MM de Sinde Filipe (1976); **O viúvo** MM de João Roque (1978); **O conde Monte Cristo** série TV de Denys de la Patellière (1979); **A culpa** de António Victorino d'Almeida (1979); **Um S marginal** de José de Sá Caetano (1980); **Jeremy** de Jaime Oriol (Espanha - 1980); **Le retour,** episódio da série TV **L'epingle noir** de Maurice Friedland (1982); **Azul azul** de José de Sá Caetano (1982).

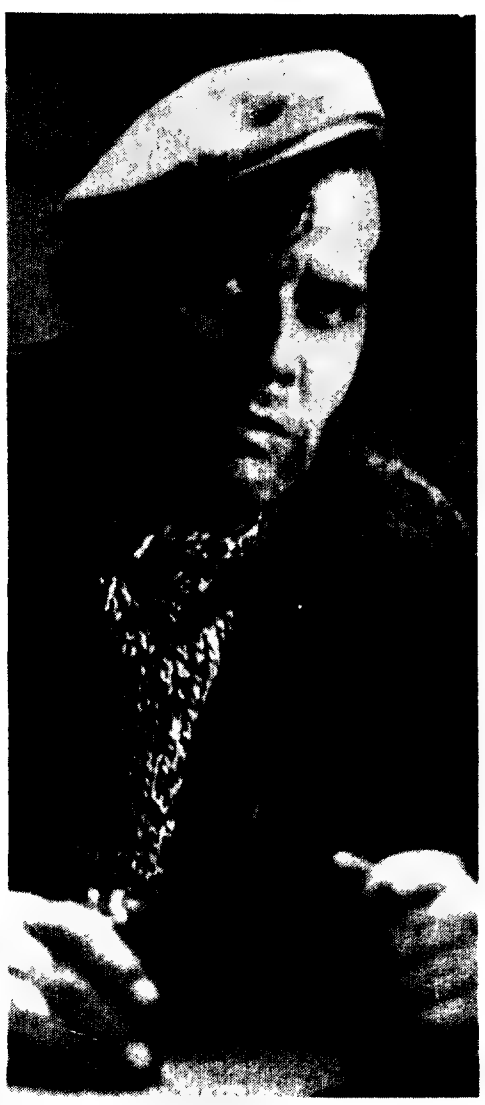
2) Como realizador: **O piano** MM (1973); **A cama** CM (1975); **O leproso** MM (1975); **A igreja profanada** MM (1976); **A pastora** CM (1976); **O milagre** MM (1978). Nota: Algumas filmografias publicadas creditam a Sinde Filipe a realização, em 1975, da curta metragem **Um roubo.** Tal projecto foi rodado e montado mas permanece incompleto na fase de misturas sonoras.

Seco, duro, bizarro, quase sinistro: eis o que sobressai dos personagens cinematográficos erguidos pelo actor Sinde Filipe. Um bárbaro eslavo sob vestes educadas **(O príncipe da sabedoria, Um S marginal)** um olhar ameaçador mesmo se inocente **(7 balas para Selma, A culpa),** ou essa funda subversão do cigarro Labareda numa paz tensa — outra forma de violência **(A promessa).**

Há, em Sinde Filipe, o tom dos grandes actores. Mesmo se os filmes em que tem entrado não lhe ofereceram corpo condigno. Mas, mesmo no pior **(7 balas para Selma, A culpa),** nenhum dos defeitos lhe são imputáveis. Talvez porque o seu jeito fechado de fabricar personagens lhe dê protecções que outros actores não constroem. Talvez porque a sua presença, a sua voz, nunca sejam indiferentes.

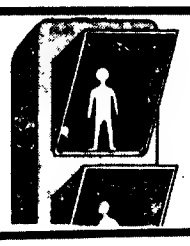
Como realizador, Sinde Filipe tem estado a «fazer a mão». Daí que tenha tocado vários géneros, testado vias. Curiosamente, é quando a temática mais se aproxima de formas de violência fundas e incontornáveis (a estupidez e a frustração — **O piano;** o sacrilégio — **A igreja profunda;** o sectarismo inquisitorial — **O leproso**) que os filmes melhor se aguentam sobre os próprios pés. E «feita a mão», Sinde Filipe já merecia o voo de uma longa metragem. Seco, duro, bizarro, quase sinistro: qualquer coisa de singular é Sinde Filipe no cinema português.

Sinde Filipe em *«O princípio da sabedoria»*



Sinde Filipe em *«A culpa»*.

Cena de *«O leproso»*, realização de Sinde Filipe



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

TÉCNICO DE SERVIÇO SOCIAL

admite

Centro de Dia de Alcácer do Sal

Enviar curriculum, no prazo de 8 dias para
Av. dos Aviadores, 9 — 7580 ALCÁCER DO SAL

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

William Burroughs e a escrita pornográfica do corpo

A pornografia não está nas palavras: transita nas posturas – e na postura de quem escreve

WILLIAM Seward Burroughs nasceu em 1914 em Saint-Louis, Missouri, de uma família anglo-saxónica que encarna o retrato (branco) de uma burguesia-tipo, a que o cinema americano nos habituou a ver — através do «retro» dos fotogramas amarelecidos dos anos 50, nos quais o retrato é a partícula de realce que emerge dos caixilhos «eldorados» da alta finança, conjugados certamente com o ascetismo protestante das puritanas posturas fotogénicas. Difícil de distinguir, nestes quadros, o que releva da família ou da biografia e o que releva do sombreado público da conveniência social. A aliança do capital e do protestantismo entrelaçam-se a tal ponto que ao desterritorializarem-se para não destoarem com o meio, à maneira do camaleão, adquirem corpo no retrato, ao longo de um processo de figuração edipiana, através da qual vêm a autoreproduzir fotogenicamente em representação para os vindouros, a fixação (cromossomática) dos valores de uma raça, assente na máquina hereditária, da estirpe desaparecida. Se associo «camaleão» ao retrato e à biografia não é por mero tique automático desprovido de significação, mas porque o camaleão é um ANIMAL MIMÉTICO que ao confundir-se com a vegetação nos elucida do alcance e dos estratagemas das camuflagens genealógicas da representação.

William Burroughs, mesmo sem partir como o seu contemporâneo e amigo Kerouac à procura das raízes dos seus antepassados bretões de raça superior, nem por isso escapa à sorte que Deleuze formula a respeito da literatura americana: «o destino da literatura americana não será o de passar todos os limites e fronteiras, de fazer passar os fluxos desterritorializados do desejo, mas também de os obrigar a transportar territorialidades fascizantes, moralizantes, puritanas e familiaristas?» (O Anti-Édipo).

W. Burroughs rompe com o meio e desvia para o domínio da ficção as invenções maquínas que tinham notabilizado em tempos, o nome do avô ao qual se veio a ligar o nome da «Burroughs Adding Machine Company», tornada hoje na poderosa e internacional, «Burroughs Corporation». Burroughs tira proveito da invenção e elabora uma **antimáquina de escrita** por intermédio da qual desfaz os cálculos das adições humanas do poder regulado pelo espartilho da moral puritana e destrói as válvulas de segurança das engrenagens do Estado e da família. Burroughs, como o próprio nome indica, veio a tornar-se num fluxo maquínico descompressor das cargas energéticas utilizadas pela sociedade industrial e post-industrial para o avanço civilizacional, tema frequentemente teorizado por Marcuse. Burroughs apresenta-se como um «CASO LARVAR», que reflecte o escondido do estado aristocrático latente e que o leva a escrever à maneira de um Thomas de Quincey, ou de um Jean Genet, não a transgressão da sexualidade na atmosfera areligiosa do erotismo de um Georges Bataille, mas na crueldade de um Artaud e nas posturas pornográficas do enciclopedismo corporal de Sade. A escrita de Burroughs move-se na proximidade física do corpo e evoca, a partir do «underground moderno», a história de um outro antro, ao qual a escrita surge associada, não como técnica sofisticada de sublimação, mas como GESTO FÍSICO DE INSCRIÇÃO/INCISÃO. A escrita e a pintura das cavernas são actividades mágicas através das quais se articulava no **desenho** o **desígnio, desejo** de uma caça bem sucedida; actividades da evocação que levava os homens das cavernas a descrever cenas em que os animais eram figurados no acto de copulação com o fito destas imagens, uma vez apresentadas, virem a desencadear uma distracção aos animais — e aos homens uma operação de sorte; os animais, devido a esta representação ritual, tornar-se-iam presa fácil para os caçadores; operação de contágio ou de contacto simpático — onde já avultam as duas fórmulas principais que M. Mauss descreve na sua teoria geral da magia: por um lado o semelhante evoca o semelhante (simila similibus evocatur); por outro o semelhante age sobre o semelhante «similia similibus curantur». A escrita desencandeia assim por meio desta acção à distância, uma **MOTRICIDADE** capaz de desbloquear e curtocircuitar as resistências culturais que impedem a sexualidade de viajar e de ressurgir no corpo à flor da pele, na zona condensada limítrofe da polimorfia.

Mais inscrito do que escrito

Tanto Burroughs como Pierre Guyotat consideram mais o texto como «**INSCRITO**» do que como «**ESCRITO**» (**Literatura interdita,** Pierre Guyotat, pág. 53). Enquanto que Burroughs parece perfilhar a ideia desenvolvida por M. Proust no «Sodoma e Gomorra» de que «os dois sexos morrerão cada um para seu lado», Guytota no seu livro «Eden, Eden, Eden» parece trabalhar indistintamente sem prixilegiar, ao contrário de W. Burroughs, «os lugares elementares da sexualidade do sexo (homem, mulher e animal) e sem cair na reivindicação limitada a uma prática de sexualidade particular. Pierre Guyotat percebe bem, e com mais clareza do que Burroughs, que todo o sexo se repercute e se dilui num campo tendencial/gravitacional e oscilante de dosagens mínimas de afectos vários; é este poder microscópico quase celular da biofícção da sexualidade a que Burroughs também se inclina, sem deixar contudo de lado o tom reivindicativo do seu objecto preferencial em matéria de sexualidade.

Burroughs vem assim a BIO-ESCREVER os dinamismos (dunamis = força) que agem com(o) arte escondida sob a determinação rígida dos costumes, dos usos e das acumulações e ainda sob o esquematismo do **conceito** regulador das ideologias e da normalidade sexual.

Contra a força de inércia do **conceito** que compromete e que muda ou estanca o corpo em organismo, erige-se a violência e a patologia e as manifestações excessivas, ou as «OVERDOSES» da **IDEIA** que nenhum internamento poderá jamais neutralizar. É pois através do conceito de organismo que é feita guerra à ideia do corpo.

A ficção de W. Burroughs transcreve (o teatro da crueldade de Artand) desvairadamente sem conta e medida e fora da qualquer juízo de ordem moral ou estético. É entre a química sexual e a biofísica orgonal que Burroughs vê desenhada a DUPLICIDADE com a qual ele se cruza e que muitos apelidam de super-estrutura de ordem psíquica. Não há dúvida que, para Burroughs, a duplicidade é uma estrutura parasitária co-extensiva a toda uma microfísica química de elementos psíquicos, orgânicos e que surge como o **reflexo-detonador** desta carga mista que o conceito não consegue igualar, nem calar. Ao contrário do conceito que é espúrio, a sexualidade para Burroughs é parasitária ou amiba. Na óptica de W. Burroughs a sexualidade, se existe uma, não pode vir a ser conectada logicamente a termos como «regressão» «paragem de desenvolvimento» «fixação», termos que relevam da mentalidade evolucionista neobeavionista da homeostasia dos sistemas — ela será antes caracterizada pelo estado embrionário dos devires e pela fuga ou furto à colonização interna dos bons objectos introjectados para canalizar ou socializar a Líbido, por via dos interesses sociais do sistema e dos interesses ideoreligiosos da consciência psicanalítica: «quanto mais a sociedade progride, mais ela é obrigada a cobrir, com o manto da caridade, os males que necessariamente engendrou, mais ela é obrigada a disfarçá-los, numa palavra mais é obrigada a instituir uma hipocrisia convencional».

A dimensão poliversa (polimorfo+perverso) da mutação ou a psicose acelerada da escrita

As mutações operadas no âmbito da tecnologia e da ciência, também elas, buliram com os textos de W. Burroughs; os seus textos não são obras nem mesmo romances no sentido clássico do termo. Escapam à hierarquia tradicional dos géneros literários que caracterizam a literatura e são antes **momentos de escrita** em nada prisioneiros da TEMPORALIDADE LINEAR que caracteriza a progressão da ordem narrativa clássica. Na «Revolução Electrónica», Burroughs chega mesmo a propor, influenciado pelas teorias semânticas de Alfred Korzybski, «eliminar sistematicamente o princípio de identidade por um pensamento hereclitaniano de mudança» (Tânger p.31). Os textos apresentam-se no seu conjunto como «MÁQUINAS MOLES» sem constituição rígida propondo, à semelhança de um diário, um amontoado de elementos dispersos que acabam por estar animados, como diz Burroughs, de uma certa vontade de totalidade. O objecto escrito torna-se assim numa espécie de «polychreste», o que quer dizer, um instrumento de «USO MÚLTIPLO» (expressão criada por F. Bacon e utilizada por Jeremy Bentlam).

A escrita toma uma dimensão brutalmente material e torna-se numa actividade acumulante de desperdícios, orduras e detritos; o livro é o local da acumulação, ou seja o lugar do excremento, o que leva Burroughs a substituir a palavra manuscrito no «Festium Nu» por «ANUSCRITO» e a acentuar o carácter excremencial da escrita e o alívio que daí resulta depois da operação efectuada.

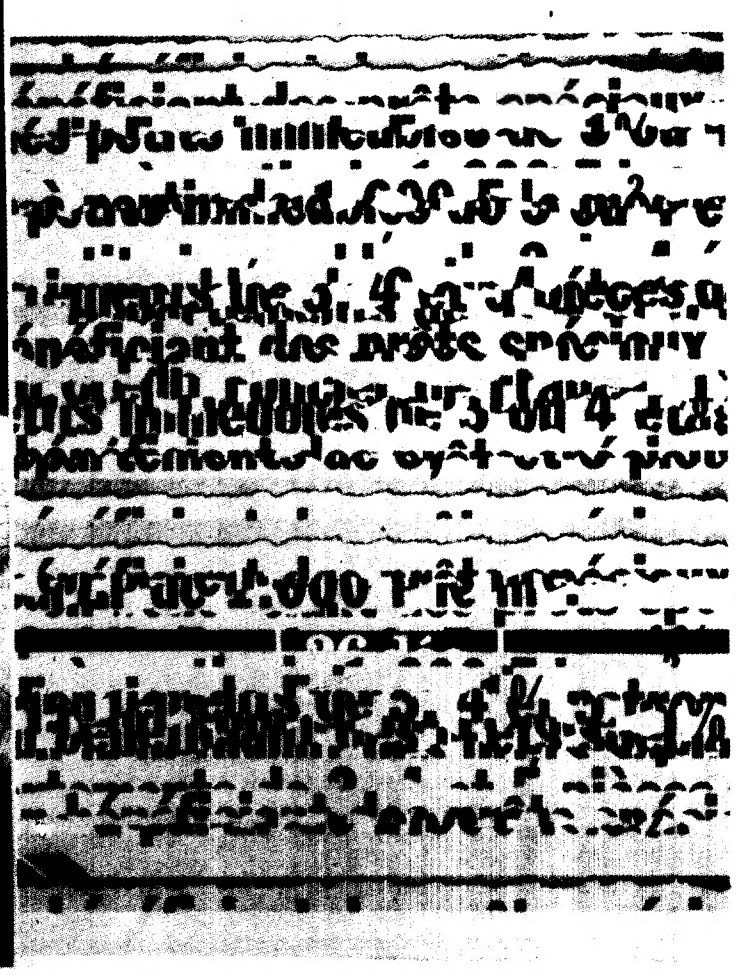
Burroughs, no espaço da sua escrita totalizante, tende a submeter todos os fenómenos a uma mesma explicação e a incluí-los na actividade («bricolage») da escrita: o texto, esse é um órgão parasitário através do qual tudo o que entra pode também vir a sair. É a este duplo movimento de entrada e de saída que ele liga a actividade de escrever ao acto fisiológico da nutrição nas suas três fases: ingerir — digerir — evacuar. Burroughs reflecte a idolatria totalitária de uma sociedade onde a economia, a política e o consumo, ingredientes do grande espectáculo, desfilam segundo os cânones esquizofrénicos dos objectos parciais e se sujeitam, na escrita, ao gesto iconoclástico do exterminador Burroughs:

Os livros de Burroughs RETRATAM perfeitamente o pandemónio das «overdoses» das metrópoles modernas, a proliferação das máquinas electrónicas, a Burroughs Corporation, os Norbert Wierner, as monstruosidades metálicas dos Empire State Buildings, a Belle Company, o Massachusetts Institute of Technology, I.B.M., a pop music, os pisca-piscas fosforescentes, os funks, os punks, os travestis, a Kultura imposta pelos Media, o Rockanroll, a black box do tratamento cibernético que performa e transforma magicamente a realidade entre um input e um output, as simulações perversas dos influxos da informação, os Morse incompreensíveis, os bip-bip mecânicos e codificados, o software, a sexocracia, as bobinas, bandas e circuitos massmediáticos, o complexo militar industrial, o ficheiro da polícia e da política, a morna decomposição solitária das pessoas e dos produtos, as máquinas internacionais da tecnoestrutura planetária, as máquinas energéticas do capitalismo montante, as combinações e as stokagens, os Mac Donald's, a nova mitologia dos David Bowie, dos Lou Reed, Warhol, Stones, Velvet, os Dorian Gray da fotografia e os Bob Wilson das músicas, os valores estabelecidos do novo underground, as utopias da Bomba e da Ciência ficção, as «connections» de Lou Reed/Burroughs, Dolls/Burroughs, Syd Barret-/Burroughs, os vários 120 dias de Sodoma e Gomorra e as mais

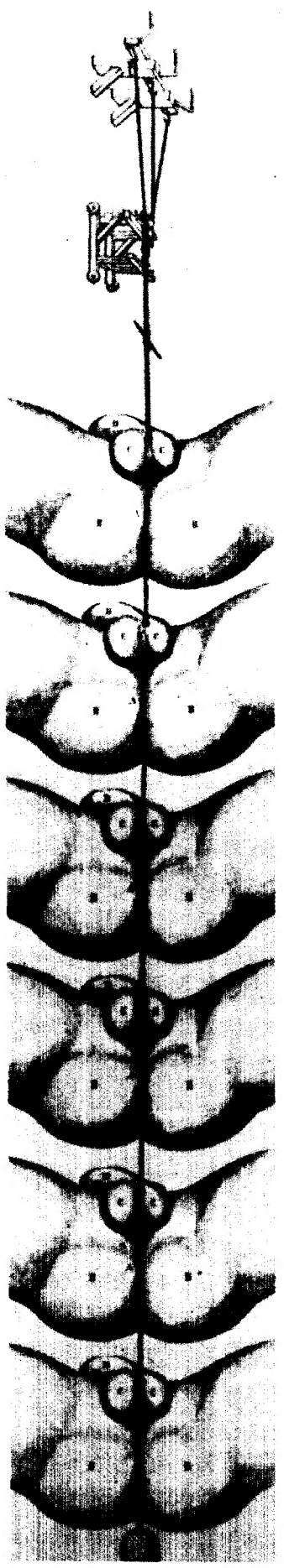
William Burroughs

que mil e umas noites, as fotomontagens, as Love Story do audiovisual, os esquissos e a Divina Comédia não de Dante mas a de hoje escrita na Odisseia dois mil e um no espaço, pelos Kubrick e nas literaturas do Finnegans Wake dos Joyce, Lowry, Fitzgerald e ainda a «câmara escura» das ideologias oleadas e enleadas ao poder narcótico do complexo judaico-cristão das mentalidades. Burroughs entrega-se com uma certa dose de bom humor aos ataques iconoclásticos contra os representantes das três grandes religiões monoteístas. O fantasma organizador da sua escrita emerge no aluvião citacional destas referências. Se para os surrealistas a escrita era AUTOMÁTICA, para W. Burroughs ela é completamente AUTOMATIZADA. A idealidade constituinte que enquadra e dá consistência ao trajecto pulsional da sua sexoescrita resida na importância excessiva que ele atribui à ideia da «SÉRIE» e à fascinação pela ideia de «CICLO»; só no interior desta constelação nocional pode ser detectada a dimensão biótica da sua escrita e o poder das práticas em torno das quais ela gravita como «órgão parasitário». O discurso imaginário que se desprende da sua escrita não é «literário» mas antes «LITERAL» afectado por um índice altamente numérico e cíclico à volta de três séries temáticas que se cruzam e descruzam: a sexualidade (a homossexualidade) a intoxicação (a droga) e a morte (o exílio). A homossexualidade é para ele a única forma de actividade sexual «pensável».

O acto sexual é representado como em Sade, de maneira obsessional, constante e estereotipado. Só as variações combinatórias em relação ao décor, às condições exteriores, ao número das «partenaires» desempenham enquanto léxico modulativo «variações» do que se poderia vir a chamar em matemática, uma «CONSTANTE», ou em música um «TEMA» (ver R. Barthes). O acto repetido de



«26 Dezembro». Cartaz «rasgado» por Arthur Aeschbacher, 1974



Colagem (1975) por Cozette de Charmoy

William Burroughs por Chambas

maneira idêntica desencadeia sempre um mesmo processo: tensão - carga - descarga - relaxação (W. Reich). A leitura de um livro como «Numbers» de John Rechy demonstra bem como na deriva homo(sexual) o que é procurado não é a diferença mas a fascinação da série. A droga, também ela, é regida pelo carácter CÍCLICO de uma «fome celular» experimentada — deixada — que enxerta ao tempo a adição de uma nova função — a que W. Burroughs traduz pela criação de «organismo parasitário». Burroughs considera o princípio da droga QUANTITATIVO. As células esfomeadas pelas dosagens tornam-se numa segunda natureza, num organismo parasitário, na paranóia do DUPLO que emerge e desaparece a cada esquina da sensação. A 3.ª variação temática desenvolve-se em torno da morte. Esta não é o lugar que normalmente se pensa como o fim ou a meta de um percurso, mas a confrontação limite a que se chega através do carácter repetitivo e descontínuo das viagens (droga) e das derivas (sexo). A escrita Burroughs limita-se a transcrever no papel, de maneira cúmplice e duplamente, a cartografia de certos devires pulsionais do corpo; devires constantemente atravessados e minados por uma «rede de forças» que Burroughs chama «entidades larvares ou parasitas» (Festim Nu) e que vêm a constituir esta «ZONA MALDITA» a que as sociedades se referem, a pretexto de estarem ao serviço do bem comum e da saúde do indivíduo, para aí legiferarem, a coberto de uma terapêutica social, o funcionamento das máquinas repressivas do controlo, através de legislações/classificadoras da moral pública, do trabalho e da medicina mental.

Scrapbook («O Festim Nu»), por Brion Gysin

O alcance sociopolítico do Gesto iconoclasta de W. Burroughs

É no interior do ciclo institucional dos usos e das vigilâncias que a socialização ganha corpo e que o poder tira partido dos mecanismos bióticos da regulação; nada mais fácil para aí chegar do que começar por definir uma instituição como um organismo. Burroughs demarca-se de todas as construções e teorizações aristotélicas e de todas as Gestal-teorias organicistas nas quais assenta o complexo mental do Ocidente. Mas a sua demarcação não é fictícia nem simbólica. Ao apoiar-se na ciência, o que ele pretende não é rejeitar agressivamente a civilização ocidental em bloco, mas articular os componentes discretos, para se certificar à custa de que esforços foi possível reduzir a alteridade ao poder conforme do idêntico. Seguindo uma via diacrónica, o silogismo de raiz aristotélica surge já clivado de uma configuração organicista; é a primeira máquina cibernética mental que restitui o background da organização biológica da espécie — antes de vir a ser assumido nos seus rudimentos pela eficácia das máquinas programadoras do sistema que continuam a estruturar e a robotizar o «HOMEM MÉDIO», nos espaços ditos pluralistas da democracia parlamentar. A sociedade está em ponto de rebuçado para ser analisada e ser posta na maca, o estado de coma do paciente assim o permite. Para tal, W. Burroughs propõem uma nova programação da máquina mental, tarefa que não deixa de implicar uma lavagem ao cérebro; a cultura parece-lhe o terreno privilegiado para desatar os quistos, os «NÚCLEOS DUROS» que escravizam e sujeitam os «pensares» à força coercitiva das ideologias dominantes. Contudo, o campo escolhido para este despoletamento dos condicionamentos biopolíticos não é a cultura entendida na sua acepção geral, o que seria ainda cair no reformismo, mas a cultura massmediática no seu tratamento da informação — (a intoxicação do audiovisual) e as mensagens político-publicitárias, pois são estas que constituem a ARMA total do sistema. É neste sector que a contribuição de Burroughs nos parece de vanguarda e fornece os intrumentos críticos para frontalmente se analisar o controlo estatal e os centros de manipulação, que nos surgem ligados a uma «Control Machine» preocupada em REAJUSTAR.

Burroughs não se deixa confinar só a uma actividade de analisador desconstrutor das ferramentas ou das ilusões das comunicações de massa. O que ele intenta é apoderar-se das «bandas-sons-imagens» da maquinaria do controlo; tal é o sonho Mcluhano de W. Burroughs. Para aí chegar, concebe uma táctica de escrita que seja o equivalente formal das comunicações de massa que na sua essência são **«ilusões construídas»:** mundo em papel de acontecimentos invisíveis, ou manipulações de imagens permitindo fazer circular «linhas de associação» ou linhas de RUMOR nacionais e internacionais. W. Burroughs considera assim as palavras como «agentes sensoriais» ou como «vírus» e começa a interessar-se da sua acção subliminar sobre o sistema nervoso. Em última análise, o que ele tenta saber é a que nível biológico passam os efeitos controladores, ou as inculcações secretas da informação, adoptando sempre como divisa que «**quanto menos um saber é monopolizado, tanto menor ele pode ser empregue para fins de controlo**» (W. Burroughs).

A escrita de W. Burroughs reflecte, sob um ângulo novo, a relação com os media, relação que não é de modo nenhum de reflexo nem de simulação como alguns poderiam pensar. Qualquer que seja o poder dos media, a escrita que lhes é heterogénea opõe-se a eles como espaço de distorção e de resposta. O interesse da escrita de W. Burroughs está em fazer face a situações e questões que normalmente desencadeiam fobias na maioria dos escritores de hoje, que fogem em pânico do que lhes parece ser o «buraco negro» da simbolicidade, o orifício da absorção do sentido: Nada parece ser mais urgente do que começar a encarar qual o tipo de actividade que a escrita se revela capaz de re(produzir) e que desvio é que ela pode vir a infligir a estes códigos modernos da nova comunicação...

É certo que a escrita de W. Burroughs se move na conivência com o médio que no espaço da cultura americana resume todos os outros: o écran televisivo. Também não é menos certo que, sob o pano temático, existe uma estreita relação entre os diferentes «fait-divers» escritos por W. Burroughs e os que constituem o código narrativo do telespectador médio americano. Simplesmente, a força de Burroughs não está na reprodução mediática destas temáticas, mas no fazer deslocar a estrutura formal do médio TV para o domínio da escrita — e com ela o telespectador — a fim de que este, «acordado», possa ver a marosca hipnótica a que estava todo o tempo sujeito, no quente do sofá.

A escrita de W. Burroughs, mesmo tecnicamente, revela os mecanismos da programação em CUT-UP dos grandes canais da televisão americana que ele evidentemente transpõe, tornando-se o inventor do cut-up no domínio da escrita, através do qual decifra em claro a **articulação** oculta do médio TV. Quer isto dizer que a televisão, na aparente desordem das suas emissões diárias (filmes de ficção, publicidade, variedades, jogos, imagens + sons, que desfilam a um ritmo imprevisível e vertiginoso), é SUSTIDA por uma ordem niveladora oculta que nivela todas as diferentes situações discursivas e as recupera através do tratamento uniformizador da imagem. Enquanto que a banda-som «cozinha» os diversos registos discursivos, a imagem neutraliza todo e qualquer efeito de rotura que daí poderia resultar. Burroughs põe a nu, através do cut-up, as diversas linhas de rotura encobertas pelo DISCORRER MASSMEDIÁTICO — e demonstra que o pensamento, à força de ser IDEOLOGIZADO, desaparece por detrás da lógica HIPER-REALISTA dos enquadramentos e da voz maviosa da speakerine que recita um discurso EMPRESTADO às imagens às quais todas as pessoas dão caução; isto porque a televisão é, na mente das pessoas e talvez da speakerine (que se empresta, também ela, ao jogo) mais **real** que os acontecimentos que ocorrem no canto da rua. É esta a lógica prepotente dos media face aos quais ainda não há contestação suficiente capaz de afrontar os códigos novos onde se estrutura a chamada «Nova Comunicação».

Emídio Rosa de Oliveira

Um semanário socialista no país de Reagan

Como se pode ser socialista no país de Reagan e da livre iniciativa? É a aposta feita pela pequena e valente equipa de «ITT»

IN **These Times** (1) é o único semanário **socialista e independente** da América dos anos 80. Os seus redactores não escondem a sua simpatia pelo PS francês, o PC italiano, o partido de Papandreou e o sindicato de Lech Walesa. Embora livre de qualquer ligação política ou sindical, **In These Times** — ITT para os familiares — defende as posições de sindicalistas como William Winpisinger, presidente do IAM (sindicato dos maquinistas), que sempre se proclamou socialista, e encoraja todo e qualquer agrupamento de força socialista ou social-democrata, tanto na Europa como nos Estados Unidos

CRIADO há cinco anos, o ITT tem uma tiragem de 25 000 exemplares. É pouco, face aos milhões de **Times, Newsweek, US News & World Report,** difundidos nos Estados Unidos e no mundo! A equipa desta publicação, instalada em Chicago, pensa, no entanto, fazer do seu jornal o órgão de um grande movimento socialista à americana. Há precedentes. Em 1895 surgiu o **Apelo à Razão**: cinco anos depois o jornal dobra o cabo dos 25 000. Em 1912, arrastado por uma forte corrente socialista, tem 760 000 assinantes. Então, por que não hão-de esperar melhores dias?

Como ser socialista nos Estados Unidos? Antes de mais é necessário evitar dois escolhos: o sectarismo dos grupúsculos marxistas-leninistas, ou outros, que caminham sempre de cisão em cisão; por outro lado o moralismo da nova esquerda, herança ancestral do liberalismo americano, sempre pronta a inflamar-se por uma causa muitas vezes justa mas geralmente isolada do seu contexto: lutas de consumidores, de contribuintes, de moradores, alistamento em movimentos como hoje o feminista, ontem o porto-riquenho, anteontem o afro-americano.

À pergunta inversamente colocada por Werner Sombart (2): «Porque não há socialismo, nos Estados Unidos?», não podemos contentar-nos em responder, como no princípio do século: «Porque a sociedade americana tem um poder excepcional de integração». Hoje dir-se-ia de recuperação. É também porque o pensamento, à esquerda, se deixa, por sua vez, apanhar pelo dogmatismo e pelo espontaneismo. Só um pensamento teórico, fixado na realidade americana, pode impor-se. Tanto nos Estados Unidos como noutros lugares, o socialismo deve ser indígena.

Uma contradroga

É a esta tarefa que se dedicam os redactores do ITT. Manter o equilíbrio entre o rigor da análise e o pluralismo das ideias não é fácil numa publicação trimestral ou mensal. Mas oferecer, cada semana, a quente, à margem dos **medias** dominantes ou contra eles, uma leitura crítica e, no entanto, não sistemática, dos acontecimentos, é uma aposta. ITT é um anticorpo, uma contradroga essencialmente utilizada pelos intelectuais (50% dos assinantes são, pelo menos, licenciados), mulheres (40% dos leitores), dirigentes sindicais ou políticos, tanto na parte mais alta como na mais baixa da hierarquia.

O primeiro ingrediente de um jornal socialista na América é a presença de um movimento operário. Claro que se está consciente dos limites do sindicalismo oficial, mas não se cai por isso no romantismo «basista» — mesmo que seja frequente, dado o ponto de vista do militante de base. O essencial é isolar aquilo que é progressista e encorajar toda e qualquer forma de democracia e de participação real. Não há socialismo sem sindicalismo. Esta evidência está longe de ser partilhada pela esquerda americana.

Também não há socialismo sem o reconhecimento da complexidade da classe operária. O leitor do ITT descobre exemplos concretos. O que há de comum nas condições de vida dos imigrantes ilegais, dos empregados de escritório, dos trabalhadores do ramo automóvel e dos desempregados.

Outro tema: o controlo social do investimento. E não necessariamente a apropriação pelo sector público ainda que curiosamente, neste país da livre iniciativa, de uma facção importante da população — pelo menos 25% — seja favorável, segundo as sondagens, à municipalização da electricidade, do gás e do telefone. E certo que nos casos relativamente numerosos em que os serviços dependem das colectividades, os custos são necessariamente menos elevados.

Mas o objectivo essencial de um semanário socialista no país de Reagan é familiarizar os americanos com os aproches não capitalistas, e criar as condições mínimas para uma coligação entre socialistas e sociais-democratas. Se os primeiros ainda são raros, os segundos são numerosos nos conselho municipais, nas câmaras altas e baixas — tanto em Washington como em diversos Estados. Tom Hayden, antigo herói da nova esquerda, está hoje no centro de um poderoso movimento social-democrata — **Campaign for Economic Democracy** — que conquistou vários municípios californianos nos anos 70 e que deseja impor-se a nível nacional na actual década.

Ao mesmo tempo que se interessa pelos países em vias de desenvolvimento, o ITT, não cede — ao contrário da maioria das outras publicações de esquerda — à identificação com as causas terceiro-mundistas. Essa variante internacionalista do moralismo americano, leva muitas vezes a tomadas de posição generosas — mas afastadas dos objectivos da maioria dos americanos, mesmo de esquerda. Por outro lado, como entrar num diálogo Norte-Sul construtivo sem ter previamente reposto a ordem no próprio país.

A luta contra as desigualdades deve ser feita simultaneamente no interior e no exterior. Assim se explica o lugar importante dado à política interna dos países europeus.

Sob o signo do rigor

No plano militar encontrar-se, está bem de ver, a denuncia do intervencionismo americano e soviético; um certo acolhimento também às teses neutralistas e mesmo aos movimentos pacifistas na Europa. Mas é a propósito do rearmamento que se propõe uma aproximação mais ofensiva. O ITT inaugura uma reflexão global sobre uma nova repartição das despesas federais na sociedade de depois da opulência, e sobre uma concepção diferente da da segurança na idade do risco nuclear.

Tudo isto funciona sob o signo do rigor. Rigor do pensamento mas também dos meios; uma pequena equipa à volta do chefe de de redacção James Weinstein autor de um estudo excelente sobre o reformismo americano (3): três redactores adjuntos: John Judis (político nacional), David Moberg (movimento operário), Pat Aufrerheide (páginas culturais). Um único correspondente permanente na Europa (Diana Johnstone).

Há, ao todo, dezoito permanentes — incluindo os responsáveis pela gestão, publicidade e fabrico. Os salários são para responsabilidades iguais duas vezes menores do que os do **New York Times,** mas duas vezes mais altos do que no **Guardian.** O défice anual — 200 000 a 300 000 dólares, isto é, 20% do **chiffre d'affaires é preenchido pelas subvenções — sindicatos, fundações — e principalmente pelos próprios leitores, organizados em comités de apoio. A fim de reduzir as despesas, o jornal pertence oficialmente a uma fundação — Institute for Policy Studies,** um dos principais reservatórios de pensamento da esquerda: assim se enconomizam, todos os anos, 80 000 dólares em gastos postais. A publicidade é feita através do envio de cartas aos assinantes de outros jornais de esquerda. Um pouco de prospecção por telefone principalmente no que respeita às renovações de assinaturas. Mas, principalmente, em conversa.

Pierre Dommergues
Serviço Exclusivo «Le Monde Diamanche»/«DL»

---

(1) **In These Times,** 1909 North Milwaukee Avenue, Chicago, Illinois 60622.

(2) Werner Sombart, **Why is There no Socialism in the United States**, M.E. Sharpe, White Plains, N.K., reedição 1979

(3) James Weinstein, **The Corporate Ideal of the Liberal State:** 1900-1918. Beacon Press, Boston, 1968.

A propósito da exposição de artesanato urbano

A nostalgia escandalosa do prazer

«Quando o real já não é aquilo que era, a nostalgia toma todo o seu sentido. Sobrevalorização dos mitos de origem e dos sinais de realidade» — Jean Bandrillard, **Simulacres et simulation,** Paris, ed. galilée, 1981, página 17.

O espectáculo do produto no supermercado, na montra, no centro comercial, na publicidade deslocou o discurso da produção, isolando-o e relegando-o para um campo separado, o do espaço industrial. À medida que se vão implantando os mecanismos objectivantes da gestão informatizada, a própria palavra torna-se um objecto, uma mercadoria equivalente a qualquer outra, separada da voz, enunciado cortado do processo ambivalente da enunciação. A palavra, tal como os objectos, oferece-se hoje sob o modo da gratuitidade aparente, simulada, ao serviço, do desinvestimento e não sob a modalidade da luta e da apropriação. O preço já não alimenta qualquer relação, não relança incessantemente os vínculos sociais; é o termo, a liquidação total do investimento produtivo e da dependência do sujeito, sob a ordem do consumo.

É, neste contexto, que iniciativas como a da exposição de Artesanato Urbano, patente ao público na Estufa Fria, de 24 de Setembro a 5 de Outubro, são ao mesmo tempo sintomáticas e escandalosas. Sintomficas da persistência do discurso perdido da produção da voz e do corpo no seio de uma sociedade do espectáculo do produto, da palavra, sob o modo nostálgico; escandalosas para a própria lógica universal e dominante da funcionalidade do objecto.

Dessa nostalgia nos falaram silenciosamente com o corpo e os gestos os artesãos presentes, desdobrando, diante do olhar de visitantes maravilhados e cúmplices, mais um saber-fazer do que a embalagem dos produtos. Mais do que o valor de troca dos objectos, era o seu valor de uso, o processo de produção, a maiêutica de um modo de vida perdido que eram expostos e apreciados. Na impossibilidade de pôr os visitantes, que se apinhavam no espaço exíguo das salas, a pintar, a tecer, a trabalhar a verga, a lã, a madeira, o tecido, o espaço reservado à criaturidade das crianças assumia um valor poético eloquente. Actualizava a metáfora da descoberta ingénua do gesto primeiro, fundador, a inocência infantil da modelagem dos elementos informes, «um saber fazer de séculos acumulado», como afirma o desdobrável editado para a ocasião pela Secretaria de Estado do Emprego. Trata-se da modalidade nostálgica da infância nútica da cultura mas o seu sentido é inverso ao da obsessão patrimonial restauracionista e museiforme que mobiliza o imaginário da Secretaria de Estado da Cultura. Aqui, na Estufa Fria, não se tratava de preservar pedras, vestígios, monumentos, gestos mortos, sepultados no subterrâneo cultural; tratva-se de recriar gestos perdidos, uma maneira perdida de estar no mundo. Era de fabrico de imagens que se tratava, não de objectos; imgens da memória perdida no espaço funcional da cidade.

É aliás em relação à lógica funcional urbana que o artesanato é escandaloso. De facto, nem o gesto, nem o utensílio nem a obra do artesão obedecem à lógica da funcionalidade, do trabalho, regida pelas leis do mercado; pertencem a outra esfera, à esfera do lúdico e do sacrificial. O artesão não é propriamente um trabalhador, no sentido habitual do termo. Pertence à esfera do sagrado e à classe dos sacerdotes; o «atelier» é um templo, a banca uma ara em que se consuma o tempo e o corpo. Por isso mesmo, a sua obra não tem preço regulado pelas leis da oferta e da procura; é puro signo do investimento total, exclusivo, é da ordem do dom do sujeito como a arte. O próprio modelo é um objecto abstracto que se joga na relação mão/elemento bruto, é um gesto instantâneo e único; escapa por isso à lógica da homogeneização da série industrial, informatizada. Não é por isso a lógica da igualdade democrática mas a da diferença que determina o princípio do valor do uso e que marca o objecto com os estigmas da sua apropriação social, apropriação simbólica ou libidinal e não sígnica ou mercantil. É de facto o princípio da diferença que rege a ordem do prazer, a consumação do desejo, enquanto o da igualdade rege a ordem da necessidade, do consumo da mercadoria. Por isso, o artesão não responde propriamente às solicitações do mercado nem nele se inscreve. Se as aceita momentaneamente é para sobreviver no seio de uma sociedade regida pela lógica mercantil, não por gosto. Não responde aliás a nada nem a ninguémg-obedece apenas ao princípio do prazer, da diferença, não ao mesmo mas ao outro.

O escândalo desta lógica do artesanato urbano reside na sua radicalidade: em vez de inverter os signos do poder como a anti-cultura; desloca-os, baralha-os incessantemente, reenvia-os uns de encontro aos outros. É esta esquizofrenização sem ótica que exerce o fascínio alucinante e a sedução, numa espécie de caleidoscópio imaginário feito de elementos díspares das proveniências mais inesperadas. Não descodifica nem recodifica nada; transfere constantemente, desloca; instala-se, como a lapa na rocha, nos circuitos do conttrabando semiótico.

O próprio poder se imiscui cada vez mais nas trajectórias sedutoras desta esquizofrenização para fazer passar os seus signos de dominação, fazendo-os escapar (por quanto tempo?) ao desencanto mortífero dos seus intentos. Por isso as inscreve na sua lógica funcionalizante, considerando-as como «vasto capital que pode e deve ser revitalizado na produção da riqueza e consequente rsolução dos problemas do emprego». Desta maneira linear e funcional se conjuga, no referido desdobrável da Secretaria de Estado do Emprego, a lógica do Estado e a lógica da diferença, se reescrevem segundo o código do capital, do trabalho, da ncessidade, os signos da nostalgia e da sedução, do sacrificial do lúdico, da consumação e do prazer que pululam nas suas margens.

Adriano Duarte Rodrigues

Ciências Sociais

As novas tendências da história e da geografia

SE é certo que todo o ser se situa necessariamente nestas duas categorias fundamentais e transcendentais que são o espaço e o tempo, não é menos certo que, por esses conceitos não serem evidentes, a sua análise difere segundo as disciplinas e a evolução destas disciplinas. Analisar os conceitos de espaço e de tempo diz respeito à metafísica. Analisar a situação e a movimentação dos homens no próprio seio dessas categorias dependeria mais da história e a geografia.

Chaké Matossian

ESTES dois domínios mostram há já alguns anos as suas novas tendências. Passaram os tempos de uma crença na objectividade pura, na narração datada, na partilha das fronteiras ou no naturalismo. Sabe-se que há várias maneiras de fazer a história ou a geografia. Também se sabe que nem todas podem ser justificadas e que tanto a história como a geografia tendem para um carácter científico, visto que manipulam um material a fim de demonstrar uma tese e provar a justeza das conclusões, embora mantendo-se abertas às objecções possíveis.

A história das mentalidades

Um certo número de historiadores, marxistas ou não, deram-se conta de que a história dos homens não se reduz ao económico e ao social, mas que há uma autonomia dos fenómenos mentais «cuja intervenção é incontestavelmente tão determinante como a dos fenómenos económicos e demográficos» (1). Como também o mostrou J. Le Goff, é possível explicar economicamente o fenómeno das Cruzadas,mas não se pode abstrair dessa explicação o papel fundamental de uma certa mentalidade religiosa. O historiador das mentalidades debruça-se sobre o «não sei o quê» da história (2) ao contrário das outras disciplinas (antropologia, sociologia...) recusando-se a colocar de um lado a ideologia e a história social e do outro as mentalidades e a história dos comportamentos. Este novo historiador reage contra as velhas dicotomias, que querem relançar em debates estupidificantes e estéreis aqueles que nada têm a dizer: «Acaso contra necessidade, liberdade contra determinação, indivíduo contra massa, espiritual contra económico, o historiador de hoje passa o seu tempo não a opor estes termos, mas a menejar as suas combinações» (3). O historiador analisa ao mesmo tempo as condições objectivas da vida dos homens e o modo bem diferente como os homens contam essa vida.

A ideologia inscreve-se, tal como as mentalidades, num conjunto que o historiador toma como objecto da sua investigação. O campo da história aumentou devido à prospecção das mentalidades que é preciso considerar agora (como o mostra Michel Vovelle) como «o prolongamento natural e o cume de toda a história social» (4). Cume este difícil de atingir mas indispensável visto que abre «um novo campo de investigação extremamente fecundo, que situa os homens nas suas motivações conscientes ou não, e nas atitudes que as prolongam» (5).

O inconsciente colectivo

O historiador das mentalidades não se metamorfoseia em psicanalista. Ele encontra simplesmente aqui um dado que toca outro ponto da investigação, mas analisa-o em função dos seus métodos de historiador. Entre as condições de vida e a vida real vivida pelos homens existe o imaginário, e esse imaginário opera parasitismo que não pode deixar de ser tomado em consideração visto que «não é em função da sua verdadeira condição mas da imagem que fazem e cujo reflexo nunca é fiel, que os homens organizam a sua conduta» (6).

O historiador mostrará que a importância muito especial desse inconsciente colectivo se nota principalmente nas atitudes perante a **morte,** na **religião popular** e na **festa.** Recordemos, por exemplo, Philippe Ariès e os seus estudos fundamentais consagrados à morte. Vovelle, por seu lado, também trabalha neste tema tentando mostrar a partir do momento fatal, o que a complexidade das máscaras e dos tabus, dos comportamentos mágicos, ou, pelo contrário, de uma pletora de publicações sobre a morte, pode significar quanto à esperança de felicidade, ou revelar-nos quanto ao «mal de viver» da nossa sociedade.

Retomamos aqui a evidência do inconsciente colectivo no fenómeno da festa, problemática muito cara e Michel Vovelle, e com razão, visto que ela nos mostra tudo o que o presente esconde de passado, mas também o fracasso daqueles que querem transplantar para o presente pedaços do passado a fim de tentar, fazendo «reviver» as tradições, dominar os actos presentes e futuros, canalisar a fúria de viver de um presente indomável. As pequenas festas de hoje são muitas vezes herdeiras de tradições antigas, mas os seus participantes não sabem que estão a transformar os gestos dos seus antepassados. Vovelle cita-nos como exemplo a peregrinação de Nossa Senhora dos ovos (em França) onde as mulheres se dirigiam a fim de resolver os seus problemas de esterilidade. As camponesas chegavam ao local com dois ovos um dos quais enterravam à porta da capela, comendo o outro ali mesmo. Hoje, já ninguém se lembra do ritual e só o historiador pode compreender a razão por que há alguns anos na aldeia uma «omelette party» era predominantemente feminina...

«Cada festa tem a sua época, cada época tem a sua própria maneira de festejar. Nos nossos dias procura-se fazer reviver a festa nas províncias. Reviver significa para os «animadores» das localidades, copiar, restaurar a festa carnavalesca tal como ela era no século passado. O que conduz, claro está, ao fracasso visto que nada é mais paradoxal do que querer organizar um acontecimento que é essencialmente desordem e naturalidade. Querer dirigir um carnaval é querer dirigir muito mais, é criar uma «catarsis institucionalizada» e que tende inevitavelmente a ser recuperação» (7).

«As novas gerações não se enganam. Aborrecem-se muito nestas festas de aldeia, de outro tempo. Cada geração vive o seu carnaval à moda do seu tempo. E a nova gera-

Continua na pág. 8

Notícias da BD

«Un Fortin en Dancalie»

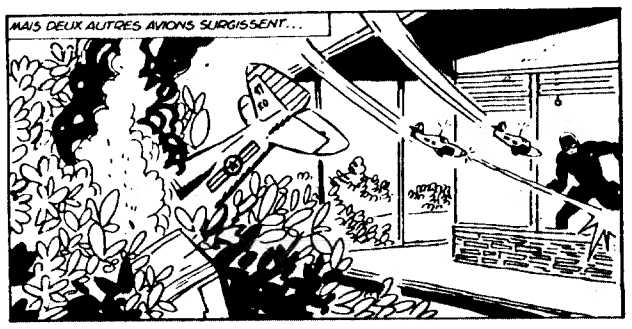
Regressam os Escorpiões do Deserto, essa secção especial de uma unidade britânica formada no Egipto em Junho de 1940, e «imortalizada» por Hugo Pratt em banda desenhada.

Trata-se de uma «reincidência», pois o autor já nos oferecera em 1977 uma primeira série de aventuras da mesma equipa.

Desta vez, o tempo pára para o tenente polaco Koinsky, em pleno deserto. Ganhamos, em constrapartida, a sublime e patética loucura de um comandante de guarnição italiana: um tenor falhado em tempo de guerra.

Mas há ainda essa preciosa galeria de personagens secundárias, encabeçada pelo médico militar Franco Ferrini, a enigmática e soberba Kisneth, ou ainda o tenente francês de la Motte.

Excelente, como era de esperar do génio de Pratt. Mas, bom Deus, porquê a cores?!... («Un Fortin em Dancalie», de Hugo Pratt, edição Casterman).



«Les Jouets du Général»

A edição das obras mais antigas de Pratt só se iniciou a partir dos mais recentes êxitos do autor. Quem se lembraria destas aventuras do «Sombra», sem a consagração de Corto Maltese no espaço dos heróis de quadradinhos?

E se se trata de uma BD antiga, em edição, já com dois anos, a cargo de «Les Humanóides Associés», é apenas pela circunstância de lá estar já embrionariamente muito do que os anos viriam a acentuar.

A «Sombra», com desenhos de Pratt e argumento de Ongaro, é um herói sem espessura psicológica, toda acção, movimento, rapidez e brutalidade.

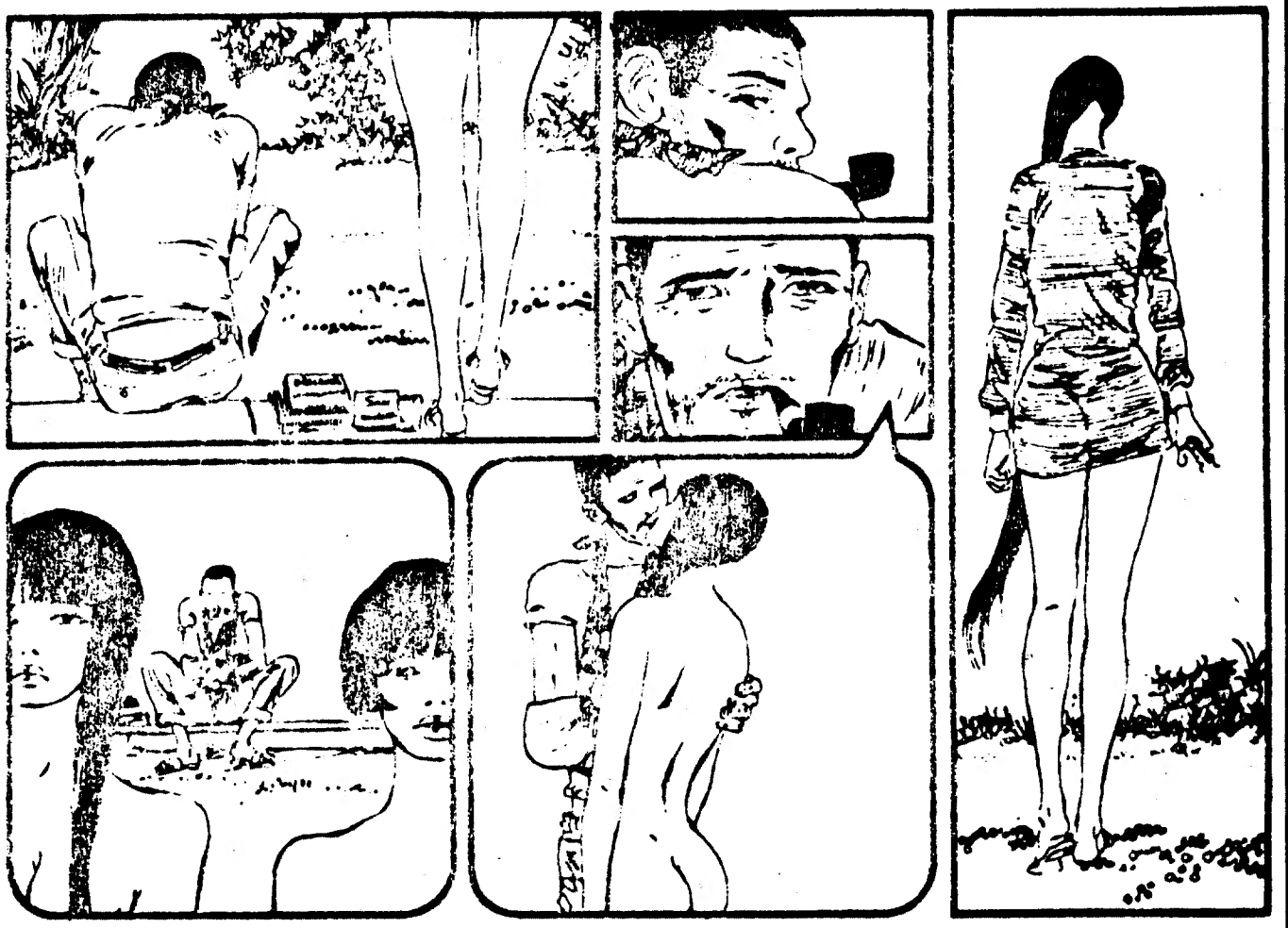
No entanto, herdeira de uma influência da BD clássica norte-americana, esta criação de Hugo Pratt esboça pela primeira vez alguns personagens que «A Balada do Mar Salgado» se encarregaria de desenvolver («Les Jouets du Général», de Hugo Pratt — desenho, e Alberto Ungaro — texto, edição — Les Humanóides Associés).

«L'Or du Rhin»

Afectuosamente dedicado a Hergé e a Georges Pichard, um ambiciosíssimo projecto começou a sair da forja da Dargaud: nada mais, nada menos, do que a «adaptação» (será este o termo correcto?) de «O anel dos Nibelungos», a famosa obra do compositor alemão Richard Wagner.

«O Ouro do Reno» dá o nome ao primeiro tomo, que resulta em banda desenhada, da colaboração de Wolfgang Wagner, herdeiro do compositor. Numa Sadoul e France Renonce.

Mais do que uma apreciação, trata-se aqui de registar a novidade. Pode encontrá-la na livraria do Século. Ou dirigir-se à editora Meribérica, que funciona como representante da Dargaud em Portugal. Boa leitura («L'Or du Rhin», de France Renonce — desenho, Numa Sadoul — texto e edição da Dargaud).



Valentina, de Guido Crepax: a mulher nos quadradinhos

De Jane a Valentina, a nudez de Eva

OS quadradinhos ingleses atingiram a sua «maioridade» nos anos 30, com a introdução em força de séries na imprensa diária, nomeadamente no «Daily Mirror».

Marco fundamental: o êxito de «Jane», uma «girl-strip» criada em 2 de Dezembro de 1932 por Norman Pett, que passaria o testemunho a Mike Hubbard em 1948.

O grafismo de Pett pouco tinha de notável. Isto não impediu, todavia, que a série granjeasse uma enorme popularidade.

O segredo? Este: a bela Jane evidenciava uma acentuada propensão para aparecer em trajos menores, no quadro das peripécias humorísticas em que se movia.

A guerra viria consagrar definitivamente a série. Tornar-se-ia o símbolo da «pin-up» para os soldados britânicos, e um prazer diário para os civis...

A partir desta experiência, as séries realistas da imprensa britânica exploraram intensamente o filão.

Assim surgiram, entre outras, a melodramática «Carol Day», de David Wright (1956), a espiã «Modesty Blaise», do escritor Peter O'Donnel e desenhador Jim Holdaway (1963), o mundo da moda de «Tiffany Jones», de Jenny Butterworth (texto) e Pat Tourret (desenho), — (1964). «The Seekers» (em português, «Os Buscadores»), de Les Lilley (texto) e John Burns (desenho), em 1966, etc.

Algumas «strips» integravam também personagens masculinos como protagonistas.

Foi o caso de «Buck Ryan» (1937), de Jack Monk, «Romeo Brown» (1954), de Albert Mazure (Jim Holdaway, a partir de 1957) e de «James Bond», (1957) numa adaptação à banda desenhada por Rohn McLusky das novelas de Ian Fleming com argumentos originais, a partir de 1964, de Jim Lawrence, e desenhos de Larry Horak.

Esta moda britânica, foi «destronada» no seu apogeu, pelo aparecimento, do outro lado da Mancha, de «Barbarella», de Jean-Claude Forest. Corria o ano de 1962.

Como se sabe, «Barbarella» cultivava a nudez feminina, numa fase de descoberta pelo público adulto continental das virtudes dos quadradinhos.

Na senda aberta pela criação de Forest, entraram em força autores dispostos a jogar a cartada «de um prestigioso requinte gráfico e de um erotismo extremo» (Javier Coma): «Jodelle» (1966) e «Pravda' (1967), de Guy Pellaert, caracterizadas pela «simbiose entre a «Pop Art» e as elocubrações fantásticas e pretensamente críticas» (Coma), e «Orion, le Laveur de Planètes» (1969) de Claude Moliterni (texto) e Robert Gigi (desenhos)

A utilização plástica da nudez feminina e das práticas sexuais irá atingir um ponto culminante com as cirações do italiano Guido Crepax.

Em Maio de 1965, a revista italiana «Linus» abria-lhe as portas com uma personagem dotada de superpoderes, Neutron, gradualmente substituída pela sua companheira fotógrafa, que viria a dar o nome definitvo à série: «Valentina».

«A história de Valentina, escreveu Javier Coma, é a de uma sociedade ainda torturada pelas reminiscências e sequelas de um fascismo ainda não totalmente erradicado das estruturas do poder, nem da culpabilidade inscrita na memória colectiva».

Carlos Pessoa

As novas tendências da história e da geografia

Continuação da pág. 7

ção também tem o seu. O verdadeiro carnaval de hoje é a saída do baile do sabado à noite ou os Hell Angels do sítio berrando selvaticamente!» (8).

Questões de método: nova história, nova geografia

Para assegurar a sua tese o historiador trabalha num número impressionante de documentos. Segundo a época estudada ele folheia os ex-voto, os testamentos e outros documentos que são para ele frágeis vestígios que, no entanto reflectem práticas sociais. Também se volta para a iconografia e para a literatura. A história das mentalidades repousa ao mesmo tempo em dois tipos de inquéritos: a **história vertical** que dá conta dos diferentes níveis da aventura humana «desde as condições sociodemográficas até às formas mais sofisticadas da expressão artística, passando por atitude e reacções do grande número» (9), e a **longa duração,** sem por isso negar as crises e os acontecimentos. O historiador propõe-se atingir uma nova dialéctica do tempo curto e do tempo longo.

A tomada em consideração do papel do imaginário implica uma pluridisciplinaridade que encontramos na nova reflexão metodológica que a **geografia** nos apresenta. Aqui também não se trata de nos limitarmos ao económico. A geografia moderna ou geopolítica não se detém muito na análise dos Estados. Como ciência social interroga-se acerca do peso da distância na vida social, «procura desmontar os mecanismos que regem as repartições dos grupos humanos, das suas actividades e das suas obras» (10). Os problemas levantados são os da comunicação, dos diferentes consumos de espaço, da maneira como os homens coloram o seu meio ambiente, problemas inevitavelmente ligados ao imaginário ao qual o geógrafo de hoje presta a sua atenção: «é impossível ignorar as representações que os homens fazem dos meios onde vivem e dos problemas que aí encontram» (11).

Na sua aproximação do espaço e do tempo, o geógrafo e o historiador ajudam-nos a penetrar melhor nas redes de relações em que nos situamos. A um certo recorde do espaço, o geógrafo faz corresponder um sistema económico e político específicos, assim como cabe ao historiador mostrar-nos aquilo que pode ser relevante na inercia de certas estruturas mentais, ou, pelo contrário, mostrar, sob a evidência do acontecimento, o sistema que aí está escondido.

«A história das mentalidades representa um elo de encontro necessário à cultura de hoje. Ela situa-se no ponto de junção do individual e do colectivo, do tempo longo e do quotidiano, do inconsciente e do intencional, do estrutural e do conjuntural, do marginal e do geral» (12). E o geógrafo, tal como o historiador das mentalidades, ajuda-nos a localizarmo-nos melhor tanto no espaço como no tempo, a procurar, em última instância, o espaço-tempo da felicidade do homem: «a função própria do geólogo é mostrar a gravidade sobre a vida social de todos os elementos do meio, situar os homens no espaço que criam e estruturam, e compreender de um modo concreto a felicidade e a liberdade que assim sabem assegurar» (13).

---

1. G. Duby, «Histoire sociale e idéologies des societés», in **Faire de l'histoire,** Gallimard, 1974.
2. J. Le Goff, «Les mentalités». Une histoire ambigue, in **Feire de l'histoire.**
3. P. Vilar, «Histoire marxiste en construction», in **Faire de l'histoire.**
4. Michel Vovelle. **Ideologies et Mentalités,** Maspero, 1982.
5. Vovelle, op. cit., pag. 99
6. Duby, op. cit., pag. 148
7. Vovelle, op. cit., pag. 199
8. Vovelle, op. cit., pág. 199
9. Vovelle, op. cit, pag. 99
10. P. Claval, «Les Grandes coupures de l' histoire de la geographie» in **Herodote, d'autres geopolitiques,** Maspero, 1982.
11. P. Claval, op. cit. pag. 141
12. J. Le Goff, op. cit. pag. 180
13. P. Claval op. Cit. pág. 142